

PARTICIPAÇÃO

A Revista de Extensão da Universidade de Brasília • Pesquisa aplicada na prática

ANO 21 nº 38
DEZEMBRO/2022
ISSN 1677-1893
ISSN Online 2238-6963



TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

processos formativos em debate

R4S4

REVISTA PARTICIPAÇÃO, ROGÉRIO FERREIRA, EDITOR CIENTÍFICO.

– ANO 21, nº. 38 (DEZEMBRO. 2022) – BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO
DE EXTENSÃO, 1997 – .

N (99) P.: IL. COLOR. ; 30 CM.

SEMESTRAL

DESCRIÇÃO BASEADA EM: ANO 21, N. 37 (SETEMBRO 2022)

TEMÁTICA: INSERÇÃO CURRICULAR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISSN 1677-1893

1.EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR - BRASIL. 4. INSERÇÃO CURRICULAR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

I. TÍTULO. II. FERREIRA, ROGÉRIO (ED).

CDU 378.147.867

EXPEDIENTE

PARTICIPAÇÃO

Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

Ano 21 - nº 38 - Dezembro/2022

ISSN 1677-1893

Periodicidade: Semestral

Tiragem: Digital

Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decano de Administração

Abimael de Jesus Barros Costa

Decano de Assuntos Comunitários

Ileno Izídio da Costa

Decano de Ensino de Graduação

Diêgo Madureira de Oliveira

Decana de Extensão

Olgamir Amância

Decano de Pós-Graduação

Lucio Remuzat Rennó Junior

Decana de Pesquisa e Inovação

Maria Emília Machado Telles Walter

Decana de Gestão de Pessoas

Maria do Socorro Mendes Gomes

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Denise Imbroisi

DECANATO DE EXTENSÃO

Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social (DDIS)

Rogério Ferreira (Diretor)

Diretoria Técnica de Extensão (DTE)

Alexandre Pilati (Diretor)

Diretoria de Difusão Cultural (DDC)

Flávia Narita (Diretora)

EDITORIAL

Editor Científico

Prof. Dr. Rogério Ferreira (DEX/UnB)

Edição e Organização

Isadora Vergara (UnB)

Guilherme Alves (UnB)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luís Henrique da Silva Menezes (UnB)

Virgínia Soares (UnB)

Capa

Arte: Virgínia Soares (UnB)

Revisão de Texto:

Guilherme Alves (UnB)

Bruna Ribeiro (UnB)

Contato

Telefone: (61) 3107-0315

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Prédio da Reitoria, 2 piso, Sala B1-42

CEP: 70910-900. Brasília, DF.

www.dex.unb.br

SEER: <http://periodicos.bce.UnB.br/index.php/participacao/index>

e-mail: revistaparticipacao@gmail.com

SUMÁRIO

- 7 APRESENTAÇÃO**
Transformação curricular por meio da extensão universitária: processos formativos em debate
Por Rogério Ferreira
- 12 ENTREVISTA Hélder Eterno da Silveira**
Por Guilherme Alves
- 22 Construção da base de dados em arquivística: uma ferramenta de pesquisa**
Katia Isabelli Melo
Suzann Souza
Douglas Paiva
- 32 A implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal**
Lucas Moreira
Luciene Viana Guedes Moreira
Lenilda Danasceno Perpetuo
- 56 Características dos acessos às atividades cognitivas do blog Fortaleçamente**
Ana Beatriz Pereira Araujo
Daiane do Nascimento Almeida
Thaís Ribeiro de Souza
Joceli Duarte Fiamoncini
Nathani Cristine do Carmo Ramos
Corina Elizabeth Satler
Maysa Luchesi Cera
- 72 Cine-debate online: o projeto Em Cena frente a pandemia de COVID-19**
Ana Luiza Rodrigues de Souza
Patricia De Souza Rezende Anderle
Érica Quinágua Silva

SUMÁRIO

84 **A importância do projeto de extensão de atendimento a equinos (Projeto Carroceiro - UnB) para o bem-estar animal, a saúde coletiva e a formação universitária durante o período da pandemia de COVID-19**

José Eduardo Lemes da Silva
Marcos Vinícius Nobre Leitão
Laura Jaramillo Garcia
Leandro Gomes Luz Rosa
Rafael Torres Serpa
Warley Santos da Silva
Rita de Cássia Campbell

92 **10 anos do projeto de extensão Biogama/FUP e suas contribuições para a conscientização ambiental através da reciclagem do óleo residual de fritura**

Otilie Eichler Vercillo
Priscilla Coppola de Souza Rodrigues

101 **Projeto Flores para todos — Incentivando a produção de flores no Distrito Federal**

Alyne Ayla Rodrigues de Souza
Alan Alvarinho Freire
Jéssica da Luz Costa
Jordana Moura Caetano

APRESENTAÇÃO

Transformação curricular por meio da extensão universitária: processos formativos em debate

Publicada desde 1997, a Revista *Participação* mantém vivo, em sua trigésima oitava edição, o propósito de colocar em foco/debate produções acadêmicas no âmbito da extensão universitária. Uma intenção sempre presente é problematizar aspectos que vêm se consolidando na contemporaneidade do Ensino Superior brasileiro. Em harmonia a esta intenção, esta edição pretende gerar criticidade acerca da importância de o campo da extensão ser organicamente inserido nos currículos, transformando-os, como elemento estruturante na trajetória formativa dos estudantes.

A fim de colocar este tema no centro das atenções, oportunizando amadurecimento coletivo para ação transformadora por ele propiciada, a *Participação* convidou o presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX), Hélder Eterno da Silveira, para uma entrevista. Suas reflexões apontam para a necessidade de efetivação de formações profissionais mais humanas, comprometidas com a realidade social, geradoras de conhecimento socialmente referenciado. Como ele mesmo diz: “A humanidade precisa de todas essas profissões, mas precisa que elas sejam humanizadas em sua base”.

Além da entrevista do professor Hélder, a quem o Corpo Editorial muito agradece por sua generosidade e pela partilha de experiências, esta edição conta com sete artigos que, em sua diversidade temática, expressam a potencialidade do desenvolvimento de projetos e programas extensionistas. O primeiro deles, *Construção da Base de Dados em Arquivística: uma ferramenta de pesquisa*, mostra a importância da referida Base (BDA) como meio para a constituição de novos campos de observação, bem como para o fortalecimento do intercâmbio entre pesquisadores. A BDA conta com mais de 7500 itens registrados, consolidando-se como ferramenta inédita, de acesso livre e gratuito.

O segundo artigo, *A implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal*, em perspectiva de inclusão social e de interdisciplinaridade, mostra que o Clube de Leitura intitulado *Leitoureiros*, ao propiciar vivências significativas por meio de interpretações relativas a textos de referência, contribuiu para a formação de todos os envolvidos no projeto de extensão em desenvolvimento no contexto da Educação Básica de uma comunidade Escolar do Distrito Federal. Na sequência, o tra-

balho *Características dos acessos às atividades cognitivas do Blog Fortaleçamente* se volta a pessoas idosas, apresentando importantes ações para a promoção do envelhecimento saudável. O projeto, devido à pandemia de COVID 19, enfrentou um difícil momento de transição para o formato remoto. Diante do desafio, as atividades foram desenvolvidas com o apoio de ferramentas digitais que possibilitaram sua continuidade, evidenciando importante alcance das ações realizadas, bem como o levantamento de demandas comunitárias.

O projeto colocado em evidência em *Cine-debate online: o projeto Em Cena frente a pandemia de COVID 19*, quarto artigo desta edição, intenciona fomentar reflexões e criticidade de natureza sociopolítica e cultural por meio da realização de cine-debates. Como no trabalho anterior, este projeto necessitou se adaptar à realidade imposta pela pandemia. Mesmo com a intensidade dos obstáculos enfrentados, os resultados apontaram para uma aproximação entre universidade e sociedade decorrente das ações realizadas. Neste contexto, efetivou-se diálogo crítico sobre temas relevantes da atualidade. Em seguida, o artigo *A importância do projeto de extensão de atendimento a equinos (Projeto Carroceiro – UnB) para o bem-estar animal, a saúde coletiva e a formação universitária durante o período da pandemia de COVID-19* apresenta importante vinculação da extensão universitária com a saúde coletiva, o bem-estar animal e processos formativos tanto de estudantes universitários quanto de cidadãos que não se vinculam diretamente à universidade.

Com foco na transformação de atitudes, o sexto artigo, *10 anos do projeto de extensão Biogama/ FUP e suas contribuições para a conscientização ambiental através da reciclagem do óleo residual de fritura*, apresenta o resultado de palestras e oficinas voltadas à preservação do meio ambiente e à reciclagem de materiais. Nestas atividades, ensina-se a utilizar óleo de cozinha usado para produção de sabão, velas e outros produtos, oportunizando amadurecimento em torno da consciência ambiental, inclusão social e geração de renda. Por fim, o *Projeto Flores para todos – Incentivando a produção de flores no Distrito Federal* é colocado em evidência, tendo seu desenvolvimento contextualizado em uma escola do campo do Distrito Federal. A permanência do jovem no campo e uma alternativa de renda para pequenos produtores são colocadas em debate. O desenvolvimento do projeto resultou em melhoria dos processos de comunicação, procurando promover diálogo com pessoas envolvidas com a agricultura familiar.

Como fica claro neste breve texto de apresentação, esta edição da *Participação* traz importantes contribuições das ações de extensão como meio estruturante e transformador da realidade universitária. Espera-se que a entrevista de Hélder Eterno da Silveira possa fomentar criticidade acerca de aspectos essenciais para superação de currículos cujos formatos jogam contra

a sensibilização sociocultural das pessoas envolvidas nos processos de formação profissional. Espera-se também que os sete artigos que se somam à entrevista gerem possibilidades inovadoras de ação extensionista, potencializando articulações entre universidade e sociedade.

A você, leitor, deseja-se boa leitura e excelentes reflexões!

Rogério Ferreira

**Diretor de Desenvolvimento e
Integração Social do Decanato de Extensão**

ENTREVISTA





Hélder Eterno da Silveira
é Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX).

ENTREVISTA

Hélder Silveira¹: “Extensão pode colaborar para consolidar uma nova formação”

Por Guilherme Alves²

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), **Hélder Eterno da Silveira** é Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX). Nesta entrevista ele fala sobre o papel da extensão em uma formação profissional mais humana, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, e a democratização do acesso à educação.

Primeiro, gostaria que você falasse um pouco sobre sua trajetória acadêmica e como começou sua relação com a Extensão Universitária.

Sou professor por opção e atuei muitos anos na educação básica. Lá, sempre propus a meus alunos projetos que olhassem o entorno das escolas, dialogassem com os moradores e levasse para a sala de aula as reflexões coletivas realizadas. Sempre acreditei que o diálogo é a melhor via para o entendimento e para a construção do conhecimento. Coordenava na escola feiras do conhecimento que traziam a comunidade para interagir com os estudantes e para socializar suas experiências. Considero que minhas primeiras vivências na extensão ocorreram nesse lugar: a escola de educação básica. Ao ingressar na universidade, como professor, me envolvi em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. No ensino, organizava materiais didáticos para os estudantes e atuava em atividades de aperfeiçoamento da aprendizagem. Na pesquisa, logo me envolvi com investigações que tinham na escola pública seu lugar privilegiado de acontecer (aliando a pesquisa à extensão). Na extensão, me envolvi com projetos em comunidades produtoras de doces de compota. A gente trabalhava com as compoteiras para compreender o processo de produção de doces e ajudá-las a melhorar esse processo. O conhecimento da química ajudou a enxergar caminhos de aproveitamento da compota por mais tempo. Noutra ação de extensão, atuei com mulheres que prestavam serviços domésticos. Foi uma rica experiência, pois íamos para uma comunidade oferecer cursos. Eram vários cursos: fabricação de produtos de limpe-

¹ <http://lattes.cnpq.br/9626994578221224>

² <http://lattes.cnpq.br/6236964953654046>

za, segurança na cozinha, combinação alimentar; saúde da mulher; cuidados básicos; higiene; psicologia infantil; direito das empregadas domésticas. No meu caso, eu e algumas estudantes trabalhamos com oficinas de produção de sabão, água sanitária e detergente. Eu aprendi muito com elas. Interessante que fui para ensinar, mas, percebi que a extensão não é uma via de mão única, pois todos aprendemos. Ressignifiquei muito do que eu sabia e minhas estudantes também. A gente passava horas discutindo os relatos delas, tentando compreender o melhor caminho para a fabricação dos produtos e, quando chegava lá, elas nos davam uma verdadeira aula: o diálogo foi se construindo, na medida que percebemos que não há extensão sem troca, sem interação, sem construção coletiva e sem empatia. Isso tudo me seduziu para a extensão. Passei a desenvolver outras ações, com grupos distintos. Trabalhei com a comunidade surda na produção de terminologias química para a Libras; atuei com formação continuada de professores e professoras da educação básica; atuei com educação científica para a população nos ambientes escolares, trabalhei em hortas comunitárias e qualidade da água, dentre outras ações.

Em determinado momento de minha carreira, fui cedido para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), onde fiquei quatro anos e meio. Lá, pude atuar na produção de políticas públicas e programas voltados à extensão universitária, dentre eles, o Programa Novos Talentos que possibilitou a abertura das universidades para a comunidade e outras ações para a formação continuada, tanto em comunidades indígenas e quilombolas, quanto em outras localidades. Alguns programas como o Pibid, o Residência Docente (programa que articulava escolas de educação básica) e o Observatório da Educação; sempre tiveram uma vertente extensionista. A extensão, na prática, não é utopia: é realidade possível e desejável, pois sou testemunha do quanto isso muda a qualidade de vida das pessoas, gera melhoria nos lugares e dá sentido social à própria ciência.

A Extensão é elemento indispensável na formação do estudante e na qualificação do professor, além de parte do tripé universitário, enquanto a inserção curricular preconiza o protagonismo estudantil na ação de extensão. Acha que a inserção curricular pode consolidar esse conceito?

A extensão é indispensável para o desenvolvimento profissional, em todas as áreas do conhecimento. O que se quer, exatamente, com a formação universitária? Não podemos formar um intelectual desvinculado do contexto social, tampouco um técnico que esteja preparado para lidar com os instrumentos de um campo do conhecimento, mas despreocupado com o impacto daquilo que ele faz para as pessoas que estão na sociedade, inclusive ele próprio. Ou seja, a formação não se resume a um saber ou a um fazer, apenas. A formação se dá por meio do envolvimento dos/das aprendizes em contextos

diversos de aprendizagem, necessários a complexificar o processo formativo e ampliar as possibilidades de interação com o mundo e com as pessoas. Uma formação com assepsia social não presta a ninguém, pois não alcança o que, de fato, precisamos: a melhoria da vida, em todas as suas dimensões e manifestações. Não gosto muito da metáfora do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Sei que ela tem sido muito utilizada, mas vejo problemas semânticos no termo. O tripé dá a ideia de três pernas separadas sustentando algo. Mas, precisamos avançar nessa leitura, pois quando o texto da Constituição Federal trata a indissociabilidade é porque, exatamente, quer que a separação não ocorra. A pesquisa deve ter componente formativos e extensionista; o ensino deve ter componente de investigação e de envolvimento com a comunidade e, a extensão deve ser problematizada pela busca do conhecimento em direção à formação profissional. Isso não se separa e qualquer tentativa de separação é atenta contra a Carta Magna. Mas, como fazer isso? Como, de fato, promover a indissociabilidade? Não é simples e nunca foi. O fazer extensionista sem a pesquisa e distante da formação é uma forma de assistência que não responde aos princípios da extensão; motivo pelo qual o Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) tem trazido, permanentemente, essa discussão. As longas e acaloradas discussões que gestores e gestoras da extensão, educadores, pesquisadores e extensionistas realizaram e realizam sobre o desenvolvimento profissional levaram à proposição da inserção da extensão no processo formal da educação superior: o currículo. Esse, por sua vez, é lugar de disputa, mas uma disputa que não considerava, obrigatoriamente, os interesses da população externa à universidade. Mas, como fazer isso? Como democratizar o currículo, tornando-o mais abrangente, flexível e atualizado com os dilemas sociais? O modo como isso ocorreu foi pela extensão, oportunidade ímpar de flexibilizar – verdadeiramente –, o currículo. Foi assim que a inserção da extensão emergiu. Porém, emerge numa dinâmica que temos dificuldade de pensar, pois estamos formatados para pensar de forma fechada em disciplinas. A inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos deveria vencer a lógica da disciplina e de seu *modus operandi*. Doutro modo, deveria ser a parte da liberdade formativa, mediada pedagogicamente pelo formador. A extensão, nesse sentido, pode consolidar uma formação mais arejada, mais compromissada com a realidade, mas concreta no contexto social e que leve à construção de conhecimentos com novo sentido social. Isso não será verificado numa “prova” ou num trabalho escolar. O processo vai muito além e exigirá de nós todo nosso conhecimento pedagógico para percebermos de que modo as práticas discursistas vão se ampliando para se adensarem em novos discursos “com a comunidade” e não “sobre a comunidade”. A extensão pode colaborar para consolidar uma nova formação, desde que ela não seja disciplinarizada e não se submeta à lógica formatada do currículo. É necessário a liberdade da ação, a possibilidade de novos diálogos, a compreensão de que

o conhecimento científico sozinho não transforma a sociedade, mas precisa, igualmente, ser transformado por ela. Mas, para isso é necessário que os momentos pedagógicos de formação sejam oportunizados no currículo. Talvez, nessa construção, chegaremos a um estágio tal que não se verá mais o que é ensino, o que é pesquisa e o que é extensão; pois tudo isso ocorrerá livremente em toda a formação de modo integrado e, verdadeiramente, indissociável.

O Brasil tem grandes desafios pela frente. Considera que a Extensão pode ser parte da solução dos problemas sociais do país?

O país precisa de um grande pacto para mudanças. Um pacto que envolva todas as pessoas, de todas as classes sociais, de todos os lugares e realidades. Infelizmente, promover esse pacto é, sim, uma utopia. Mas temos que tentar novos caminhos, novas experiências, novas formas, novas ações, nova formação.... Já concluímos que a modo de operação da formação dos profissionais no Brasil pode melhorar significativamente. Para isso, a ousadia pedagógica será necessária. E quer algo mais ousado, do ponto de vista do currículo, que inserir a extensão e trazer a comunidade para a formação de nossos profissionais? A extensão pode auxiliar para que tenhamos uma nova sociedade. Mas, não estou aqui afirmando que isso se dará apenas pela inserção curricular da extensão. A natureza extensionista tem que estar, permanentemente, em toda prática da política pública, ou seja, buscar a transformação social, por meio do conhecimento referenciado socialmente, é uma obrigação do estado e das instituições. A extensão, na medida que faz emergir os dilemas sociais e problematiza a formação profissional pode gerar um círculo virtuoso que retroalimentará novas compreensões sociais. Precisamos superar uma compreensão de mundo carregada de elitismos, de preconceitos, de insensibilidades e de convívios com a desigualdade. Porém, isso não é feito voluntariamente ou intuitivamente. Isso é pedagógico! É preciso que a educação seja, de fato, emancipatória e libertadora, mas para isso ela precisa ser, primeiro de tudo: democrática. Essa democracia se dará na medida em que trouxermos para a dinâmica da formação elementos oriundos do contexto da sociedade e em diálogo com ele (aqui entendido como as pessoas). Para isso, é necessário a extensão. Ela será uma potente oportunidade de mudança na trajetória da formação. Não nos deve interessar um advogado, um médico, um professor, um psicológico, um engenheiro... sem sensibilidade social. A humanidade precisa de todas essas profissões, mas precisa que elas sejam humanizadas em sua base. A extensão, sem dúvidas, pode auxiliar nessa humanização. Os dilemas do Brasil são muitos e para enfrentá-los, precisaremos de pessoas preparadas para isso. A extensão não é o único caminho, mas, sem dúvida nenhuma é um caminho possível e muito concreto de ser percorrido pelas instituições de ensino.

O financiamento da extensão universitária sempre foi uma reivindicação importante. Como o Forproex vai atuar nos próximos anos para garantir recursos que viabilizem a continuação de programas e projetos em todo o território nacional?

Um dos grandes desafios no Brasil, hoje, é o financiamento da educação. As condições objetivas de uma educação de qualidade ainda estão longe de serem alcançados. O FORPROEX tem se associado à diferentes entidades para mostrar os gestores e gestoras públicas que o Brasil está fadado ao fracasso sem uma educação de qualidade, em todos os níveis e em todas as vertentes. A extensão é uma ponta desse financiamento que tem sido afetada profundamente nos últimos anos. Infelizmente, as linhas de financiamento da extensão foram zeradas no atual governo federal. Darcy Ribeiro já dizia que a crise da educação não é uma crise e, sim, um projeto. Cada vez mais acredito nessa afirmação. Estamos diante de um projeto de nação que desconsidera a educação emancipatória, a liberdade do pensar e a educação popular. Porém, me alimento da esperança freiriana de que isso poderá mudar nos próximos anos. O FORPROEX tem atuado nessa mudança. Várias ações estão sendo realizadas. De um lado, a atuação histórica do fórum para que a perspectiva extensionista seja, de fato considerada, no currículo e na pesquisa. De outro, a atuação do fórum para mostrar aos órgãos gestores da educação pública que a extensão precisa de recursos e que não se faz extensão só com boa vontade. Extensão diz de um processo educativo, intencionalmente articulado. Para isso, a pauta do financiamento da extensão ganhou força no fórum. Dialogamos, permanentemente, com parlamentares, com diretores das fundações e com o Ministério da Educação. Este último, infelizmente, sem sucesso nesses quatro últimos anos. Mas, já começamos o diálogo com a equipe de transição e bateremos na porta do MEC em 2023. O sucesso das diretrizes da extensão está atrelado a esse movimento de captação de recursos, de busca de interlocução e de permanente vigilância. Esse é nosso papel e não vamos arredar o pé. Isso não é a pauta somente do FORPROEX e, sim, é a pauta da educação brasileira: a democratização do acesso. E isso se dá de várias formas, tanto da oferta de vagas no ensino superior e, ainda mais, no desdobramento que cada vaga ofertada tem quando leva o estudante ocupante dessa vaga a atuar conjuntamente com a comunidade acadêmica e extra-acadêmica. Já tivemos algumas investidas importantes que levaram ao lançamento de editais nos estados, porém, não se faz educação com edital. Ela é feita com fomento permanente do Estado. Essa é uma responsabilidade prevista da Constituição Brasileira e não abriremos mão de um fomento permanente, consistente e que abranja os projetos e programas estruturantes de extensão. O movimento político que o FORPROEX está fazendo ganhará, cada vez mais, nossa dedicação e energia, pois dele dependerá o sucesso da extensão, devidamente financiada e acompanhada.

Com toda a comunidade acadêmica atuando na extensão, como melhorar os mecanismos de avaliação das ações de extensão universitária?

A avaliação da extensão deve ocorrer por dois caminhos. De um lado a avaliação externa da extensão, a partir de mecanismos de verificação do impacto das atividades para a formação profissional e para a transformação social. Obviamente que os números da extensão são fundamentais, mas eles sozinhos não indicarão qualidade do que está sendo realizado. A avaliação externa, constante e responsável, é uma premissa do poder público, dos órgãos de fomento e das instituições associadas em rede. Os mecanismos dessa avaliação já estão estabelecidos e podem ser conduzidos por órgãos de controle e por grupos de pesquisa. Isso nos ajudará, inclusive, no melhoramento das rotas traçadas. Porém, é necessário também uma avaliação fina, permanente e institucional que ocorra internamente nas universidades, institutos, faculdades etc. Essa avaliação tem que considerar a apropriação discursiva dos estudantes a partir de seu envolvimento em ações de extensão. Igualmente deve considerar de que modo ocorre o protagonismo do estudante e da comunidade no desenvolvimento do projeto ou da ação, pois disso poderemos inferir modos de transformação social. Essa avaliação, por sua vez, é um dos grandes desafios: de que modo promovemos transformação social? Não dá para considerarmos que a extensão, por si só, já é a garantia dessa transformação. É necessário pensarmos etapas, planejarmos ações, organizarmos estratégias, sistematizarmos conhecimento, desenvolvermos fóruns com a comunidade para percebermos como isso tem colaborado para que todos nós passemos por essa transformação. Apenas destaque, aqui, que a transformação social não é apenas da comunidade que atuamos, é, antes de tudo, da própria instituição formadora. O melhoramento do processo de avaliação da extensão é uma perspectiva institucional e uma perspectiva de política de Estado, cuja preocupação deveria ser, sempre, como bem-estar social e o acesso populacional ao conhecimento e aos bens sociais.

Na UnB, esta Revista Participação é publicada desde 1997. Como podemos atuar para melhorar as avaliações da produção acadêmica da Extensão?

No Brasil afora, várias revistas têm sido criadas para a extensão. Elas têm uma importante função: garantir que as ações publicadas respondam aos princípios da extensão universitária. Para isso, é importante que elas observem, em cada publicação, se de fato estão dando espaço para os projetos de extensão. A revista da UnB e outros veículos são filtros pedagógicos importantes da extensão, pois, na medida que acolhem os projetos e as melhores experiências, mostram para nossa comunidade como as ações devem ser

desenhadas. Igualmente, são educativas quando mostram os limites de algumas propostas submetidas. Isso gera um movimento educativo importante em nossa comunidade acadêmica. Para isso, é importante que a revista tenha como “braços” a comunidade de extensionistas, responsável pela avaliação das propostas. Ao mesmo tempo, o periódico oferece a oportunidade de fazer uma prestação de contas para a própria sociedade, pois oportuniza o acesso ao conhecimento gerado e sistematizado, se tornando uma parte indispensável do processo. Tenho defendido que os periódicos de extensão recebam um tratamento adequado pelas instituições, pelos órgãos de fomento e pela comunidade científica, pois, sem eles, não fecharemos o ciclo do conhecimento, cujo valor está na apropriação dele e não no seu engavetamento.

Um dos desafios da Universidade moderna é a internacionalização. Qual é o papel da extensão?

A internacionalização é uma via de formação necessária ao mundo contemporâneo. No começo dessa reportagem eu afirmava que precisamos criar um círculo virtuoso que tenha na extensão a oportunidade de flexibilização curricular. A internacionalização é um caminho que colabora, substancialmente, para esse processo. A extensão tem discutido a criação de redes internacionais voltadas para interesses mútuos dos países e que amplie a atuação das instituições. A mesma questão posta para a educação brasileira, está posta em outros países: como formar pessoas capazes de modificar a realidade e ter sensibilidade social? Ou seja, a extensão não é uma característica nacional, tampouco uma prerrogativa de nossa formação. A despeito de cada país ter um sistema educativo, todos concordam que é necessária uma formação mais alinhada com as questões sociais. Quando eu atuei na Capes, tive a oportunidade de visitar alguns países e representar o Brasil em organizações internacionais, como a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI). Todos os países ligados à OEI eram unânimes: é preciso uma formação universitária mais social. A extensão em países da África, países do cone sul e países da América Latina e Caribe têm forte apelo e necessidade. Por isso, um dos avanços necessários é se estabelecer programas e projetos internacionais em que possamos envolver nossos estudantes e nossos extensionistas em outros contextos. Igualmente, promover interação de outros sujeitos no território brasileiro, a fim de conseguirmos compreender o conceito de “glocal”, ou seja, dos impactos das ações locais no global e vice-versa. Esse é um grande desafio de nosso tempo. Porém, algumas ações de extensão estão em movimento, como das instituições fronteiriças e instituições internacionais, caso particular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Nesses casos, o papel da internacionalização ganha centralidade na medida que compreendemos que a interculturalidade é uma

necessidade e premissa extensionista para a ampliação do capital cultural dos sujeitos e para a ressignificação das práticas locais e regionais.

Desde 2017, a UnB atua no DF e Entorno por meio dos Polos de Extensão, em conjunto com a comunidade das cidades, de movimentos sociais, da sociedade civil e do poder público. Considera que essa territorialização é importante para a relação entre Universidade e Sociedade?

O território, na extensão, é um conceito central e presente em todos os documentos do FORPROEX. Incentivamos que a grandes experiências extensionistas ocorram no território, lugar da mudança, da interação, do diálogo, da percepção do contexto social e da vida cotidiana. É lá que queremos estar e atuar. Ter polos de extensão no território dá outro sentido para a extensão, pois renova seu sentido de ser. O território aponta para identidades regionais que são importantes marcas da população. E são essas marcar e identidades que queremos oportunizar acesso a nossos estudantes. Essa ocupação do território faz com que a universidade ganhe nova dimensão na sociedade, pois a própria instituição de ensino está no território. A ausência do diálogo dessa instituição com esse lugar de pertencimento mata a universidade em seu próprio isolamento. Considero indispensável essa atuação no território para que a universidade ganhe sentido social, sem a qual ela não mereceria sequer existir.

Uma das funções dos Polos é receber demandas sociais da comunidade. Acha que a Universidade tem condições para auxiliar na elaboração de políticas públicas mais conectadas com o povo, por conta dessa participação?

O ciclo de qualquer política pública deveria considerar a demanda da comunidade. Infelizmente, tenho visto que muitas políticas públicas são construídas por ideologias pessoais, moralidades e aspectos que diz da vida privada e não públicas. Ouvir a comunidade não é um adicional da construção da política e, sim, um princípio democrático. Como existir democrática sem que as pessoas participem? Por isso mesmo, as instituições de ensino superior, como lugares da democracia, devem criar condições de participação da população. Porém, a população não percorrerá os caminhos se eles não forem criados. Os polos, os fóruns e o controle social são lugares para que se construam participação popular. Nisso, acredito no sucesso da atuação da UnB que promove o diálogo nesses locais. Desse diálogo podem resultar ações e proposições que ultrapassem os limites de um território e se transformem em políticas regionais e nacionais. Novamente, a importância da veiculação dessas informações e do resultado das ações com apontamentos assertivos sobre

como o poder público poder atuar naquela situação. A Universidade tem um grande papel nessa construção e, para isso, sair de seu lugar de detentora do conhecimento, colaborar para que haja novos caminhos a serem percorridos pelos elaboradores dessas políticas. Os fóruns e polos podem ser lugares de encontros, de diálogo, de reflexões e de resistências, pois queremos políticas que olhem todas as pessoas sem exceção.

A presencialidade é fundamental para o exercício da extensão, mas a pandemia da Covid-19 forçou as ações a acontecerem de forma remota. Esse problema está superado, mas você enxerga novas possibilidades de diálogo entre a Universidade e a sociedade?

A extensão tem na presencialidade um valor inegável. Infelizmente ainda vivemos uma pandemia que nos afastou do presencial. Nos estudos que o FORPROEX fez, percebemos que os grupos vulneráveis que têm dificuldade aos meios de comunicação que possibilitaram atividades remotas foram prejudicados. O Brasil é um país desigual e as pessoas não têm as mesmas condições. Os modos remotos, ainda que importantes, não são inclusivos e precisam ser utilizados com parcimônia na extensão. Nossa pauta continua sendo presencial, ainda que tenhamos que lançar mão desses mecanismos vez ou outras. A pandemia foi acusatória, ou seja, mostrou o quanto as tecnologias de informação e comunicação ainda estão restritas a uma porção da população. Obviamente, nos adaptamos durante a pandemias, mas a recomendação do FORPROEX é que voltemos fortemente ao presencial e que oportunizemos a participação das pessoas de modo equilibrado e equitativo. Por certo, podemos colher as demandas sociais por meios tecnológicos, mas, ainda mais podemos fazê-la com a comunidade estabelecendo relações proximais, vivenciais e presenciais no âmbito dos polos em momentos criados para este fim.

ARTIGOS



Construção da base de dados em arquivística: uma ferramenta de pesquisa

Database on Archival Science construction:
a research tool

Katia Isabelli Melo¹

Suzann Souza²

Douglas Paiva³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a Base de Dados em Arquivística, BDA, resultado de Projetos de Iniciação Científica e Projetos de extensão com a participação exclusiva de discentes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília. Iniciado em 2019, o Projeto buscou reunir, na BDA, a produção científica e técnica em arquivística, considerando majoritariamente os autores nacionais e o idioma português. A pesquisa, de caráter exploratória, teve-se a identificar os periódicos, livros e as edições dos eventos científicos da área. Por meio de uma revisão de literatura sobre o tema buscou-se os elementos que integram uma base de dados a fim de subsidiar o modelo da BDA. Com mais de sete mil e quinhentos itens registrados, a BDA consolida-se como uma ferramenta inédita e original para a área sendo de acesso livre e gratuito. Com mais de sete mil e quinhentos itens registrados, a BDA consolida-se como uma ferramenta inédita e original para a área sendo de acesso livre e gratuito.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia, Produção científica, Eventos científicos

ABSTRACT

The present article aims to present the Database on Archival Science, BDA, the result of Scientific Initiation Projects, ProIC, and Extension Projects with the exclusive participation of students of the undergraduate courses in Archival Science and Librarianship of the Faculty of Information Science, University of Brasilia. Started in 2019, the Project sought to bring together, in

¹ Professora do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB)

² Arquivista, Universidade de Brasília (UnB)

³ Graduando em Arquivologia, Universidade de Brasília (UnB)

the BDA, scientific and technical production in archival science, considering mostly national authors and the Portuguese language. The research, of an exploratory nature, focused on identifying periodicals, books and editions of scientific events in the area. Through a literature review on the subject, the elements that make up a database were sought in order to support the BDA model. With more than seven thousand five hundred registered items, the BDA is consolidated as an unprecedented and original tool for the area, with free access.

KEYWORDS: Archive, Scientific production, Scientific events

INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro curso de nível superior em Arquivologia é criado em 1976, em Santa Maria-RS, ainda que iniciativas de capacitação para os profissionais que atuavam nas instituições arquivísticas tenham ocorrido anteriormente, conforme pesquisa de Souza (2011). A partir de 1991, o curso é inserido na Universidade de Brasília (UnB) sendo o quarto a ser criado no país.

Do ponto de vista terminológico, no Brasil, comumente adota-se o termo Arquivologia para designar o curso superior e a área do conhecimento. Entretanto, o termo Arquivística é usualmente aplicado na literatura sendo termo similar à Arquivologia, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, publicado pelo Arquivo Nacional (2005). Segundo a obra, o conceito para o verbete Arquivologia é “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e preservação utilização dos arquivos. Também chamada arquivística” (p. 37).

Ainda que se observe um crescimento vertiginoso da produção científica em arquivística a partir dos anos 2000, com a contribuição notadamente de autores nacionais, conforme salienta Souza (2011), as informações apresentavam-se dispersas. Constatou-se que foram realizadas pesquisas enfatizando a bibliografia arquivística produzida no país, como a obra de Costa (2007). Apresentando alguns recortes, identificamos estudos bibliométricos de revistas científicas (ARAÚJO, VAZ, 2012; PUPIM, MADIO, 2013; MAIA, FERREIRA, BARRANCOS, 2018). Em complemento, os eventos científicos de Arquivologia no Brasil foram objeto de estudo da pesquisa de MELO e CARDOSO, publicada em 2018, a fim de identificar as ocorrências do protagonismo do arquivista nas discussões apresentadas.

O presente artigo aborda a Base de Dados em Arquivística, BDA, e o processo de construção da ferramenta. Iniciada, em 2019, na UnB, como Projeto de Iniciação Científica (ProIC) e agregando Projetos de Extensão vinculados

ao Decanato de Extensão, buscou-se reunir na BDA a produção científica e técnica em arquivística, considerando majoritariamente os autores nacionais e o idioma português, à exemplo do que constata-se no Centro de Información y Documentación Archivística (CIDA) vinculado ao Ministério da Cultura da Espanha, que congrega a produção científica da área com predominância do idioma espanhol. Conjugou-se o estudo da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) para o planejamento da BDA.

A construção da BDA reflete um anseio dos pesquisadores, profissionais e discentes da área pois, conforme salienta Sayão (1996, p. 314),

Quando um pesquisador, diante de um microcomputador ligado a um banco de dados [...] à procura de informações que definam, completem ou estabeleçam as fronteiras do seu trabalho de pesquisa, ele repete o mesmo gesto de quem mergulha na memória de seu grupo para reconstruir as lembranças comuns e dessa forma manter íntegra a sua comunidade.

Do ponto de vista dos objetivos pedagógicos e científicos, a presente pesquisa constitui-se numa oportunidade de aquisição de conhecimento científico sobre a área, considerando a vasta literatura identificada que refletem as diversas linhas do pensar e fazer arquivístico. Em complemento, possibilita desdobramento para a vida acadêmica dos discentes envolvidos com a investigação, inclusive com a produção de artigo científico ao término da Projeto e, sobretudo, em despertar o interesse por novas linhas de pesquisa e a formação continuada.

CONSTRUINDO A FERRAMENTA BDA

A estrutura da BDA é baseada em três categorias sendo Eventos científicos, Monografias e Periódicos. Os eventos científicos constituem-se em espaços para as discussões epistemológicas e reflexões sobre o fazer arquivístico. No caso da arquivística, o primeiro evento considerado como marco da área, o I Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado em 1972, antecede o surgimento dos cursos de graduação em Arquivologia e o reconhecimento da profissão de arquivista. Décadas após ocorre o I Congresso Nacional em Arquivologia, em 2004, caracterizando mais um espaço de discursividade e de compartilhamento de conhecimento.

O apoio para a construção da BDA iniciou-se com a identificação dos periódicos específicos da Arquivística agregando os de Biblioteconomia, Ciência da Informação, História, Museologia e outros além daqueles produzidos pelo Arquivo Nacional, arquivos públicos estaduais e municipais. Importante ressaltar que a pesquisa conduziu a equipe à identificação de periódicos da

área de contabilidade, filosofia, secretariado executivo, dentre outras, com temáticas relacionadas à Arquivística e que foram integrados à Base. A análise individual de cada artigo fez-se necessária e essencial em um primeiro momento a fim de filtrar os temas arquivísticos, uma vez que a Arquivologia apresenta temas similares com a Biblioteconomia e a Museologia, e ao serem estudados pela ótica arquivística, com a visão de organicidade, própria da área, a abordagem é distinta.

A tradicional utilização de periódicos para a divulgação de publicações científicas iniciou-se por volta do século XVII, sendo então o principal meio de propagação do conhecimento, o que também possibilitou uma maior comunicação dentro da comunidade científica, bem como a geração de registros. Em suma, os periódicos possibilitaram a oficialização pública, visibilidade e intercâmbio entre as pesquisas segundo Maia, Ferreira e Barrancos (2018).

No entanto, com o passar do tempo, tornou-se um desafio para os diversos periódicos, sobretudo impressos e no formato PDF, possibilitarem que os artigos estivessem acessíveis para o leitor, no processo de difusão e busca, de forma rápida e dinâmica, gerando impactos na sociedade e comunidade acadêmica e servindo como base para novas pesquisas, cumprindo as atividades de um material científico. Esse fato era ainda mais impactante para a Arquivologia, visto que se constatava a ausência de um espaço para busca referencial devido a diversidade de fontes de informação que revelam temáticas afetas à área, como os periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por exemplo, sem que sejam específicas da Arquivística. Artigos e demais textos produzidos, que na maioria das vezes estão dispersos em páginas Web e em formato PDF inacessíveis a buscadores, tornam-se acessíveis para todos quando registrados na BDA.

Quanto às monografias, por volta dos séculos IV e V a.C., os conhecimentos científicos resultantes dos debates filosóficos eram registrados em manuscritos e reunidos como livros a fim de serem difundidos. Acerca dessa prática, Meadows ressalta que:

as atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica moderna foram inquestionavelmente as dos gregos antigos. [...] No que tange à tradição da pesquisa comunicada em forma escrita, são ainda as obras dos gregos, tendo à frente Aristóteles, que mais tiveram a contribuir. Seus debates, em geral precariamente conservados em manuscritos copiados repetidas vezes, influenciaram primeiro a cultura árabe e depois a Europa ocidental. (MEADOWS, 1999, p. 3).

Posteriormente, na Europa, com o surgimento das universidades, no século XI, os livros continuaram sendo usados para o registro do conhecimento. Mas somente no século XV, com a introdução da imprensa, que a disponi-

bilidade de textos impressos aumentou rapidamente, incluindo a impressão da Bíblia, por Johann Gutenberg.

Costa (2011, p. 181) afirma que “o conhecimento publicado poderá repercutir no âmbito de uma determinada comunidade científica como parte do processo de renovação do conhecimento” e pode “estabelecer novas pesquisas motivadas pela crítica exercida sobre determinado trabalho”. Tal afirmativa reforça a necessidade de destacar as publicações de Arquivística pulverizadas em diversos periódicos, monografias e mesmo nos eventos científicos para dinamizar a comunicação da comunidade científica em Arquivologia dado que “o processo de comunicação científica é inerente ao fazer científico.” (Id. Ibid.).

Frente ao desafio da difusão e busca, chegamos ao papel importantíssimo das bases de dados para esse processo, que permitem exercer a indexação e criação de metadados para inserir a produção científica e técnica nos padrões de alcance mundial, chegando de maneira mais rápida ao leitor e pesquisador.

METODOLOGIA

Anterior à aplicação da metodologia foram definidos alguns critérios para a composição da equipe incluindo que os discentes revelassem interesse na prática da pesquisa, boa redação, disponibilidade de horário e, sobretudo, a preocupação em vincular o conteúdo assimilado a algo prático que seja oferecido à comunidade acadêmica da área de Arquivologia e áreas afins bem como para demais interessados, como pesquisadores e profissionais em geral tanto de âmbito interno quanto externo da UnB. Alguns dos integrantes da equipe atuaram como bolsistas do Projeto de Iniciação Científica, ProIC/UnB e de Projetos de Extensão vinculados ao Decanato de Extensão/UnB, somando-se a outros de atuação voluntária, vinculados aos cursos de graduação de Arquivologia e Biblioteconomia.

A metodologia adotada é de caráter exploratório e descritivo, com o emprego de métodos quantitativos e qualitativos abarcando a produção científica da Arquivologia, sobretudo, registrada em periódicos nacionais, publicações técnicas e nas edições dos Anais dos eventos científicos.

Na revisão de literatura recorreu-se à bibliografia que contempla o conceito e os elementos que integram uma base de dados e a usabilidade (CUNHA, 1989; SAYÃO, 1996; NIELSEN, LORANGER, 2007).

Para atender o caráter exploratório da pesquisa, no período da investigação, realizado a maior parte de forma online, recorreu-se às páginas Web das instituições arquivísticas públicas, universidades, associações profissionais de arquivistas, instituições privadas, dentre outras. Recorreu-se, também, às monografias e aos Anais dos eventos científicos publicados na forma impressa.

Outras etapas essenciais do processo de construção incluíram testes de funcionalidade da ferramenta, estabelecimento de critérios, procedimentos para a etapa de download dos textos e inserção das imagens das publicações e um projeto específico para atender a identidade visual da Base.

RESULTADOS

A categoria Periódicos foi a primeira a ser cadastrada na BDA. Levantamentos preliminares permitiram a inclusão de diversas coleções de periódicos seriados continuados e mesmo de outros que, ao longo da pesquisa, revelaram-se descontinuados. A etapa de cadastramento na BDA dos artigos com enfoque arquivístico obedecia à sequência dos seguintes metadados: título do artigo, autor(es), resumo, palavras-chave, nome do periódico, sumário, número do registro do ISSN, local, volume, número, páginas, período e ano de publicação, link da revista e link do artigo para download. Paralelamente, o cadastramento consistiu na utilização de um vocabulário controlado.

A segunda categoria cadastrada, Eventos científicos, demandou um período mais amplo para o estabelecimento dos metadados. As edições dos Anais dos eventos científicos apresentam características distintas constituindo, inclusive, metadados específicos.

No segmento, na categoria Monografia, novos metadados foram inseridos a fim de contemplar os variados formatos dos livros, capítulos de livros, cartilhas e manuais, que integram a categoria.

Atualmente, a BDA apresenta 142 coleções, distribuídas nas três categorias totalizando 7.427 itens registrados. A Tabela 1, a seguir, apresenta o somatório dos itens cadastrados nas três categorias de acordo com as duas etapas realizadas. Ressalta-se que devido a atualização constante de novos registros na BDA, os resultados mostram-se díspares em outro momento.

| Categorias | Primeira etapa | Segunda etapa | Total |
|---------------------|-----------------------|----------------------|--------------|
| Periódicos | 1.702 | 1.640 | 3.342 |
| Eventos científicos | 121 | 2.930 | 3.051 |
| Monografias | - | 1.034 | 1.034 |
| Total | 1.823 | 5.604 | 7.427 |

Tabela 01: Evolução dos itens cadastrados na BDA de acordo com as categorias

Na primeira etapa do Projeto, desenvolvida no biênio 2019/2020, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos para a construção da Base de Dados com reuniões presenciais dos membros da equipe. A partir do mês de março de 2020, toda a equipe se adapta ao desenvolvimento das atividades previstas no cronograma, no formato on-line, devido à pandemia causada pela COVID-19. Ao término do período, a BDA contava com 1.823 itens ca-

dastrados contemplando duas categorias, Periódicos e Eventos científicos, com 1.702 e 121 itens cadastrados, respectivamente.

A inserção de novos integrantes na equipe ocorreu, sobretudo, durante a realização da segunda etapa, abarcando o biênio 2020/2021, o que favoreceu a ampliação significativa dos itens pesquisados e o respectivo cadastramento. Importante ressaltar que a etapa da pesquisa se desenvolveu na totalidade dos periódicos seriados e descontinuados com as edições digitalizadas disponíveis na Web, incluindo a pesquisa em periódicos no formato impresso de acervos particulares. Considerando a abrangência dos títulos dos periódicos, relacionados sobretudo às outras áreas, como Biblioteconomia e Ciência da Informação, a etapa da pesquisa revelou-se hercúlea devido a análise dos artigos que apresentavam vinculação ou não com a arquivística. No período foram cadastrados 5.604 itens, sendo 1.640 na categoria de Periódicos, 2.930 na categoria de Eventos científicos e 1.034 em Monografias, totalizando 5.605 itens cadastrados.

Um desdobramento do processo de construção da BDA refere-se ao projeto da identidade visual. A identidade visual aplicada em interfaces de bases de dados é responsável por trazer identificação e transmitir uma mensagem de credibilidade ao público, sendo uma etapa fundamental a ser considerada composta, geralmente, por logotipos e/ou logomarcas que contêm elementos gráficos e textuais. Definiu-se pela sigla BDA, que remete à Base de Dados em Arquivística, associada ao ícone de compartilhamento, conforme Figura 1, a seguir.



Figura 01: Logomarca da Base de Dados em Arquivística

Como formas de difusão, foram realizadas algumas ações com o objetivo de apresentar ao público a BDA, ferramenta inédita e original. Como ação de extensão, durante a Semana Universitária da UnB/2020, a equipe produziu o vídeo “Construção de um modelo de Base de Dados na Área de Arquivologia”, abordando o processo criativo da BDA, os primeiros resultados obtidos e um relato individual sobre a experiência de participar do Projeto. O vídeo foi veiculado pelo canal YouTube e está disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=oJwIC2yS5CE&t=96s>.

No ano seguinte, ocorre a divulgação oficial da BDA, em setembro de 2021, inserida na Semana Universitária da UnB, ocasião em que se registrou o e-mail basearquivistica@unb.br como forma de comunicação com os usuários.

Ampliando a visibilidade da ferramenta, criou-se uma conta na rede social Instagram para divulgar informações relevantes sobre a Base para o público em geral, como a publicação de novas coleções, por exemplo.

O Grupo de Pesquisa “Estudos prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista”, liderado pela Profa. Katia Isabelli Melo, Coordenadora da BDA, é certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. O Projeto de construção da BDA possibilitou a inclusão de novas linhas de pesquisa com a participação dos graduandos sendo “Publicações científicas no âmbito arquivístico nacional: pesquisa e recuperação da informação” que abarca o escopo da BDA e “Desenvolvimento de interface gráfica para base de dados referencial em Arquivística”, vinculada com a identidade visual da Base e a sua difusão. Ressalta-se que a articulação com o Grupo de Pesquisa atendeu a uma proposta prevista em um dos projetos de extensão apresentado ao Decanato de Extensão da UnB, em 2019.

A participação dos discentes de graduação nos projetos dessa natureza tem a finalidade de integrá-los nas atividades de pesquisa e de extensão. Contribuir com o desenvolvimento de projetos de pesquisa revela-se como uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre bases de dados e Arquivística, tornando-os mais sólidos, assim como apresenta-se como uma oportunidade para assimilar métodos de execução de pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou visualizar o contexto, as linhas de pensamentos e a direção que a Arquivística brasileira está enveredando assim como o volume dessa produção. A oportunidade de estar diretamente em contato com as produções intelectuais, do âmbito arquivístico, servem de parâmetro acadêmico, além de direcionar possibilidades de pesquisas científicas.

CONCLUSÃO

A proposta da BDA consiste em disponibilizar numa base de dados referencial, de acesso aberto e gratuito, a produção científica e técnica da Arquivologia com a inserção dos periódicos e monografias nacionais, além dos eventos da área promovidos no Brasil. Buscou-se, com o processo de construção da BDA, sanar algumas vulnerabilidades que a comunidade científica Arquivística enfrenta, congregando de forma centralizada as informações e, simultaneamente, encurtando o processo de mergulho na memória científica em Arquivística.

Estima-se que a BDA, que é reconhecida como o repositório da Arquivologia brasileira, contribua para a comunidade arquivística possibilitando a continuidade e mesmo o estabelecimento de novos campos de observações, principalmente pelo melhor intercâmbio entre os pesquisadores. Colaborar

com a disseminação da BDA proporciona, ainda, maior visibilidade para o profissional arquivista e sua área de atuação em diversos contextos e entidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Á.; VAZ, G. A. Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. Gramado, v. 3, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/47003>. Acesso em: abril de 2022.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

COSTA, A. S. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. Arquivística.net. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.8-26, jan./jun.2007.

COSTA, A. S. Produção de Conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de Teses e Dissertações em Ciência da Informação no Brasil. Revista EDICIC, v.1, n.4, p.175-187, out./dez. 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3867009.pdf>. Acesso em: abril de 2022.

CUNHA, M. B. Bases de Dados no Brasil: um potencial inexplorado. Revista IBICT - Ciência da Informação. Brasília, v. 18, n. 1. 1989.

FISCHER, S. R. A testemunha imortal. In: FISCHER, S. R. História da leitura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

KREUTZ, E. A., Identidade Visual Corporativa Mutante: uma estratégia comunicacional contemporânea. Intercom–Soc. Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso–comunicação. Santos. 2007. Disponível em <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1695-1.pdf>. Acesso em: abril de 2022.

MAIA, M. E.; FERREIRA, D. S.; BARRANCOS, J. E. Revista Analisando em Ciência da Informação: análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 729-744, out. 2018.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.
MELO, K. I. Base de Dados em Arquivística: a produção científica brasileira. In: Arquivo, documento e informação em cenários híbridos: anais do Simpósio

Internacional de Arquivos. Anais... São Paulo (SP) Eventus, 8, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292347-base-de-dados-em-arquivistica--a-producao-cientifica-brasileira/>. Acesso em: abril de 2022.

MELO, K. I.; SOUZA, S. Base de Dados em Arquivística: uma experiência de pesquisa. Oficina Sempre às Sextas. Projeto SESA, Associação dos Arquivistas da Paraíba e Curso de Arquivologia da UEPB. João Pessoa. out. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jia7nl8emhk&t=35s> Acesso em: abril de 2022.

MELO, K. I.; CARDOSO, A. C. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. PÁGINAS a&b. Lisboa, S.3, 4, p. 58-76. 2018.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade. Editora Campus. 2007.

PUPIM, E. K.; MADIO, T. C. C. Periódico Arquivo & Administração: reflexões a partir de uma análise métrica. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., Florianópolis. Anais..., 2013.

SAYÃO, L. F. Bases de dados: a metáfora científica. Ciência da Informação. v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/629>. Acesso em: abril de 2022.

SILVA, J. C. R. P. da. Diretrizes para análise e desenvolvimento de identidade visual – Contribuições para o design ergonômico. Bauru. 2012.

SOUZA, K. I. M. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília, Starprint. 2011.

A Implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal

The implementation of a reading club in a public school of basic education in the Federal District

Lucas Moreira¹

Luciene Viana Guedes Moreira²

Lenilda Danasceno Perpetuo³

RESUMO Este artigo trata da implementação de um clube de leitura, intitulado Leitores, por meio de um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB). Esta iniciativa busca promover vivências dialógicas e construtivas numa comunidade escolar da Educação Básica do Distrito Federal. As intervenções ocorrem, majoritariamente, por meio de atividades síncronas, no formato remoto e de rodas de leitura. Sabemos da importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e enquanto atividade de inclusão social. Esta interdisciplinaridade também se faz presente na equipe executora do projeto, uma vez que os membros da equipe são docentes com formação em diversas áreas do saber, quais sejam, língua portuguesa, história, ciências, matemática e artes. Como parte da metodologia, os participantes se reúnem virtualmente por meio de plataformas digitais para debaterem um texto literário previamente escolhido pela curadoria do projeto. O texto é disponibilizado pela equipe para que os estudantes e professores se apropriem da leitura, sendo que isso não impede aos que não leram, participarem do encontro. Os textos são apresentados de maneira a contextualizar a obra e seu autor e a leitura do texto é realizada de modo exploratório e lúdico. Ao final de cada uma das atividades ocorridas, elaboramos jornais que buscam retratar de modo conciso cada uma das vivências. Também são realizadas coletas de dados por meio de formulários eletrônicos que são aplicados durante e após as atividades realizadas. A análise dos dados evidenciou que as ações de extensão desenvolvidas durante a execução do projeto Leitores contribuíram, significativamente, para a obtenção de novos conhecimentos pelos integrantes. Além disso, os textos trabalhados são considerados bastante interessantes e recomendáveis a outras pessoas. Portanto, as leituras coletivas oportunizadas proporcionam vivências significativas acerca das múltiplas in-

¹ Universidade de Brasília (UnB)

² Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

³ Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

interpretações que um texto pode trazer, contribuindo para uma experiência formativa positiva de todos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Clube de Leitura, Interdisciplinar, Ensino de Qualidade, Formação Cidadã Plena, Inclusão.

ABSTRACT This article deals with the implementation of a reading club, called *Leitoureiros*, through an extension project of the University of Brasília (UnB). This initiative seeks to promote dialogic and constructive experiences in a school community of Basic Education in the Federal District. Interventions occur mostly through synchronous activities, in remote format and reading circles. We know the importance of reading in all areas of knowledge and as a social activity. This interdisciplinarity is also present in the executing team of the project, since the team members are professors with training in several areas of knowledge, namely, Portuguese language, history, science, mathematics and arts. As part of the methodology, participants meet virtually through digital platforms to debate a literary text previously chosen by the project's curator. The text is made available by the team so that students and teachers can take ownership of the reading, and this does not prevent those who have not read from participating in the meeting. The texts are presented in a way that contextualizes the work and its author and the reading of the text is carried out in an exploratory and playful way. At the end of each of the activities that took place, we prepared newspapers that seek to concisely portray each of the experiences. Data collection is also carried out through electronic forms that are applied during and after the activities carried out. Data analysis showed that the extension actions developed during the execution of the *Leitoureiros* project contributed significantly to the acquisition of new knowledge by the members. In addition, the texts worked on are considered quite interesting and recommendable to other people. Therefore, the collective readings provided provide significant experiences about the multiple interpretations that a text can bring, contributing to a positive formative experience for all involved.

KEYWORDS: Reading Club, Interdisciplinary, Quality Teaching, Full Citizen Training, Inclusion.

INTRODUÇÃO

A leitura é um ato cuja prática estimula vários componentes dos processos de ensino e aprendizagem. Dentre outros benefícios, o hábito da leitura estimula a criatividade e o pensamento crítico, dinamiza o raciocínio e a interpretação, trabalha a imaginação, ajuda a desenvolver a capacidade de formular e organizar uma linha de raciocínio, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e melhora na escrita. Além disso, a leitura

constrói conhecimento e conecta o leitor ao mundo. Segundo Rangel e Rojo (2010, p. 87), “Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos”. Então, a leitura tem também um caráter social, de modo a transformar socialmente o leitor na forma de pensar e organizar suas ideias. Segundo Freire (2001, p. 13), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, podemos dizer que a leitura ajuda o leitor a se tornar um ser compreensivo e crítico ao ponto de saber fundamentar suas opiniões ao longo da vida. A leitura é extremamente importante para todos, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos nós um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura é fundamental na formação do indivíduo e contribui “no aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB, Art. 32, III, 2017). Desse modo, considerando a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e que enquanto atividade social, essa prática compete a todos os cidadãos. O incentivo e a promoção da leitura devem ser construídos e consolidados de modo integral, interdisciplinar e inclusivo tanto no ambiente escolar como no acadêmico. Podendo, por meio de interações coletivas e plurais, contribuir na consolidação das práticas de transformação e formação de leitores críticos.

No contexto da pandemia da COVID-19 e do consequente isolamento social vivenciado no Distrito Federal (DF), a Educação Básica pública passou a ser oferecida no formato remoto, o que acabou gerando diversas dificuldades de acesso e adesão dos estudantes nas atividades escolares, por diversos motivos. Além disso, são irrefutáveis os impactos negativos da pandemia na vida social, na saúde mental e emocional dos estudantes e professores. Nessa perspectiva, se fez necessária também a implementação de práticas de extensão inovadoras, principalmente aquelas associadas à temática de Educação, que visassem atenuar a baixa adesão dos estudantes às aulas e atividades virtuais, e que ao mesmo tempo amparassem comunidades escolares. Dessa forma, foi proposto o projeto de extensão Leitores na Universidade de Brasília (UnB). O projeto foi aprovado no edital PIBEX/2021 do Decanato de Extensão (DEX, 2021) da UnB. Teve início em abril de 2021 e foi realizado até dezembro de 2021. A coordenação geral do projeto estava sob a responsabilidade de um docente da UnB. Também foram membros internos de equipe uma servidora técnica administrativa e dois discentes bolsistas da UnB. O projeto também contou com o apoio de diversos docentes do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 02 do Paranoá, na forma de membros externos. Estes são atuantes nas áreas de língua portuguesa, história, ciências, matemática e

artes, trazendo um caráter interdisciplinar e plural para o projeto.

Por meio das atividades, no formato de rodas de leitura, realizadas durante a vigência do projeto, buscamos promover leituras coletivas de textos de diversos gêneros literários. As atividades do projeto visavam a participação dos estudantes e professores da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), discentes da UnB e do público em geral. Embora nosso foco principal fosse acolher a comunidade escolar do CEF 02 da Região Administrativa (RA) do Paranoá do Distrito Federal (DF). Sendo esta, uma comunidade de uma região periférica e em vulnerabilidade social e que fica a poucos quilômetros da região central de Brasília.

Ao realizar o projeto, os objetivos principais eram propiciar aos participantes vivências inclusivas e momentos que despertassem neles o gosto e o hábito da leitura, o amor ao livro e a consciência da importância do desenvolvimento do hábito de ler, bem como a criação de um espaço de acolhimento que propiciasse a manifestação de opiniões e sentimentos. O Leitores também buscou despertar o prazer pela leitura, aguçar o potencial cognitivo e criativo dos participantes; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; possibilitar o acesso aos diversos tipos de gêneros literários, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita; estimular o desejo de novas leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; proporcionar ao indivíduo por meio da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. Desta forma, buscamos incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os participantes a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação. Bem como estimular a produção literária, aumentando assim o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao letramento. A fim de que os envolvidos compreendessem melhor o que estão aprendendo na escola, na universidade e o que acontece no mundo em geral. Promovemos, por meio das atividades de extensão realizadas, uma interação transformadora entre discentes e docentes da UnB com a sociedade de forma geral, mas principalmente com a comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá.

Nessa perspectiva, nosso questionamento que impulsionou a pesquisa para a construção do artigo e norteou as discussões foram: i) Como os estudantes de uma escola plural e periférica avaliam a importância de um clube de leitura no ambiente da educação formal? ii) Como as atividades do clube dos Leitores afetaram o aprendizado e o processo de formação dos estudantes? iii) Em que medida o Projeto Leitores contribuiu para a formação leitora dos participantes?

O texto se estrutura para além da introdução, considerações finais e referências, o presente artigo apresenta as seguintes seções: O contexto social

da escola pública periférica da Educação Básica; A relevância do clube dos Leitores na formação de leitores críticos; Aspectos teórico-metodológicos.

O CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá é uma escola pública, periférica da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal SEEDF, que trabalha com três modalidades de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos EJA 3º segmento. Foi inaugurada em julho de 1998. Encontra-se localizada na região administrativa norte do Distrito Federal. Atende aproximadamente 1500 estudantes nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, com estudantes oriundos da cidade do Paranoá, Itapoã, Paranoá Parque e todo o entorno norte, bem como as regiões rurais que circundam a cidade. Atende no diurno, estudantes com faixas etárias variadas entre 11 e 17 e no noturno atende aos estudantes trabalhadores EJA com idades bastante diversificadas, sendo permitido acolher aos estudantes a partir dos 18 anos, sem limitação para a idade final.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá conta, atualmente, com 72 (setenta e dois) professores regentes, graduados em áreas específicas. Deste total, 22 (vinte e dois) são professores efetivos e 48 (quarenta e oito) são professores de contrato temporário. Também se somam a esse total de 72 profissionais, 02 (duas) orientadoras educacionais, 01 psicóloga, 01 pedagoga, 02 (duas) professoras na Sala de Recursos. Além disso temos 03 (três) professoras na Classes Especial de TGD/TEA, 1(uma) professora de Classe Especial DI, e 3 (três) professores da EJA Interventiva 1ºe 2º segmento.

O CEF 02 é uma escola pública, periférica, plural e polifônica, que busca trabalhar com diversos projetos pedagógicos nas áreas de exatas, humanas, ciência da natureza e nas linguagens, na perspectiva não só da escolarização, mas da educação e todos os seus desdobramentos na socialização, na inclusão em todos os níveis e espaços de convivência escolar. Os estudantes participam ativamente de todo processo pedagógico no qual estão inseridos, garantindo assim seus protagonismos e seus direitos fundamentais, como nos ensina Boaventura de Sousa Santos (2006), quando nos traz que temos direitos de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí tiramos a necessidade de uma igualdade que reconheça às diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza desigualdades.

As ações sugeridas na Proposta Pedagógica da escola estão assentadas na visão crítica freireana e encontram-se fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, cujo precursor é Lev Semenovich Vigotski (2008), e na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani (2007), pesquisadores e teóricos relevantes para a educação brasileira, que corrobora com os pressupostos

teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (2014), destacando no fazer pedagógico elementos sociais, culturais, pedagógicos e psicológicos, compatíveis com a concepção emancipatória, que possam ser relevantes para a renovação do campo da didática, para que todos tenham o direito a ser, a ter e a aprender. Neste contexto, o CEF 02 do Paranoá busca um fazer pedagógico que enriqueça a aprendizagem escolar, seus processos e o protagonismo dos estudantes que em seus processos, que encontram espaços dialógicos para ampliarem suas fronteiras na construção do conhecimento.

A RELEVÂNCIA DO PROJETO LEITUREIROS NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Em setembro do ano de 2018, na biblioteca do CEF02 do Paranoá, teve início a implementação de um sistema de catalogação KOHA, com treinamento oferecido pela Gerência de Livros da SEE/DF. Operado pelo software neozelandês KOHA, de código aberto, o sistema começou a funcionar com 28 bibliotecas do DF com a pretensão de interligar 700 – bibliotecas públicas, escolares e as escolares comunitárias.

Após treinamentos e produção de matéria-prima (livros catalogados e etiquetados) em agosto de 2019 foi iniciado no CEF02 do Paranoá a implementação de empréstimos na biblioteca pelo sistema KOHA, com quase 3.000 livros disponíveis para empréstimo. Ao longo do segundo semestre de 2019, os estudantes foram orientados a respeito da nova disposição organizacional dos livros e da nomenclatura sobre a catalogação decimal universal (CDU). Os estudantes terminaram o segundo semestre de 2019 adaptados à nova forma de empréstimos. Desta feita, o CEF 2 do Paranoá, passou a ter status de ser a primeira biblioteca do GDF a implementar este sistema efetivamente, não apenas catalogando os livros, mas também fazendo os empréstimos on-line.

Em fevereiro do ano de 2020 o Projeto Leitores foi inserido no Projeto Político Pedagógico da escola. No mês de março de 2020, fomos pegos de surpresa com a chegada da pandemia da COVID-19, que, além de toda a problemática, provocou a suspensão das aulas e o fechamento repentino de todas as escolas. Devido a situação de isolamento social imposta pela pandemia do coronavírus, a Secretaria de Educação do Distrito Federal implementou o ensino mediado por tecnologia, por meio do programa Escola em Casa DF, que naquele momento visava possibilitar aos estudantes da rede pública a retomada das atividades educacionais sem precisar sair de casa. Com o intuito de fomentar este programa e amparar os estudantes do CEF 02 do Paranoá foi criado, por uma professora da escola e uma das autoras deste artigo, uma Sala de Leitura virtual, onde foram disponibilizados E-books gratuitos e legalizados. Foi realizado a organização de catálogos com lista de links para

acesso às bibliotecas, museus e pinacotecas. Ainda assim, foi produzido um catálogo com lista de links relativos à vídeos e livros digitais gratuitos por área do conhecimento. Foram providenciadas também trocas interativas entre os participantes da sala para sugestões e comentários.

Perante todo caos da pandemia, o projeto o Leitores foi uma atividade que proporcionou ao grupo um espaço acolhedor, lúdico, agradável, de reflexões e de debates, que antes pensado para ocorrer a priori no âmbito da Biblioteca do CEFO2, mas com a crise sanitária instaurada, conseqüentemente o isolamento social, foi necessário transformar o espaço físico num espaço virtual, como uma intervenção pedagógica, que tinha como objetivo compor a Sala de Leitura virtual criada na plataforma Google Classroom. Foram realizadas rodas de leituras literárias (poesias, contos, crônicas e romances) em encontros semanais. A atividade foi voltada aos estudantes de 6º ao 9º ano do turno vespertino e também compôs a temática de alguns sábados letivos desta escola, alcançando assim, os turnos matutino e vespertino, incluindo os estudantes das classes especiais.

Durante os encontros virtuais, os participantes debatiam um texto literário previamente escolhido pela curadoria desta atividade. A curadoria se baseou na qualidade literária das obras, na variedade de temas e gêneros. Nesse sentido, incluiu autores brasileiros e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os estudantes sugeriram textos e gêneros literários de suas preferências, sendo que, um dos encontros foi tematizado por uma série brasileira em estilo Mangá, intitulada Hooligan, do autor brasileiro, Jayson Santos. Nessa experiência, notamos que, ao acolhermos as sugestões dos alunos, abordando um tema de seus interesses, eles expressaram suas opiniões e se colocaram como protagonistas.

O clube de leitura foi implementado, tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e também pela construção de um espaço, ainda que virtual, onde os estudantes e professores pudessem se manifestar em relação aos seus sentimentos, estabelecendo vínculos e diálogos. Nessa direção, a participação foi muito ativa e no último encontro do ano letivo de 2020, ocorreu com a socialização de textos produzidos pelos próprios estudantes, que trouxeram seus comoventes relatos de experiências em relação à pandemia da COVID-19.

Os estudantes foram motivados a escreverem seus textos por professoras de Língua Portuguesa do CEFO2 do Paranoá por meio de uma ação denominada por Projeto de Escrita de Auto Biográfica. Um dos encontros do projeto Leitores foi tematizado pelo livro Anne Frank, onde os estudantes tiveram a oportunidade de debaterem um texto autobiográfico, a fim de se serem subsidiados neste gênero de escrita. Ainda, amparando o Projeto de Escrita Autobiográfica, os estudantes foram motivados também por um encontro em que eles, como autores, socializaram as suas produções no clube de leitura

Leitoureiros. Suas obras estão em vias de publicação de um livro, com apoio da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Esta ação pedagógica recebeu adesão e amplo apoio da comunidade escolar e das equipes diretivas (direção, supervisão e coordenação pedagógicas). No ano de 2021, o projeto passou a compor a disciplina de Projeto Disciplinar 1 (PD1) que ampara e subsidia os professores de Língua Portuguesa. Também passa o compor os sábados letivos dos turnos diurno e noturno, bem como alcança toda a comunidade escolar, por meio da transmissão dos encontros ao vivo pelo canal oficial do Leitoureiros no YouTube, onde passa a ter atividades síncronas e assíncronas, haja vista que passou a ter a participação dos estudantes trabalhadores da EJA noturna.

No ano letivo de 2021 e com o intuito de institucionalizar o projeto junto à Universidade de Brasília, propusemos o projeto Leitoureiros como um Projeto de Extensão na UnB. O projeto foi aprovado com duas bolsas e passamos a ser oficialmente um Projeto de Extensão da UnB. Fomos subsidiados pela coordenação geral de uma docente do Departamento de Estatística, que também tem autoria nesse artigo, por dois discentes bolsistas e por uma servidora técnica-administrativa da UnB. Desta forma, o projeto ganha força e promoverá, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar entre a UnB e esta comunidade escolar. Ainda, em 2021, foi lançado o concurso da logomarca do Projeto Leitoureiros, que foi bastante divulgado e os estudantes participaram ativamente com as suas expressões artísticas. Houve a Comissão Julgadora dos trabalhos e os estudantes finalistas foram premiados com obras literárias de relevância. E a partir daí a logo vencedora é a representação visual da identidade do Clube Leitoureiros.

Nesse sentido, o projeto Leitoureiros visa promover e incentivar a leitura por parte dos estudantes e professores, por meio de debates e da socialização de leituras em um espaço virtual, onde vínculos afetivos são estabelecidos, por meio de diálogos. Assim, o projeto busca estimular a leitura dos participantes, principalmente dos estudantes do CEF 02 do Paranoá, a fim de que compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. Promovendo, por meio da leitura, uma interação transformadora e interdisciplinar nesta comunidade escolar.

Segundo ensina Cosson (2014), a literatura é parte viva das comunidades humanas e apresenta relevância desde antiguidade, possibilita acessar as histórias e memórias do surgimento e percurso histórico da sociedade e do mundo. Essas histórias construíram e continuam a construir a identidade humana. Daí a importância de um projeto literário como o Leitoureiros dentro de um espaço da educação pública como instrumento relevante teórico-metodológico na perspectiva da construção coletiva de conhecimentos e formação de leitores e leitoras com consciência crítica.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em 2021, as atividades de extensão realizadas durante a execução do projeto *Leitadores* acontecem de modo exclusivamente remoto. Os encontros acontecem em datas que coincidem com os sábados letivos do CEF 02 do Paranoá, ajustando ao calendário da SEEDF. As rodas de leitura vinculadas ao projeto foram realizadas por meio das plataformas Google Meet e Youtube, por meio do canal oficial do projeto. Foram realizadas dez atividades de leitura coletiva, com a socialização de fragmentos de obras previamente escolhidas e posterior discussão. Embora sendo voltados principalmente para estudantes, professores e comunidade escolar do CEF02 do Paranoá, as inscrições de cada um dos eventos promovidos no âmbito do projeto são abertas ao público em geral. Destacamos que todos encontros são cadastrados e certificados pelo Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UnB.

O projeto conta com uma equipe de curadoria composta por professores da escola, que seleciona previamente o texto a ser trabalhado em cada encontro. A equipe leva em consideração a qualidade literária das obras e a variedade de temas e gêneros literários. No ano de 2021, foram selecionados autores nacionais e internacionais, bem como produções antigas e contemporâneas. Os textos foram apresentados de maneira exploratória e lúdica, com explanações da equipe do projeto sobre a contextualização histórica, biografia e bibliografias que remetem ao texto abordado e no final, o momento poesia. Os textos foram disponibilizados aos participantes previamente ao encontro, para aqueles que quiseram se apropriar de seu conteúdo antes da atividade formal. Mas isso não era um requisito para a participação dos encontros, uma vez que sempre se realizava a leitura coletiva e lúdica do texto selecionado.

Após a leitura coletiva do texto, iniciaram-se as trocas e construções coletivas dos participantes, acerca das múltiplas interpretações que um texto pode propiciar. Durante a dinâmica de interação entre texto e contexto, nos baseamos na ideia freiriana de que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2001). A participação ativa dos estudantes é sempre incentivada por meio da exposição de opiniões, ideias, percepções e inquietações, visando sempre uma troca de experiências. Houve atenção e valorização em todas as manifestações, por parte da mediação, da equipe do projeto e dos demais professores, estabelecendo, desta maneira uma convivência dialógica que encoraja a fala e a reflexão, trazendo um caráter inclusivo que enfatizava e valoriza a heterogeneidade complexa e multiforme das manifestações de linguagem em situações sociais concretas (BAKHTIN, 1997).

Os estudantes do CEF 02 do Paranoá também foram incentivados a sugerirem gêneros e obras de sua preferência a serem trabalhados nos encontros.

Nessas ocasiões, a equipe de curadoria faz questão de acolher as sugestões, de modo a validar as contribuições de cada um, estimulando que expressem suas preferências e opiniões e colocando-os como protagonistas do projeto.

Os encontros são marcados por discussões muito ricas, fazendo com que o espaço aberto pelo projeto, ainda que virtual, seja um lugar de manifestação de sentimentos, opiniões e vivências, estabelecendo vínculos e diálogos. Foram realizados encontros onde as autoras das obras estiveram presentes, inclusive. Isso proporcionou o enriquecimento da discussão, já que as autoras puderam partilhar um pouco de suas trajetórias profissionais, bem como contextualizar suas obras e fazerem comentários pertinentes, interagindo ativamente com os participantes.

Sempre, ao final dos encontros, acontece o “Momento Poesia”, em que um ou mais estudantes recitava um poema que dialoga com o texto trabalhado naquela atividade. Para cada uma das atividades realizadas, os discentes bolsistas do projeto elaboram jornais informativos. O principal objetivo é trazer uma memória da história do encontro, o que foi discutido, percepções e falas dos participantes, informações sobre o próximo encontro, dentre outras.

Em cada encontro, os participantes são estimulados a responderem um formulário de frequência, no formato Google formulário que é utilizado para validação de presença dos estudantes, avaliação e como instrumento de uma pesquisa-ação. Tais formulários foram elaborados por meio de métodos estatísticos e buscam avaliar em que medida a participação ativa dos estudantes no projeto *Leitoureiros* influenciou na vida escolar e pessoal deles. Além disso, tal ferramenta de coleta de dados nos proporcionou dados valiosos na análise da qualidade, efetividade e capacidade de replicação do projeto para outras escolas do Distrito Federal. Também foi possível traçar o perfil dos participantes.

O estudo realizado durante a execução do projeto *Leitoureiros* é, do ponto de vista da sua natureza, uma pesquisa básica, que tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência e da pesquisa em extensão com o intuito de promover a aperfeiçoar as atividades de extensão no âmbito do Instituto de Ciências Exatas (IE) da UnB. Trata-se de uma pesquisa descritiva que busca fazer uma avaliação das atividades desenvolvidas no projeto *Leitoureiros* no ano de 2021. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizamos um levantamento (survey), que consiste na interrogação direta dos participantes cujos comportamentos e percepções desejamos descrever, e foi feito por meio dos questionários elaborados pelos bolsistas. Em geral, realizamos uma coleta de informações relativas a um grupo significativo de pessoas que participaram das atividades promovidas. Em seguida, procederemos a uma análise quantitativa e qualitativa. E assim, obtemos as conclusões correspondentes aos dados coletados (PRODANOV e FREITAS, 2013).

RESULTADOS

Desde o início do projeto Leitureiros, textos muito interessantes e enriquecedores foram socializados e discutidos, dentro dos mais variados temas e gêneros. Em maio de 2021, os estudantes puderam participar de um show e desafio de repentes, com os repentistas Chico de Assis e João Santana. A apresentação foi a culminância da temática sobre a cultura popular nordestina, já que anteriormente os estudantes do CEF02 participaram de duas oficinas com leituras coletivas, discussões, exibições de vídeos e demonstrações de improviso e criação poética, bem como de uma roda de leitura com a socialização do texto “Cante lá que eu canto de cá”, de Patativa do Assaré. Também em maio de 2021, o projeto promoveu o encontro de socialização e debate do primeiro capítulo do clássico de George Orwell, “A Revolução dos Bichos”. A obra foi sugerida por uma estudante do CEF 02. Como já era esperado, já que o livro é um dos mais emblemáticos clássicos da literatura moderna, as discussões foram muito proveitosas e empolgantes. As falas de todos os participantes foram muito enriquecedoras, trazendo à tona aspectos que mostram o quanto a obra é atual, mesmo sendo escrita há mais de 70 anos. O encontro contou com a ilustre presença de uma docente, representante e diretora do Decanato de Extensão (DEX) da UnB.

Já em junho e julho de 2021, foram realizados dois encontros com um ponto muito especial em comum: a presença das autoras das obras. O Mangá, que é o nome dado para as histórias em quadrinhos japonesas, foi a categoria escolhida para um encontro no mês de junho. Esta é uma temática sempre muito sugerida e solicitada pelos estudantes. A obra trabalhada foi: “Bilu: O Samurai do Universo”. Por intermédio da psicóloga escolar do CEF 02, o encontro teve a participação da autora da obra, Auriluci de Oliveira, bem como de sua ilustradora, Fabiana Rezende. Ambas puderam dividir com os participantes um pouco de suas trajetórias, bem como a contextualização da obra. Em julho de 2021, foi a vez da socialização e debate de um texto do gênero conto. A obra escolhida foi “A Olheira do Vovô”, de Gisele Gemmi Chiari, professora da SEE/DF e escritora de livros infantis e infanto juvenis. Na ocasião, a professora de Língua Portuguesa da escola fez uma breve explicação sobre o gênero literário a ser trabalhado. Depois, os participantes tiveram mais uma vez a chance de contar com a participação da autora da obra, que leu o conto e deu suas contribuições acerca do contexto em que foi escrito, de sua trajetória de vida e escrita e de suas experiências e vivências. A participação das autoras dos textos nos encontros se mostrou bastante enriquecedora, acentuando um sentido bem mais profundo e completo às discussões.

Além das atividades habituais de socialização e discussão de obras, ocasionalmente ocorrem outras atividades dentro do projeto. Como exemplo, po-

de-se citar o concurso de escolha de logomarca do projeto, proposto por um professor de artes da escola, que incentivou os estudantes a exercitarem sua criatividade. Foram mais de 60 desenhos candidatos, e os estudantes receberam prêmios e certificação pela participação. Podemos citar ainda a exposição virtual organizada pelo professor de artes da escola, composta por releituras da obra “O grito”, de Edvard Munch. Esse professor instruiu os estudantes a criarem tais releituras com base nos seus sentimentos e vivências, especialmente em relação à pandemia e ao isolamento social, e o resultado foi incrível. Tais atividades reforçaram o caráter interdisciplinar do projeto.

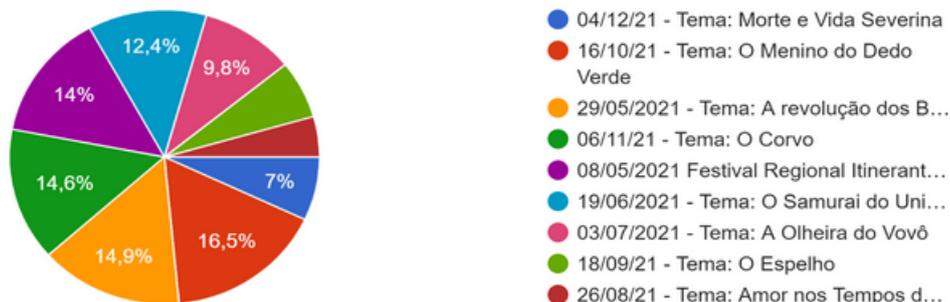
Reforça-se que todas as atividades passam pelas etapas de planejamento, elaboração, construção, desconstrução e reconstrução, seguindo os critérios necessários do rigor científico, dialogando com a realidade de uma escola pública plural, inclusiva e comprometida.

Para cada uma das intervenções ocorridas, foram elaborados jornais informativos que trouxeram um resumo do que foi discutido, percepções e interações dos participantes, informações sobre o próximo encontro, dentre outras. Isso nos ajudou a construir um histórico das atividades do projeto. Visando isso, o projeto também manteve um ambiente virtual, onde podem ser encontradas todas as edições do jornal, os vídeos de encontros passados, as redes sociais do projeto.

Gráfico 1: Datas das atividades do Leitores.

Qual a data e atividade que você participou?

315 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021)

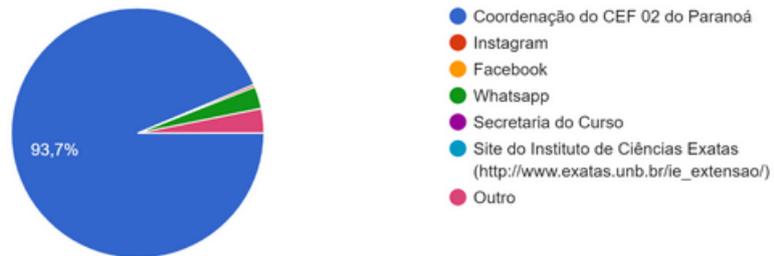
Ressalta-se que os dados coletados são referentes aos participantes que preencheram o formulário de presença investigativo, haja vista que pelo re-

gistro de presentes na reunião via Google Meet, percebemos que muitos não preenchem o formulário de frequência. Os estudantes foram estimulados, pelos professores, quanto à importância do preenchimento do formulário investigativo através de pontuação na composição de notas bimestrais, a fim de aumentarmos nossa base de dados. Como os encontros também foram transmitidos ao vivo pelo canal do projeto no YouTube, é muito provável que tenhamos um público real que participava das atividades, mas que também não preenchia o formulário de frequência investigativa. Chegamos a esta conclusão através do número de visualizações dos vídeos do canal oficial do projeto citação (YouTube, 2021). Houve, por exemplo, um encontro tematizado por trechos do texto “O menino do dedo verde”, com 99 visualizações no YouTube, 64 presentes na sala do Google Meet e 39 respondentes do formulário de frequência. Sendo assim, destacamos que a técnica de coleta de dados escolhida apresenta algumas limitações, pois, acredita-se que nem todos ainda se apropriem dos instrumentos tecnológicos.

Gráfico 2: Formas de divulgação do projeto.

Como soube desta atividade de extensão?

315 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021)

Em 2021, foram promovidos dez encontros vinculados ao projeto Leiturreiros, sendo nove no formato de rodas de leitura coletiva e com o compartilhamento das múltiplas interpretações. No Gráfico 1, é indicada a data de realização de cada ação e o correspondente texto trabalhado durante a iniciativa.

Conforme foi relatado anteriormente, a primeira atividade do projeto foi a culminância de oficinas da temática da cultura popular nordestina. Destacamos que essa ação não aparece no Gráfico 1, pois, por ter sido realizado num formato de live no canal oficial do Youtube dos repentistas (Youtube, 2021), não aplicamos nosso questionário de presença investigativo.

Gráfico 3: Perfil de público.

Tipo de público:

315 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021)

Por meio do Gráfico 1, observa-se que os encontros de menor adesão ocorreram nos dias 26 de agosto e 18 de setembro de 2021, tendo 4,4% e 6,3% dos participantes questionados do projeto, respectivamente. Estes encontros ocorreram em datas que coincidiram com o período em que houve a mudança do sistema de ensino 100% remoto na SEE/DF para o sistema híbrido escalonado, onde metade de um grupo frequentava semanalmente as aulas presenciais. Portanto, pode-se atribuir essa baixa participação dos educandos a este período de transição. Tanto é assim que após o retorno ao formato híbrido escalonado e a devida adaptação dos estudantes e professores a esse novo formato, notamos que os estudantes voltaram a participar mais ativamente das atividades, principalmente a partir do mês de outubro de 2021. Ressalta-se também que isso se deu após um amplo trabalho de divulgação da equipe do projeto junto à escola e à comunidade em geral.

Gráfico 3: Perfil de público.

Tipo de público:

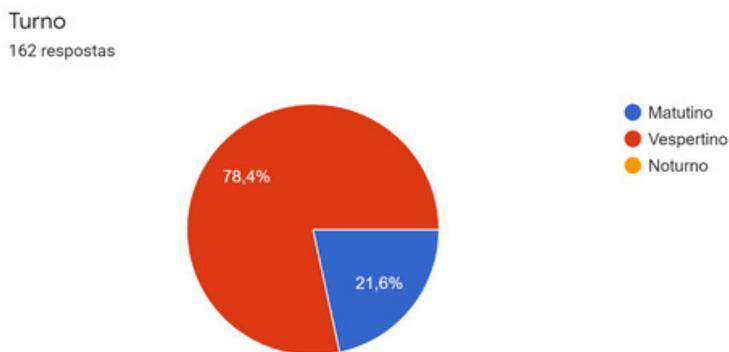
315 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021)

O projeto, recebeu ampla adesão e apoio da comunidade escolar do CEF 2 do Paranoá e da equipe diretiva desta escola, que amparam o projeto tanto na parte pedagógica, quanto na parte técnica e organizacional. Isso pode ser visto através do Gráfico 2, que mostra que a coordenação do CEF 2 foi a principal fonte de divulgação das atividades vinculadas ao projeto Leitores (93,7%). Apesar de todas as intervenções também terem sido amplamente divulgadas em outros canais de comunicação.

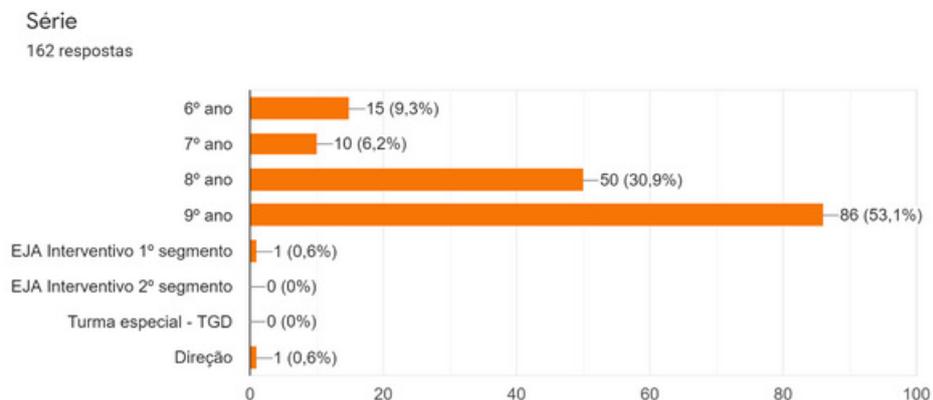
Gráfico 4: Turno dos estudantes participantes.



Fonte: Elaboração própria (2021)

Por meio do Gráfico 3 percebe-se que apesar dos eventos serem abertos e divulgados entre os públicos interno e externo à UnB de forma geral, 93,9% dos participantes das atividades do projeto eram estudantes ou professores do CEF 2 do Paranoá. Mas vale destacar que houve 1,3% dos participantes eram discentes da UnB e que 1,9% eram estudantes de outras escolas ou de outras instituições. Isso mostra que o projeto teve um público amplo e heterogêneo.

Gráfico 5: Perfil dos educandos.



Fonte: Elaboração própria (2021)

Com relação ao perfil dos estudantes do CEF 2 do Paranoá que participaram do projeto vê-se, pelo Gráfico 4, que a maioria estudava no turno vespertino (78,4%). Além disso, por meio do Gráfico 5, observa-se que 53,1% eram estudantes dos 9º anos. Com isso verifica-se que a equipe do projeto deve envidar esforços para incluir e estimular a participação de estudantes de outras séries e do turno noturno nos encontros do Leitores, com o intuito de que o projeto se torne ainda mais abrangente no âmbito desta escola.

Gráfico 6: Percepção de tema, fala e qualidade do áudio.

Sobre a atividade, como você avaliaria os seguintes aspectos?



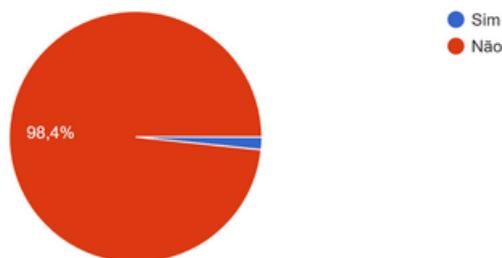
Fonte: Elaboração própria (2021)

Em relação a percepção dos estudantes e professores quanto aos aspectos: tema trabalhado, a fala dos colegas e a qualidade do áudio, a ampla maioria sinalizou uma resposta muito positiva, como indica o Gráfico 6.

Gráfico 7: Percepção da qualitativa dos encontros.

Você ficou entediado durante a atividade de hoje?

185 respostas



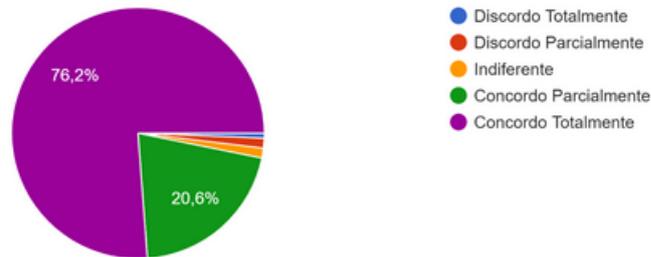
Fonte: Elaboração própria (2021)

Conforme mostra o Gráfico 8, 76,2% dos partícipes das intervenções realizadas durante a execução do projeto Leitureiros concordam totalmente que os encontros realizados os ajudaram a obterem novos conhecimentos. Com isso, pode-se afirmar que o Leitureiros promoveu vivências enriquecedoras aos participantes, contribuindo para a formação escolar, acadêmica e cidadã dos envolvidos.

Gráfico 8: Auxílio a aperfeiçoamento.

Esta atividade de extensão o ajudou a obter novos conhecimentos.

315 respostas



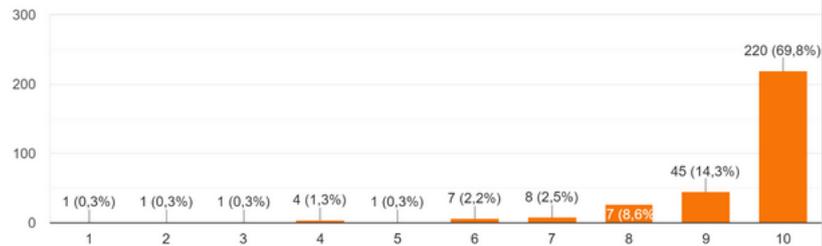
Fonte: Elaboração própria (2021)

Percebe-se que a ampla maioria dos alcançados indicariam as ações do projeto para outras pessoas, conforme o Gráfico 9. Isso desperta os sentimentos de satisfação e encorajamento na equipe do projeto, uma vez que se pretende estender as atividades a outras comunidades escolares do Distrito Federal, principalmente aquelas das Regiões Administrativas do Paranoá e Itapoã.

Gráfico 9: Indicação das atividades do projeto.

Com base na sua experiência de hoje, de 1 a 10 o quanto você indicaria essa atividade para um amigo?

315 respostas



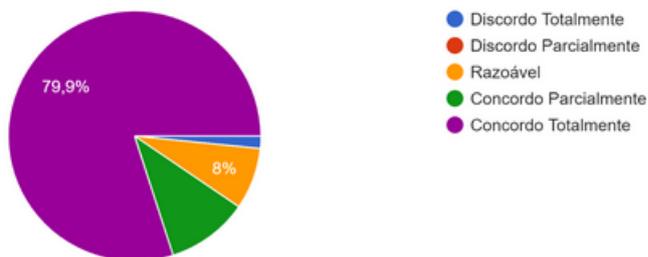
Fonte: Elaboração própria (2021)

Em relação às orientações e direcionamentos dos membros da equipe do projeto para a participação das atividades, o Gráfico 10 mostra que qua-

se 80% dos integrantes concorda totalmente que o apoio oferecido durante a realização dos encontros foi eficiente. Acredita-se que essa avaliação positiva do trabalho do grupo se deve ao grande engajamento dos professores e bolsistas tanto para a viabilização das atividades como para prover orientações relativas ao cadastramento dos participantes no SIGAA, por meio da confecção de tutoriais de apoio.

Gráfico 10: Avaliação de apoio da equipe.

Você teve a orientação necessária para participar desta atividade de extensão no formato remoto
314 respostas

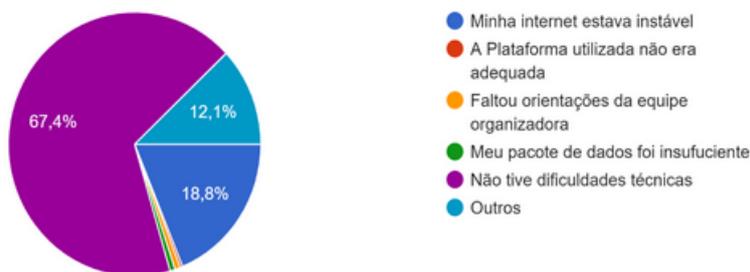


Fonte: Elaboração própria (2021)

Com respeito às dificuldades encontradas pelos perguntados, nota-se que 67,4% não tiveram dificuldades técnicas para participar do encontro. Por outro lado, dentre os possíveis problemas apontados, o mais frequente foi a instabilidade da internet (18,1%), conforme verificamos no Gráfico 11.

Gráfico 11: Dificuldades encontradas para participação dos encontros.

Qual foi a maior dificuldade que você encontrou para participar desta atividade de extensão?
298 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021)

No nosso levantamento, foi elaborada uma pergunta aberta para interrogar os entrevistados quanto às suas expectativas terem sido alcançadas, em relação às atividades desenvolvidas durante os encontros do projeto Leitores. Abrimos também espaço para sugestões, reclamações ou comentários gerais. Verifica-se que muitos relataram satisfação, interesse e motivação. Houve também várias sugestões de literatura para futuros encontros e adequações ao formato de roteiro. Seguem alguns exemplos desses relatos mais detalhados, mantendo o anonimato dos sujeitos, por conveniência:

“Atividade muitíssimo interessante e super relevante para as nossas construções e desconstruções. Amei! Agradeço e parablenizo toda a equipe Leitores! Obrigada professores!” (Participante 1)

“Sim, essa atividade foi bem interessante não só para mim, mais sim também para meus colegas que assistiram e falaram comigo eles gostaram e eu também.” (Participante 2)

“Sim, só tenho a agradecer, que foi muito boa a aula, com conhecimentos novos, reflexões, de como a leitura e tão importante nas nossas vidas.” (Participante 3)

“Sim! “Leitores”- sinônimo de aprendizado, reflexão e cultura. Ler é maravilhoso.” (Participante 4)

“Sim. Nenhuma reclamação, mas sim que vocês continuem fazendo esses encontros cheios de conhecimentos.” (Participante 4)

“Projeto maravilhoso, sempre saímos mais ricos esses sábados letivos. Magnífico ver a participação e engajamento dos nossos alunos. Sugiro como leitura O Auto da Compadecida – Ariano Suassuna.” (Participante 5)

“O tema é interessante, e me faz refletir sobre o difícil momento que é vivido.” (Participante 6)

“Trabalho fantástico, rico, engrandecedor! Parablenizo a toda equipe do Cef2 e UnB.” (Participante 7)

“Mais do que minhas expectativas, só tenho comentários e agradecer, pois, foi uma aula com reflexões importantes, conhecimentos novos e aprendizados. (é eu acabei perdendo o começo, desculpas e por causa que minha internet estava instável, mais consegui chegar bem na hora da leitura do texto).” (Participante 8)

DISCUSSÃO

Sabemos que o hábito de leitura é primordial para que o estudante desenvolva suas potencialidades. Sem ler, o estudante compromete outros aspectos cognitivos que ampliam seus conhecimentos, como: analisar, pesquisar, sintetizar e criticar as ideias propostas pelos autores. Assim, com estímulo à leitura, os estudantes compreendem melhor o que estão aprendendo no conteúdo dos componentes curriculares e como lançar mão deles perante a realidade da vida cotidiana. É consenso que o hábito de leitura suscita muitas

habilidades e competências consideradas primordiais no processo educacional, tais como: aguça a curiosidade, a pesquisa, a crítica, a análise e síntese e ajuda a posicionar-se.

Segundo LAJOLO (2001), atualmente contamos com uma variedade de obras literárias que atende a todos os gostos e vimos que cada vez mais nos aproxima de realidades diferentes. O autor nos traz que a “literatura fala de vários mundos: alguns parecidos com os nossos, onde, por exemplo, tem gente que morre de fome nas ruas, e de mundos muito diferentes, onde vivem espíritos, anjos, energias e demônios” (LAJOLO, 2001, p. 9).

Considerando o campo das singularidades e das ressignificações socio-culturais, a literatura supera as barreiras da realidade. Nesse sentido, situamos as ideias de Colomer (2003) ao definir o sentido da obra literária:

“[...] a literatura não é um reflexo mimético das condições sócio-históricas, mas exerce uma função de construção do conhecimento, de criação do mundo modelador da realidade, a qual configura e dá sentido.” (COLOMER, 2003, p. 93-94)

Por meio da coleta, análise dos dados e o constante feedback dos estudantes, consideramos que a execução do projeto foi e continua sendo muito satisfatória em diversos aspectos. Quanto à promoção do incentivo à leitura, os estudantes demonstraram interesse tanto na leitura durante a atividade quanto às leituras futuras e sempre trazem muitas sugestões literárias de seus interesses. Os estudantes, rotineiramente, relatam aos professores que aguardam com grande expectativa e ansiedade o próximos encontros literários. O que demonstra que houve uma melhora significativa na motivação para a leitura dos estudantes. Além disso, por ser um projeto criado no âmbito da Pandemia da COVID-19, o projeto “Leitoureiros” se consolidou como um espaço de vivências e acolhimento (ainda que virtual), onde todos os participantes tiveram garantido seu lugar de fala, podendo expressar seus sentimentos, pensamentos e percepções acerca da vida e do mundo.

A troca entre estudantes, professores e participantes, em geral, foi muito edificante, contribuindo de forma efetiva para uma melhora nos sentimentos de vazio e distanciamento trazidos pela pandemia, proporcionando para os envolvidos o sentido de acolhimento e fortalecimento nos momentos de debate. É importante ressaltar alguns aspectos negativos observados, mas que nos trazem elementos para problematizar, entre eles, o mais apontado, conforme apresentado nos dados da pesquisa, foi a instabilidade da internet, seja por sinal frágil ou por limitação do pacote de dados. Ainda do ponto de vista do formato virtual, poucos participantes mantinham suas câmeras abertas, o que acabou dificultando o contato mais próximo. Além, é claro, da exposição excessiva as telas, que torna o ambiente virtual cansativo, apesar de muitos relatarem que os encontros eram uma válvula de escape, descanso e

conforto. Conscientes dessas questões, a equipe da coordenação do projeto buscou diversificar as atividades de maneira lúdica e intimista, com o intuito de estabelecer vínculos de confiança e propiciar um espaço de convivência acolhedor e inclusivo.

Desse modo, a criação do projeto Leitores no espaço da escola contribuiu muito para as aprendizagens como um processo individual, para a formação de leitores como sujeitos críticos, bem como o fortalecimento das ações pedagógicas que transformam e reverberam no coletivo, que imprimem ao conteúdo do aprendizado sua natureza emancipatória humana, tendo em vista a importância da leitura e da escrita para além dos diferentes gêneros textuais.

CONCLUSÃO

O projeto Leitores mostra-se um espaço de incentivo e estímulo à leitura, por meio da socialização e debate de diversas obras dos mais variados gêneros. Pode-se dizer que essa ação de extensão tem contribuído para a formação de um pensamento crítico-reflexivo nos participantes.

Além disso, as obras trabalhadas durante a execução do projeto, que foram cuidadosamente selecionadas pela curadoria, trouxeram riquíssimos momentos de reflexão e construção coletiva de conhecimento. Promoveram, por meio das interações entre os participantes, questões muito pertinentes sobre o comportamento humano, as mudanças e marcos históricos, sentimentos de solidão, discussões filosóficas, questões ambientais, saúde, consumismo, etc. Cabe ressaltar a marcante e valorosa participação dos estudantes das classes especiais, portadores de singularidades, que tiveram uma participação assídua, positiva, envolvente e cativante, trazendo para as rodas de leitura a diversidade instigante e potente que a inclusão social proporciona aos envolvidos.

Assim, por meio da análise dos dados coletados, considera-se que o projeto Leitores conseguiu cumprir com seus objetivos estabelecidos de estímulo e promoção da leitura coletiva, inclusão social e promoção de educação de qualidade. Entende-se que esta iniciativa de extensão proporcionou vivências plurais, extremamente significativas acerca das múltiplas interpretações que um texto pode trazer, contribuindo para uma experiência formativa positiva dos envolvidos, promovendo uma interação transformadora e emancipadora entre a Universidade de Brasília (UnB) e a comunidade escolar do CEF 02 do Paranoá.

Verificamos a participação efetiva dos estudantes no Projeto Leitores e que essa ação interfere positivamente no desempenho deles e delas em todos os componentes disciplinares, bem como o maior interesse dos estudantes em procurar o corpo docente para solicitar indicações e ou sugestões

de outras obras literárias e informações acerca de autores que ainda não foi trabalhado no projeto.

Procuraremos intensificar a divulgação do projeto Leitores junto às regionais de ensino das Regiões Administrativas do Paranoá e Itapoã do DF, afim de alcançar mais escolas. Ainda, pretende-se, eventualmente, criar um roteiro generalizado do evento, que possa ser utilizado futuramente como proposta de criação de política pública para toda a rede da SEE/DF. Com tal documentação e dados-formulários, um projeto que comprovadamente tenha um efeito positivo nos estudantes pode vir a ser muito útil para escolas do DF e de todo o Brasil, haja vista que a inclusão linguística, literária e digital são instrumentos/ferramentas que possibilitam ampliar fronteiras. Aliás, romper fronteiras.

Também se espera que os estudantes sejam mais participativos no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando seus conhecimentos e suas percepções quanto à importância da leitura. Esperamos que a implementação do clube de leitura se consolide como sendo um espaço estratégico na formação de leitores. Tendo em vista a importância da leitura em todas as áreas do conhecimento e que enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores, conforme nos dizem Kleiman e Moraes (1999, p. 98). Assim, o projeto Leitores enquanto clube de leitura propõe fomentar o gosto pela leitura, socialização, dialogicidade entre os grupos diversos construir coletivamente um espaço de diálogos e debates acerca das temáticas e obras literárias.

Destaca-se que o CEF 2 do Paranoá é um polo de Educação Especial no DF, desde 2019. Possuindo turmas de Turmas de Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), EJA interventivo (1º e 2º segmento) e classes especiais, que atendem várias especificidades de transtornos, sendo estudantes com necessidades especiais (NEE). O projeto também atendeu a estes estudantes e as suas participações foram constantes, significativa e ativas, trazendo para o projeto a força que a inclusão carrega consigo e a riqueza da diversidade nos debates, ampliando assim as nossas discussões. Mas por questões de limitações no preenchimento do instrumento de pesquisa aplicado, estes estudantes não aparecem quantificados no gráfico apresentado, nos provocando a múltiplas reflexões acerca da avaliação quantitativa, incluindo também a avaliação também com elementos qualitativos. Nessa perspectiva, é um objetivo incluir e oportunizar as rodas a todos.

Nessa perspectiva, o questionamento inicial que impulsionou a pesquisa para a construção deste artigo foram respondidas a contento, haja vista que: i) os estudantes avaliaram de muita relevância a criação de um clube de leitura no ambiente da educação formal; ii) A pesquisa demonstrou que o Projeto Leitor impactou de forma positiva o aprendizado e o processo de formação dos estudantes; iii) Foi constatado que o Projeto Leitores contribuiu em alto grau para a formação leitora dos seus participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M (Volochinov). Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes; 1997.

COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

DALMORO, M., VIEIRA, K. M. (2013). Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados. Revista Gestão Organizacional, 6, ed. especial, p.161-174.

DEX, Decanato de Extensão, PIBEX 2021, Universidade de Brasília, 2021. Disponível em <http://dex.unb.br/edital/pibex/category/250-edital-pibex-2021>.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, ngela B; MORAES, Silva E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes. Campinas: Mercado de letras, 1999.

LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2017. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais -- Matemática. Ministério da Educação. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL – 3ª Ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

SILVA, E. T. Elementos de pedagogia da leitura, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

YOUTUBE, Canal Oficial do Projeto Leitores, 2021. Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCEuOVCJW9v74_zEeR3YjCHA.

Características dos acessos às atividades cognitivas do blog Fortaleçamente

Characteristics of access to blog's cognitive activities Fortaleçamente

Ana Beatriz Pereira Araujo¹

Daiane do Nascimento Almeida²

Thaís Ribeiro de Sousa³

Joceli Duarte Fiamoncini⁴

Nathani Cristine do Carmo Ramos⁵

Corina Elizabeth Satler⁶

Maysa Luchesi Cera⁷

RESUMO

O projeto de extensão FortaleçaMente do Campus de Ceilândia da Universidade de Brasília atuava de forma presencial desde 2016, por meio da realização de encontros com grupos de idosos para estimulação cognitiva. Com a pandemia de COVID-19, foi necessária a adaptação do projeto para o modo remoto. Assim, foi criado um *website* com uma página de *blog* para dar continuidade às ações de estimulação cognitiva, com a publicação de atividades virtuais. Para ajudar na divulgação das ações do projeto publicadas no *blog*, foi desenvolvido um perfil na rede social *Instagram*, onde também foram incluídas publicações sobre temáticas relacionadas à comunicação e cognição. A presente pesquisa teve o objetivo de analisar os horários de maior visualização do *website* e o número total de acessos de acordo com a localização dos visitantes, assim como o uso do *blog* do projeto, especialmente quanto às datas de publicação e atualização; às funções cognitivas e aos níveis linguísticos mais estimulados; ao tipo de resposta do usuário e ao modo de apresentação das atividades mais acessadas; bem como o efeito das divulgações do *blog* no *Instagram* e em eventos no número de visualizações das atividades. Foi desenvolvido um estudo transversal com descrição das informações do projeto

¹ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

² Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

³ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

⁴ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

⁵ Mestra em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília

⁶ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

⁷ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - FCE

FortaleçaMente. Os dados gerados envolveram as informações do período de abril de 2020 a dezembro de 2021 contidas nos relatórios do *blog* fornecidos pelo *website*; do *Instagram*; e dos eventos onde o projeto foi divulgado. A coleta e a análise dos dados ocorreram nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Foi possível observar um total de 125 publicações, divididas em 117 atividades e oito manuais de orientações. O *website* contou com um total de 8.374 acessos de diferentes localidades, com indivíduos de 21 Unidades Federativas e quatro países. Entre as 12 atividades mais acessadas analisadas, o mínimo e o máximo de visualizações foi de 32 e 61. Os horários de maiores acessos foram às 11 e 15 horas. O nível linguístico mais ativado nas atividades foi o semântico e as funções cognitivas predominantemente estimuladas foram linguagem e memória. Das atividades mais acessadas, o modo de apresentação predominante foi o visual e o tipo de resposta do usuário foi falado. O maior número de acessos de cinco dessas 12 atividades do *blog* ocorreu após algum movimento social realizado até dois dias antes no *Instagram* e não tiveram efeito da divulgação nos eventos, nem da data de publicação ou atualização. As características das ações remotas do projeto FortaleçaMente e seu uso evidenciam o aumento do alcance das atividades e orientações divulgadas sobre a estimulação cognitiva e oferecem suporte para a continuidade da proposta conforme as demandas sociais identificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição, Idoso, Tecnologia, Website, Instagram.

ABSTRACT

The extension Project FortaleçaMente of the Ceilandia Campus of the University of Brasilia, acted in person way since 2016, through elderly group meeting for cognitive stimulation. Because of COVID-19, was necessary a Project adaptation to the remote mood. This way, a website with a blog page was made to give continuity to the actions of cognitive stimulation with the online activities being posted. To help dissemination of the project's actions publications in the blog, a profile was developed on the social network Instagram, where publications on topics related to communication and cognition were also included. The present research aimed to analyze the times of greatest view and the total number of access according to the location of visitors to the website, as well as the use of the project blog, especially regarding the dates of publication and updating; the cognitive functions, and the most stimulated linguistic levels; the type of user response and the way of presenting the most activities activities; as well as the effect of the divulgation of the blog on Instagram and events in the number of views of the activities. The develop a study cross-sectional com description of information the FortaleçaMente project. The data generated involved information the period April 2020 to December 2021 contained in the blog reposts provided by the website; the

Instagram; and of events where the project was publicized. Data collection and analysis occurred in the months of January and February 2022. It was possible to observe a total of 125 publications, divided into 117 activities and eight guidance manuals. The website had a total of 8,374 hits from different locations, with individuals from 21 Federative Units and four countries. Among the 12 activities most accessed, the minimum and maximum of views was 32 and 61. The times of greatest access were at 11 am and 3 pm. The most activated linguistic level in the activities was the semantics and the predominantly stimulated cognitive functions were language and memory. Of the most accessed activities, the predominant presentation mode was visual and the user response type was spoken. The highest number of access of five of these 12 blog activities occurred after some social movement carried out up to two days earlier on Instagram. The highest number of access of five of these 12 blog activities occurred after some social movement carried out up to two days before on Instagram and had no effect on the disclosure in the events, nor on the date of publication or update. The characteristics of the Fortaleça-Mente project's remote actions and their use show an increase in the reach of the activities and guidelines disseminated on cognitive stimulation and offer support for the continuity of the proposal according to the identified social demands.

KEYWORDS: Cognition, Aged, Technology, Website, Instagram.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, a *Internet* tem sido muito utilizada como fonte de informação, visto que, com a sua disponibilidade, mais serviços de informações são ofertados, com crescente uso em todas as faixas etárias (MIHAJLOV; VEJMEJKA, 2017). A disposição de informações de saúde na *Internet* ajuda idosos a se cuidarem, seja por uma condição existente de saúde ou para melhorar seu bem-estar (TAHA; SHARIT; CZAJA, 2009).

Com o envelhecimento cerebral, as habilidades cognitivas, como a memória, a aprendizagem e a velocidade de processamento, declinam-se progressivamente (HARADA et al., 2013). O declínio cognitivo ocorre como um aspecto normal do envelhecimento, e a natureza destas mudanças não é certa por envolver diversos fatores (ARGIMON, 2006).

Quando se fala de envelhecimento, a primeira função cognitiva que surge em mente é a memória, porém a possibilidade de dificuldades em outras funções cognitivas é apresentada, como das funções executivas serem as primeiras a sofrer declínio com o passar dos anos (ARGIMON, 2006). As alterações cognitivas expressivas, tais como lentificação no processamento cognitivo, diminuição da atenção, e redução das memórias de trabalho, prospectiva

e episódica, são aspectos que podem ser observados no processo de envelhecimento (CHARIGLIONE, 2014).

Especificamente quanto à linguagem, um estudo de meta-análise em neuroimagem mostrou uma redução da ativação da rede semântica do hemisfério esquerdo, enquanto houve aumento da ativação nas regiões frontal e parietal direitas durante tarefas lexicais e semânticas, resultado que aponta uma mudança de funcionamento cerebral associada à idade (HOFFMAN; MORCOM, 2018).

O crescente número da população idosa no mundo (UNITED NATIONS, 2017) e das consequências cognitivo-funcionais que acompanham essa faixa etária (ARGIMON, 2006; DIAMOND, 2008; HARADA et al., 2013) destacam a necessidade de medidas para favorecimento da estimulação linguístico-cognitivo dessa população. As intervenções comportamentais referentes à promoção da saúde das funções cognitivas visam os aspectos potencialmente modificáveis relacionados ao estilo de vida, como dieta, exercício físico, risco vascular e uso cognitivo (KIVIPELTO et al, 2013; NGANDU, 2015).

Quanto à estimulação cognitiva, o *Finnish Geriatric Intervention Study to Prevent Cognitive Impairment and Disability* destacou que a intervenção presencial de múltiplos domínios cognitivos realizada por dois anos com pessoas de 60 anos ou mais, apresentou potencial para reduzir o risco de comprometimento cognitivo, com melhora ou manutenção do funcionamento das funções cognitivas (KIVIPELTO, et al., 2013; NGANDU et al., 2015). Intervenções com estimulação da memória, do raciocínio e da velocidade de processamento para adultos mais velhos, acarretou em uma melhora imediata em cada habilidade cognitiva treinada (WILLIS et.al., 2006).

Em outra intervenção, realizada remotamente por 52 semanas com idosos com risco de desenvolver doença de Alzheimer, também foi observada melhora do funcionamento cognitivo com o uso do programa *Virtual Cognitive Health* que envolve exercícios físicos, orientação nutricional, treinamento cognitivo, envolvimento social e treinamento de saúde personalizado (KUMAR et al., 2018). A melhora ou manutenção da função cognitiva de idosos pode ocorrer por meio do uso de *softwares* para rever o estilo de vida e isso está diretamente relacionado à difusão tecnológica que remodelou a forma de prestação de serviços em saúde (ROSA et al., 2015).

Desde seu início, em 2016, o projeto de extensão FortaleçaMente, do Campus Ceilândia da Universidade de Brasília, atuava de forma presencial por meio de encontros com grupos de idosos para estimulação cognitiva, assim como palestras sobre estilos de vida para um envelhecimento cognitivo e social mais ativo. Entretanto, em 2020, as atividades foram adaptadas, por conta da pandemia de COVID-19. O distanciamento físico necessário antes do início das campanhas de vacinação impediu a continuidade das atividades presenciais deste projeto de extensão. Assim, para dar prosseguimento à

elaboração e divulgação das atividades linguístico-cognitivas destinadas aos idosos, foi criado um *website* com uma página de *blog* para apresentar essas estratégias de orientação e estimulação cognitiva. Além do mais, foi elaborado um perfil na rede social *Instagram* para auxiliar na divulgação das atividades presentes no *blog*, e também para fazer publicações sobre temáticas relacionadas à comunicação e cognição, com o propósito de conscientizar os usuários que acessam o perfil do projeto acerca do envelhecimento saudável e os diversos fatores de riscos cognitivos modificáveis.

O conhecimento em relação a frequência de acesso, as regiões de onde as atividades foram visualizadas e as características das atividades mais frequentemente acessadas, é fundamental para a compreensão das necessidades do público-alvo desse projeto de extensão. Então, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os horários de maior visualização do *website* e o número total de acessos, de acordo com a localização dos visitantes, assim como o uso do *blog* do projeto, especialmente quanto às datas de publicação e atualização; ao nível linguístico e às funções cognitivas mais estimuladas; ao tipo de resposta do usuário; e ao modo de apresentação das atividades mais acessadas. Nesta investigação, também foi analisado se houve aumento do número de acessos ao *blog* após as datas em que ocorreram publicações no *Instagram* ou divulgações do *blog* nos eventos.

Com o estudo buscou-se responder: Quais as características dos exercícios mais acessados do *blog*? Os acessos ao *website* são feitos em diferentes regiões e predominantemente em qual horário? Os acessos às atividades mais visualizadas ocorreram de forma mais frequente logo após as atualizações? Os acessos ao *blog* ocorreram logo após as divulgações no *Instagram* e eventos?

METODOLOGIA

O estudo de análise dos dados do projeto de extensão do Campus de Ceilândia intitulado “FortaleçaMente: estratégias de linguagem para prevenção cognitiva no envelhecimento saudável” foi realizado por meio da coleta dos dados do projeto de extensão FortaleçaMente.

Delineamento do estudo

Estudo qualitativo e quantitativo exploratório do tipo transversal.

Amostra

A amostra foi composta pelas informações do projeto FortaleçaMente contidas nos relatórios gerados pelo *website* do *blog*, disponível na plataforma *on-line*, versão gratuita, *WIX*, além das datas das divulgações do projeto

na rede social e nos eventos. O blog e a rede social são administrados por uma tutora, membro da equipe do projeto.

Foram registrados os dados do período de abril de 2020, quando as atividades virtuais iniciaram, e o *website* e o perfil na rede social foram criados, até dezembro de 2021. A coleta e análise dos dados ocorreram nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. As investigações mais detalhadas dos exercícios cognitivos contemplaram as 12 atividades de maiores acessos, com seleção de 10% do total de atividades do *blog*.

Foram incluídas as informações que contemplavam os seguintes critérios: local e horário de acesso ao *website*; número de visualizações das publicações; data de publicação/divulgação; data de atualização da publicação; características das atividades. Os critérios de exclusão dos dados foram: informações de análise comparativa do *blog* com outros sites de profissionais da saúde no Brasil; tráfego de visitantes novos *versus* recorrentes; dispositivo de acesso; análise de vendas; velocidade do site; e *updates* por e-mail.

Quanto aos dados coletados no relatório do *website* e *blog*, foram registrados: o tipo de publicação (atividade ou manual de orientação); o quantitativo de visualizações das atividades do *blog*; data de publicação; data de edição/atualização; data mais acessada; horários e locais de visualizações; funções cognitivas predominantemente treinadas e nível linguístico mais ativado na resolução da atividade; modo de apresentação da atividade (visual, auditivo ou visual e auditivo); e tipo de resposta (falado ou escrito).

Os exercícios linguístico-cognitivos divulgados no *blog* foram classificados como atividades, enquanto as informações com orientações gerais foram consideradas manuais de orientações.

As atividades divulgadas no *blog* abrangeram múltiplas habilidades cognitivas, tais como linguagem, memória, atenção e função executiva, com a intenção de incentivar o acesso de idosos interessados em exercitar suas funções cognitivas. Também envolviam os diferentes níveis linguísticos, semântico, fonológico, morfológico, sintático e pragmático. A escolha do nível linguístico e das duas funções cognitivas predominantemente treinadas em cada atividade foi realizada por cinco estudantes do curso de Fonoaudiologia, integrantes do projeto de extensão previamente treinados, uma fonoaudióloga voluntária do projeto e a coordenadora da equipe. Após a escolha independente das funções cognitivas, foi realizada uma reunião de consenso.

As atividades dispostas no *blog* foram apresentadas de três modos: visual, auditivo ou visual e auditivo. No modo “visual”, a atividade foi apresentada em texto e/ou imagem. Enquanto, no “auditivo”, o indivíduo recebia os estímulos em áudio, e no modo “visual e auditivo”, as informações envolviam textos e áudios. Os tipos de respostas compunham-se de “falado”, em que a pessoa era orientada a verbalizar oralmente suas respostas, ou “escrito”, na qual a resposta era registrada em uma folha de papel. Ambas as respostas também poderiam estar presentes em uma única atividade. Essas caracterís-

ticas foram analisadas pelas pesquisadoras e não estavam no relatório gerado no *blog*.

Quanto à rede social *Instagram*, foram registradas as datas das publicações. O efeito das movimentações nessa rede social foi considerado quando a publicação, em *feed* ou *story*, ocorreu em até dois dias antes do período de maior acesso das atividades do *blog*. A publicação do tipo *feed* fica disponível por tempo indeterminado e do tipo *story* permanece durante 24 horas.

Na pesquisa, foi avaliada a ocorrência de divulgação do *blog* em eventos com participação da coordenadora do projeto. A possibilidade de a divulgação em evento ter aumentado o acesso às atividades do *blog* foi considerada quando o evento ocorreu até dois dias antes da data da maior visualização das 12 atividades mais acessadas do *blog*.

Análise dos dados

Os dados foram tabulados e analisados pela ABPA e DNA, sob supervisão de NCCR e MLC. Os resultados foram apresentados por meio de gráfico e tabelas com apresentação quantitativa dos números e também dos valores de mediana, mínimo, máximo, média e desvio padrão dos acessos às atividades.

Considerações éticas

A análise do comitê de ética não se aplicou a este estudo. A pesquisa foi realizada por meio da análise dos dados da plataforma do *website* e do *Instagram* que são acessadas por seres humanos, porém não são registrados dados individuais (identificação) dessas pessoas.

RESULTADOS

A partir dos dados obtidos, foi possível observar um total de 125 publicações no *blog*, constituídas por oito manuais de orientações e 117 atividades.

No que se refere ao número total de acessos, no período de abril de 2020 a dezembro de 2021, o *website* contabilizou 8.374 acessos de diversas localidades com indivíduos de 21 Unidades Federativas do Brasil e de outros quatro países (Colômbia, Portugal, Gana e China), dados dispostos na Tabela 1. A maior quantidade de acessos foi procedente do Distrito Federal com o total de 7.102 visualizações do *website*. Em seguida, tem-se Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O Brasil apresentou o maior número de acessos, com 8.313 visualizações.

Quanto à Tabela 2, correspondente ao número de acessos a todas as atividades do *blog*, foi registrada a mediana, o número mínimo e máximo de visualizações, que foram, respectivamente 15, 3 e 61.

A Tabela 3, corresponde à apresentação das 12 atividades mais acessadas com características como título do *post*, quantitativo de acessos do *post*, data da publicação, data da última edição, data mensal de maior visualização, quantitativo de acessos no dia em que a atividade foi mais visualizada, nível linguístico mais ativado, funções cognitivas predominantemente treinadas, tipo de resposta e modo de apresentação das atividades mais acessadas.

Os horários de maiores visualizações do *website* foram às 11 e 15 horas, com média de 10 acessos, conforme a média do tráfego visualizada no Gráfico 1.

Características específicas das atividades publicadas no *blog* FortaleçaMente

Para a análise das atividades, foram selecionados os 12 exercícios de maiores acessos, intitulados: “Jogo das cartas”, “Viu aquela letra?”, “Lembre-se das cores”, “O que acontece se...”, “O que se encaixa na frase”, “Quanto você sabe sobre isso?”, “Encontrando letras e números”, “Completando ditados populares”, “Rápido rapidinho”, “Comidas de festa junina”, “Separando as categorias” e “Charadas”.

No ano de 2020, a periodicidade das postagens no *blog* foi de três a quatro atividades por semana. Em 2021, a atualização do *blog* foi de duas novas atividades por mês.

A Tabela 3 aponta as características das atividades mais visualizadas: data de publicação, data de edição e data mais acessada, juntamente com o quantitativo de acessos. Além disso, nessa mesma tabela foi identificada a função cognitiva predominantemente treinada nessas 12 atividades. A maioria das atividades mais visualizadas tinha como intuito estimular a linguagem e a memória. O nível linguístico mais ativado constituiu-se pelo semântico. Por fim, nove das atividades mais acessadas continham o modo de apresentação exclusivamente visual e três eram visuais e auditivas. O tipo de resposta mais proposto foi o falado, presente em seis atividades, seguido de quatro falados e escritos, e apenas dois escritos.

As atividades que apresentaram efeito de alguma divulgação no *Instagram* nos dois dias anteriores à data de maior visualização foram: “Jogo das cartas”, “Lembre-se das cores”, “O que se encaixa na frase”, “Quanto você sabe sobre isso?”, e “Comidas de Festa Junina”. É interessante observar que, entre as 12 atividades de maior acesso, cinco delas foram divulgadas no *Instagram* dois dias antes da data de maior visualização.

O primeiro evento com participação da coordenadora aconteceu em uma *live* no *Instagram* no dia 08/05/2021, posteriormente ocorreu a II Jornada de Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) no dia 13/05/2021, e por último, o evento no *Instagram* da CREARE - Estudos em Atendimento e Reabilitação no dia 27/06/2021. Participantes do projeto,

também atuaram no XXIX Congresso Brasileiro e XI Congresso Internacional de Fonoaudiologia, com apresentação on-line na sala de *highlights*, em 15/10/2021. Constatou-se que as divulgações em eventos não ocorreram em até dois dias antes das datas de maior visualização de todas as atividades.

DISCUSSÃO

O presente estudo identificou as características dos acessos ao *website* e à página do blog FortaleçaMente. A maioria das publicações feitas no *blog*, 117 das 125, eram atividades cognitivas. O *website* contou com um total de 8.374 acessos de diferentes localidades brasileiras e outros países. Os horários de maiores acessos foram às 11 e 15 horas. O nível linguístico mais ativado nas atividades foi o semântico e as funções cognitivas predominantemente estimuladas foram linguagem e memória. Entre as 12 atividades mais acessadas, o mínimo e o máximo de visualizações foi de 32 e 61; o modo de apresentação predominante foi o visual e o tipo de resposta do usuário foi o falado. O maior número de acessos de cinco dessas 12 atividades ocorreu após alguma divulgação no *Instagram* e não tiveram efeito da divulgação realizada em eventos, nem da data de publicação ou atualização da atividade.

A Tabela 1 exhibe os locais em que o *website* foi mais acessado. Um total de 8.313 visualizações ao *website* é advindo de 21 Unidades Federativas do Brasil, com 7.102 visualizações do Distrito Federal. O *website* também foi acessado em países como Colômbia, Portugal, Gana e China, o que mostrou que as ações virtuais do projeto de extensão apresentaram alcance além do inicial estimado.

Pelas ações presenciais do projeto terem iniciado no Distrito Federal, a população dessa região era o principal público-alvo do projeto também no formato virtual. É importante referir que houve maior divulgação do *blog* nessa Unidade Federativa. O maior número de acessos ao *website* por pessoas do Distrito Federal também pode ser justificado pelo aumento das visualizações, proporcionado pelas divulgações no *Instagram*, rede social em que a maioria dos seguidores são dessa região. Segundo a política de dados dessa rede social, os algoritmos do *Instagram* levam as informações para as regiões onde o proprietário comumente acessa (MOSSERI, 2021). É interessante observar, na Tabela 3, que cinco das 12 atividades mais acessadas do *blog* apresentaram efeito das movimentações publicadas por meio de *posts* e *stories* no *Instagram*. Portanto, o *Instagram* revelou-se benéfico para ampliar o alcance das atividades do *blog*, o que evidencia a importância do uso desse recurso para aumentar o conhecimento e acesso às ações do projeto de extensão em seu formato virtual.

De acordo com um relatório de informações digitais disponibilizado pela *DataReportal*, havia 171,5 milhões de usuários de mídias sociais no Brasil em janeiro de 2022, correspondente a 80% da população total. Especifica-

mente quanto ao *Instagram*, no mesmo período, havia 119,5 milhões de usuários neste país (DATAREPORTAL, 2022). Com o acesso ao *blog* no Brasil, é evidente a importância de se manter o projeto também de forma virtual. A *Internet* é um ambiente rico em informações e é usada para disseminar conhecimento sobre o envelhecimento (FOX; DUGGAN, 2013; MILLER; BELL, 2012). A frequência de uso da *Internet* por idosos é menor em relação aos usuários mais jovens (AYERS; KRONENFELD, 2007), porém os dados relacionados à saúde encontrados na *Internet* têm ajudado idosos no cuidado da sua própria saúde e de seus familiares (TAHA; SHARIT; CZAJA, 2009).

A quantidade de visitas à versão virtual do projeto de extensão é observada nos valores referentes às visualizações das atividades do *blog*, da Tabela 2, que apontam uma mediana, mínimo e máximo de 15, 3 e 61 visualizações, respectivamente. O número de visualizações mostra o interesse das pessoas nesse tipo de ação e destaca a importância da apresentação do projeto de extensão FortaleçaMente no formato virtual.

A Tabela 3 mostra a data de maior visualização das 12 atividades mais acessadas do *blog*. A atividade que obteve maior acesso em um dia foi a “Viu aquela letra?”, com 24 visualizações. Em seguida, “Lembre-se das cores” apresentou 13 visualizações em 05/05/2021, mesmo dia em que houve movimentação na rede social *Instagram*. Esses dados mostram que as maiores visualizações ocorreram em atividades que estimulavam diferentes níveis linguísticos e funções cognitivas, além disso, confirmam que o perfil do projeto FortaleçaMente no *Instagram* pode aumentar o número de visualizações no *blog*.

Quanto às características das 12 atividades mais acessadas, ainda na Tabela 3, sete abarcaram predominantemente o nível linguístico semântico. A elaboração de mais tarefas com maior ativação deste nível linguístico é explicada pelas maiores evidências científicas de mudanças semânticas ao longo do processo de envelhecimento, no qual há menor conexão, organização e eficiência das redes semânticas (DUBOSSARSKY et al., 2017; WULFF et al., 2018; ZORTEA et al., 2014). Quanto às funções cognitivas predominantemente estimuladas, linguagem e memória foram as duas mais frequentes. Estas duas funções cognitivas predominantes nas atividades são concernentes e operam de forma conjunta, ou seja, são interdependentes, seja para o acesso a uma memória explícita, seja para a criação ou interpretação de uma expressão oral ou escrita (FREITAS, 2017).

O tipo de resposta do usuário e o modo de apresentação da atividade foram apresentados também na Tabela 3. Nove atividades tiveram, preferencialmente, o modo de apresentação visual. Já o tipo de resposta foi predominantemente o falado, em seis atividades. A partir disso, percebe-se que o conteúdo visual foi mais usado, e isso fornece suporte para o planejamento de atividades com outras formas de apresentação.

O Gráfico 1, composto pelos horários de maiores visualizações do *website* a partir da média de acessos por hora do dia, revelou que os horários em que se obteve mais acesso, foram às 11 e 15 horas. Com esse resultado, é possível definir o horário mais específico para a realização das futuras publicações de atividades no *blog*, como uma estratégia para abranger um maior número de acessos, e provavelmente, um maior aproveitamento das ações do projeto de extensão FortaleçaMente.

Os achados no estudo evidenciaram que as datas dos eventos em que o *blog* foi divulgado não ocorreram até os dois dias anteriores às datas de maior visualização de cada atividade. A partir disso, as divulgações nesses eventos não causaram efeitos nos números de acessos às atividades do *blog*. Os eventos eram científicos e com um público-alvo de profissionais fonoaudiólogos e não idosos, o que pode ter influenciado nesse resultado.

Como limitação, o estudo não analisou os dias da semana em que o *blog* e o *Instagram* foram mais acessados, o que também pode ser útil para o planejamento das ações deste projeto de extensão. Além disso, o estudo não incluiu a avaliação dos usuários do *blog* quanto às ações virtuais disponibilizadas.

Essa modalidade *on-line* de estimulação cognitiva por meio do *blog* FortaleçaMente, tem se caracterizado como um espaço que oferece informações e exercícios cognitivos para promoção de saúde, com a construção de conhecimento e interação por meio da mídia social. As informações apresentadas nesse estudo podem ser úteis para que os membros da equipe do projeto de extensão e também para outros profissionais que atuam com envelhecimento e cognição. A apresentação do projeto em formato de *blog* comprovou-se, por meio dos acessos identificados nesse estudo, ser um meio de divulgação de ações de promoção da saúde.

CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu para a caracterização dos acessos ao *website*, bem como ao *blog* FortaleçaMente, dados que podem ajudar na elaboração das ações deste projeto de extensão e no planejamento de outras ações destinadas à população idosa e à atenção à saúde cognitiva.

O modo de apresentação visual, o tipo de resposta falado, o nível linguístico semântico e as atividades que treinam predominantemente as funções cognitivas de linguagem e memória, foram as características verificadas nas atividades mais acessadas do *blog*.

Mediante às visualizações de pessoas de diferentes regiões e da determinação do horário de maior acesso das publicações, 11 horas e 15 horas, as informações e atividades poderão ser divulgadas nestes horários de maior engajamento do público, tanto no *blog* quanto na rede social do FortaleçaMente.

TABELAS

| Países internacionais | Quantidade de acessos em cada país |
|------------------------------|---|
| Brasil | 8.313 |
| Colômbia | 51 |
| Portugal | 5 |
| Gana | 4 |
| China | 1 |
| Unidades Federativas | Quantitativo de acessos em cada Unidade Federativa |
| Distrito Federal | 7.102 |
| Santa Catarina | 298 |
| Minas Gerais | 259 |
| Rio de Janeiro | 203 |

Tabela 1. Número total de acessos conforme os países e estados com maiores visualizações do website FortalezaMente.

| Mediana | Mínimo | Máximo | Média | Desvio Padrão |
|----------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| 15 | 3 | 61 | 16,6 | 10,4 |

Tabela 2. Valores referentes aos acessos às 117 atividades do blog FortalezaMente.

| Título da atividade | Data da publicação | Data da última edição | Data mensal de maior visualização | Número total de acessos | Número de visualizações nos dias mais acessados | Nível linguístico mais ativo | Funções cognitivas predominantemente treinadas | Tipo de resposta | Modo de apresentação |
|------------------------------|---------------------------|------------------------------|--|--------------------------------|--|-------------------------------------|---|-------------------------|-----------------------------|
| Jogo das cartas | 20/03/2021 | 16/06/2021 | 05/05/2021 | 61 | 7 | Semântico | Linguagem e função executiva | Escrito | Visual |
| Viu aquela letra? | 28/04/2020 | 16/06/2021 | 29/04/2020 | 58 | 24 | Fonológico | Atenção e linguagem | Falado ou escrito | Visual |
| Lembre-se das cores | 04/08/2020 | 16/06/2021 | 05/05/2021 | 48 | 13 | Semântico | Memória e atenção | Falado | Visual |
| O que acontece se... | 24/05/2021 | 06/10/2021 | 26/08/2021 | 41 | 4 | Fonológico | Atenção e linguagem | Falado | Visual |
| O que se encaixa na frase | 13/09/2020 | 17/09/2021 | 17/09/2021 | 37 | 6 | Semântico | Linguagem e memória | Falado ou escrito | Visual e auditivo |
| Quanto você sabe sobre isso? | 28/10/2020 | 17/09/2021 | 17/09/2021 | 35 | 5 | Semântico | Linguagem e memória | Falado | Visual |
| Encontrando letras e números | 04/04/2020 | 30/04/2020 | 04/04/2020 | 34 | 5 | Fonológico | Memória e atenção | Falado ou escrito | Visual |
| Compleando Ditados Populares | 01/03/2021 | 16/06/2021 | 14/09/2021 | 34 | 5 | Pragmático | Linguagem e memória | Falado ou escrito | Visual e auditivo |
| Rápido rapidinho | 07/03/2021 | 06/10/2021 | 16/04/2021 | 34 | 3 | Semântico | Função executiva e linguagem | Falado | Visual |
| Comidas de Festa Junina | 23/06/2020 | 17/09/2021 | 17/09/2021 | 32 | 4 | Semântico | Linguagem e memória | Falado | Visual |
| Separando as categorias | 18/12/2020 | 11/11/2021 | 03/05/2021 | 32 | 4 | Semântico | Linguagem e atenção | Escrito | Visual |
| Charadas | 01/03/2021 | 16/06/2021 | 16/04/2021 | 32 | 2 | Pragmático | Memória e atenção | Falado | Visual e auditivo |

Tabela 3. Características das atividades mais acessadas do *blog FortaleçaMente*.

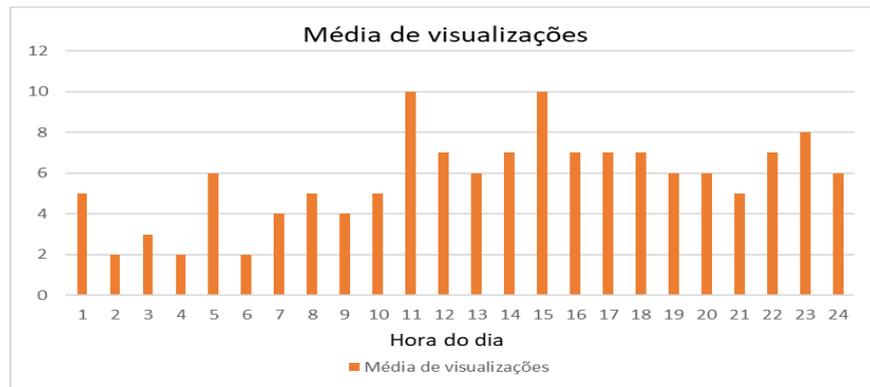


Gráfico 1. Média de visualizações quanto ao horário de maior acesso do *website* FortaleçaMente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYERS, S. L.; KRONENFELD, J. J. Chronic illness and health-seeking information on the Internet. *Health*, v. 11, n. 3, p. 327-347, jul. 2007. doi: 10.1177 / 1363459307077547.

ARGIMON, I. I. L. Aspectos cognitivos em idosos. *Aval. Psicol.*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 243-245, dez. 2006.

CHARIGLIONE, I. P. F. *Intervenções cognitivas para o aprimoramento da memória em idosos com envelhecimento cognitivo normal*. 2014. 133 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília, Brasília.

DATAREPORTAL. Digital 2022. Brazil. 2022. <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

DIAMOND, J. Report on Alzheimer’s disease and current research. Toronto: Alzheimer Society of Canada; 2008.

DUBOSSARSKY, H. et al. Quantifying the structure of free association networks across the life span. *Dev. Psychol*, v. 53, p. 1560-1570, 2017.

FREITAS, N. L. Memória e linguagem: uma abordagem sociocognitiva. *R. Letras*, v. 18, n. 23, p. 19-35, jan/jul. 2017.

FOX, S; DUGGAN M. Health Online 2013. Washington, DC. Pew Internet and American Life Project. 2013.

HARADA, C. N; LOVE, M. C. N; TRIEBEL, K. Normal Cognitive Aging. *Clin Geriatr Med*.v. 29, n. 4, p. 737–752, nov. 2013.

HOFFMAN, P; MORCOM, A. M. Age-related changes in the neural networks supporting semantic cognition: a meta-analysis of 47 functional neuroimaging studies. *Neurosci. Biobehav. Rev*, v. 84, p. 134-150, 2018.

KIVIPELTO, M. et al. The Finnish Geriatric Intervention Study to Prevent Cognitive Impairment and Disability (FINGER): study design and progress. *Alzheimers Dement*. v. 9, n. 6, p. 657-665. nov. 2013.

KUMAR, S. et al. The Impact of the Virtual Cognitive Health Program on the Cognition and Mental Health of Older Adults: Pre-Post 12-Month Pilot Study. *JMIR aging*, v. 1, n. 2, p. 1-15, nov. 2018.

MOSSERI, A. Explicando melhor o funcionamento do Instagram. Brasília. 08 de jun. 2021. Instagram. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>> Acesso em: 20 de abr. 2022.

MIHAJLOV, M; VEJMEKKA, L. Internet addiction: a review of the first twenty years. *Psychiatria Danubina*, v. 29, n. 3, p. 260-272. set. 2017.

MILLER, L. M. S; BELL, R. A. Online health information seeking: the influence of age, information trustworthiness, and search challenges. *J Aging Health*. v. 24, n. 3, p. 525-541, abr. 2012.

NGANDU, T. et al. A 2 year multidomain intervention of diet, exercise, cognitive training, and vascular risk monitoring versus control to prevent cognitive decline in at-risk elderly people (FINGER): a randomised controlled trial. *Lancet*. v. 385, n. 9984, p. 2255-2263. jun. 2015.

ROSA, C. et al. Using e-technologies in clinical trials. *Contemp Clin Trials*. v. 45, n. Pt A, p. 41-54. nov. 2015. doi: 10.1016/j.cct.2015.07.007.

TAHA, J; SHARIT, J; CZAJA, S. Use of and satisfaction with sources of health information among older Internet users and nonusers. *The Gerontologist*, v. 49, n. 5, p. 663-673, out. 2009.

UNITED NATIONS. World Population Ageing - Highlights. Department of Economic and Social Affairs. 2017.

ZORTEA, M. et al. Graph analysis of semantic word association among children, adults, and the elderly. *Psicol. Reflex. Crit*, v. 27, p. 90-99, 2014.

WILLIS, S. L. et al. Long-term Effects of Cognitive Training on Everyday Functional Outcomes in Older Adults. *JAMA*, v. 296, n. 23, p. 2805-2814, dec. 2006.

WULFF, D. U. et al. Structural differences in the semantic networks of younger and older adults. *PsyArXiv*. 2018; (Published online October 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.31234/osf.io/s73dp>).

Cine-debate online: o projeto Em Cena frente a pandemia de COVID-19

Cine-debate online: the Em Cena Project facing the COVID-19 pandemic

Ana Luiza Rodrigues de Souza¹

Patricia De Souza Rezende Anderle²

Érica Quinágua Silva³

RESUMO O projeto de extensão “Em cena: Saúde e Sociedade”, vinculado a Universidade de Brasília (UnB), surgiu com o objetivo de fomentar a discussão e reflexão crítica sociopolítica e cultural através de cine-debates. Entretanto, frente **às circunstâncias** emergenciais provocadas pelo vírus SARS-COV-2, o projeto precisou elaborar novas estratégias para garantir a continuidade das atividades, fazendo cumprir o papel social da universidade dentro da comunidade externa. No contexto pandêmico, o projeto optou por realizar suas atividades de forma remota e à distância, utilizando plataformas digitais e redes sociais para organizar, elaborar e promover as discussões. Apesar dos obstáculos enfrentados durante esse percurso, o projeto foi capaz de alcançar o seu objetivo ao aproximar a universidade e a comunidade em um diálogo plural e crítico sobre temas relevantes no contexto sociopolítico e cultural da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, COVID-19, Cultura, Debate, Universidade.

ABSTRACT The extension project “Em cena: Saúde e Sociedade”, linked to the University of Brasília (UnB), emerged with the objective of promoting socio-political and cultural discussion and critical reflection through cine-debates. However, given the emergency circumstances caused by the SARS-COV-2 virus, the project needed to develop new strategies to ensure the continuity of activities, fulfilling the social role of the university within the external community. In the pandemic context, the project chose to carry out its activities remotely, using digital platforms and social networks to organize, elaborate and promote discussions. Despite the obstacles faced during this journey, the project was able to achieve its objective by bringing the uni-

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB).

² Doutora em Saúde Pública e Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE) - Universidade de Brasília.

³ Doutora em Sociologia, Demografia e Antropologia Social, Pós-doc em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. É professora associada no Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE) - Universidade de Brasília.

versity and the community together in a plural and critical dialogue on relevant topics in the current socio-political and cultural context.

KEYWORDS: Cinema, COVID-19, Culture Debate, University.

INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia ocasionado pelo vírus SARS-Cov-2 revelou uma série de desafios de ordem médica, epidemiológica, econômica, educacional e sociocultural para todo o mundo (Cavalcante et al., 2020; Farias et al., 2020; Granjeiro et al., 2020; Nunes et al., 2021; Oliveira et al., 2020). O Brasil teve o seu primeiro caso de COVID-19 confirmado em fevereiro de 2020 e em menos de um mês, a transmissão comunitária já havia sido observada em algumas cidades do país devido a rápida disseminação do vírus (Cavalcante et al. 2020; Oliveira, et al, 2020). Em busca de conter a pandemia no Brasil, medidas como o isolamento social foram implementadas como parte de um protocolo para evitar o colapso do sistema de saúde, a fim de evitar o aumento do número de casos e de possíveis **óbitos pela doença** (Camacho, 2020; Granjeiro et al., 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Frente às circunstâncias emergenciais e às normas de prevenção, o setor educacional precisou suspender as atividades presenciais, dando lugar ao teletrabalho e ao ensino remoto e/ou à distância (Camacho, 2020; Diário Oficial da União, 2020). Como parte integrante do sistema de educação superior, as universidades contaram com o apoio e a dedicação, tanto das próprias instituições, quanto do corpo discente para a **elaboração de** novas estratégias de ensino, pesquisa e extensão durante esse período de crise de saúde pública (Granjeiro et al., 2020; Gusso et al., 2020; Nunes et al., 2021).

A extensão universitária é conhecida pela sua capacidade de integrar a comunidade acadêmica à sociedade de maneira a erguer um dos pilares essenciais da educação superior, e dessa forma, estabelecer uma relação mútua de contribuições, benefícios e aprendizagem (Ministério da Educação, 2000/2001; Ministério da Educação, 2018). Essa dinâmica permite não apenas a troca de experiências, mas faz com que a construção do conhecimento atravesse o entendimento teórico e sistematizado e perpassa o saber popular, unindo teoria à prática, de forma a confrontar os fundamentos aprendidos em sala, com a realidade em que se vive (Ministério da Educação 2000/2001; Gusso et al., 2020; Nunes et al. 2021). Além de estabelecer essa ponte, as ações de extensão destacam a importância da interdisciplinaridade e reafirmam a ideia de que a educação existe a partir do cotidiano e que o “conhecimento é sustentado por processos sociais, fruto de uma relação recíproca entre aprendizes e seu entorno, orientados por suas experiências prévias e por sua curiosidade crítica” (Imperatore, 2020, p 5).

Considerando a potencialidade e o alcance das ações de extensão, é importante ponderar sobre como essas atividades prosseguiram em meio aos

desafios impostos pela pandemia de COVID-19 e pontuar de que maneira elas cooperaram para o enfrentamento desse cenário tão complexo (Melo et al., 2020). Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Em cena: Saúde e Sociedade”, da Universidade de Brasília (UnB), no período compreendido entre fevereiro e maio de 2021, durante a suspensão das atividades presenciais na instituição. Apresentando, portanto, o caminho trilhado para que o projeto tivesse continuidade, unindo obras cinematográficas e debates, a fim de promover diálogos saudáveis e críticos sobre temas sociais diversos.

Em Cena: Saúde e Sociedade

Vinculado a Faculdade de Ceilândia (FCE), um dos quatro campus da Universidade de Brasília (UnB), o projeto de extensão está em vigor desde 2018 através da iniciativa conjunta de docentes da instituição. E atualmente, o “Em Cena”, como é conhecido dentro da comunidade acadêmica, conta com a participação de docentes, voluntários, bolsistas e estudantes de diversos cursos da área de saúde da universidade. Com o objetivo de fomentar a discussão e reflexão crítica sobre diversos temas sociais, o Em Cena tem como metodologia a realização de sessões de cine-debates dentro da FCE, entretanto, abertas ao público externo, oportunizando um espaço de interação e conhecimento compartilhado.

Para isso, existem diferentes etapas para que o evento ocorra, a saber: organização, divulgação e o cine-debate, evento propriamente dito. No processo de organização, a equipe do projeto escolhe o tema e a obra a serem abordados no decorrer do mês em questão, a data do encontro, os mediadores e ainda articula com convidados externos à universidade para a participação no debate. Após essas determinações, o próximo passo é voltado para a divulgação do evento, que é realizada através de postagens nas redes sociais do projeto nas plataformas *Instagram*⁴ e *Linktree*⁵. Essa segunda etapa é fundamental para alcançar e engajar o público a participar dos encontros e por isso, deve ser feita constantemente. Os encontros ocorrem mensalmente e a exibição da obra escolhida acontece dentro no auditório da universidade. Após o encerramento da sessão, os responsáveis pela mediação dão início a discussão e pouco a pouco, o local se torna um meio para a pluralidade.

De acordo com Oliveira et al. (2012), a utilização de filmes é um meio estimulante para os estudantes, uma vez que eles são “fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar a visão de mundo e aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos” (Oliveira et

⁴ Página do Em cena: Saúde e Sociedade no Instagram: <https://www.instagram.com/emcenas-s/?hl=pt-br>

⁵ Página do Em cena: Saúde e Sociedade no Linktree: <https://linktr.ee/emcenasfce>

al., 2012, p. 304). Com essa estratégia, o Em Cena desfruta desses recursos audiovisuais para introduzir questões fundamentais na formação acadêmica dos estudantes, oferecendo não apenas um espaço de construção coletiva, mas também, de fortalecimento da cidadania, como afirma Pires (2017):

Assim, a cidadania comunicativa cinematográfica tem no cinema, considerando os elementos pré, durante e pós-sessão, o palco central para a promoção da reflexão comunicacional dos atores sociais investigados, o desenvolvimento de linhas de pensamento que problematizem, entre outros aspectos, questões do mundo da vida a partir das percepções advindas das situações ficcionais e reais que eles consomem nas narrativas oferecidas (Pires, 2017, p. 125).

É importante ressaltar que os espaços de troca, diálogo e conhecimento são impulsionados e fomentados pela própria instituição, que mesmo durante a pandemia, contou com uma ampla gama de ações de extensão (UnB, 2020/2021), demonstrando o papel, a influência e o compromisso da Universidade de Brasília para com a sociedade (Ferreira, 2021).

Após o aumento de casos da COVID-19 no Brasil, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) determinou a interrupção das atividades presenciais na UnB (UnB, 2020). Desde então, a universidade tem passado por uma série de adaptações frente a esse cenário, não diferente disso, o projeto Em Cena, como uma prática extensionista, também necessitou de reformulação. Nesse contexto, a comunicação entre a equipe do Em Cena passou a ocorrer unicamente de forma virtual, bem como os processos de organização, divulgação e a própria atividade de cine-debate.

Em relação às questões organizacionais, elementos como: data, temática, filme, mediação e demais assuntos internos, sucederam-se em reuniões por videoconferências e aplicativos de mensagens, assim também, as articulações de participação de convidados externos. Um dos contratempos nessa etapa inicial, foi a participação de toda a equipe nas reuniões, que ocorreram a cada 15 dias, uma vez que com a ruptura da rotina e do cotidiano, a presença simultânea de todos os membros da equipe foi dificultosa. Entretanto, uma ata era elaborada a cada encontro para que os ausentes pudessem ficar informados sobre as decisões e tópicos tratados durante cada reunião.

Em referência à fase de divulgação, apesar de já ser feita através do Instagram do projeto antes do contexto de pandemia, durante esse período, houve um investimento maior na página. Novos tópicos passaram a fazer parte do feed de publicações, tais como: indicação de filmes, divulgação de eventos de outras universidades com propostas semelhantes às do Em Cena, utilização de enquetes como forma de interação com o público, e ainda, curiosidades sobre o projeto e sobre a equipe.

Previamente à pandemia, os filmes eram exibidos no auditório do campus FCE o que democratizava o acesso às obras utilizadas, porém devido aos protocolos de prevenção, durante o ano de 2021 os filmes foram apenas indicados ao público com base em sua facilidade de acesso. Dessa forma, cada pessoa com o interesse de participar, teria a liberdade de assistir os filmes utilizadas no debate individualmente, através de plataformas autorizadas de filmes e do *Youtube*. Ainda que com o obstáculo da dificuldade de acesso à internet, essa estratégia foi escolhida por viabilizar a relação entre o cinema e o debate, necessária para que as atividades ocorressem.

Metodologia

No processo de adaptação às atividades remotas, as discussões promovidas pelo projeto passaram a acontecer no canal do *Youtube*⁶ referente ao Em Cena, viabilizadas pela plataforma *StreamYard*, que permite a realização de transmissões ao vivo em diversas redes sociais. O debate contava com um mediador integrante da equipe do projeto e com a participação de um ou dois convidados externos. Diferente das atividades presenciais, a participação do público se deu através do chat ao vivo da plataforma, de maneira que ao final de cada discussão, um espaço para a leitura desses tópicos era aberto, de forma a enriquecer e dar sequência a discussão.

No total, foram realizadas 4 sessões de cine-debate, mensalmente, no decorrer do período letivo institucional da UnB (fevereiro a maio/2021). A seguir, será apresentada de maneira panorâmica, uma relação sobre os encontros promovidos pelo projeto, contendo nome das obras escolhidas, nome dos convidados e os principais tópicos levantados em cada discussão.

a) Fevereiro (26/02/2021): Categorizado como documentário, o longa “Democracia em vertigem”, disponível na plataforma Netflix, acompanha, sob o olhar ideológico e político da diretora Petra Costa, a escalada e queda dos governos Lula e Dilma ao poder, assim como o crescimento da polarização política no Brasil. Para contribuir com a discussão, um pedagogo e ativista político, junto a um rapper e poeta, foram os convidados do mês e trouxeram tópicos importantes para a discussão sobre política, universidade e cidadania.

b) Março (26/03/2021): O curta-metragem “Quem matou Eloá?” que está disponível no Youtube, dirigido por Lívia Perez, retrata de forma crítica o modo pelo qual os atos de violência contra a mulher são espetacularizados pela mídia brasileira, com foco sobre o caso de Eloá Pi-

⁶ Canal do Em cena: Saúde e Sociedade no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCer-0dxWRcGfs4AGP96gg1Q>

mentel, vítima de um crime que foi televisionado por diversos jornais. Membros de um grupo de rap feminino e uma professora e pedagoga responsável por presidir um Centro Educacional da região enriqueceram o debate como convidadas e abordaram temas de educação, arte e feminismo.

c) Abril (30/04/2021): O curta-metragem e documentário “Entre parentes” serviu como base para a discussão, que contou com a presença do próprio diretor da obra, Tiago Aragão, que disponibilizou a obra de forma exclusiva no Youtube para os participantes. O curta retrata os obstáculos enfrentados pelos indígenas ao acompanhar uma comissão parlamentar de investigação do envolvimento de instituições nacionais na demarcação de terras indígenas. Além de fatores como o processo de elaboração e filmagem, o convidado relatou pontos importantes sobre o silenciamento dos indígenas frente a tomadas de decisões políticas e sobre as consequências disso para a sociedade.

d) Maio (27/05/2021): Com o título “Holocausto Brasileiro”, o documentário dirigido por Daniela Arbex e Armando Mendz, disponível no Youtube, aborda sobre um dos casos mais chocantes de descaso ocorridos no Brasil e que mesmo assim foi silenciado por anos. No Hospital Colônia de Barbacena, milhares de pessoas foram mortas devido ao tratamento incorreto, insalubre e desumano sob o disfarce de instituição psiquiátrica. Dentre as convidadas, uma professora, terapeuta ocupacional e militante da luta antimanicomial, e assistente social, trouxeram reflexões sobre a importância de falar sobre esse tema, relacionando a reforma psiquiátrica com o contexto político e social da vida.

O público presente nas transmissões pode ser considerado diversificado, uma vez que entre os participantes observou-se a presença de estudantes de graduação, pessoas de fora da comunidade acadêmica que seguem a página do projeto no *Instagram*, assim como o público que acompanha as redes sociais dos convidados selecionados. Vale ressaltar que apesar dessa diversidade observada nas transmissões, os estudantes de graduação foram identificados como público majoritário dentre os interessados pela temática.

A fim de tornar esse relato mais tangível e demonstrar o impacto das discussões promovidas pelo projeto, optou-se pela utilização do recurso Nuvem de Palavras (NP). Esse método consiste no uso de imagens para ilustrar uma leitura a partir da frequência do uso das palavras, em que os termos mais utilizados aparecem com uma proporção maior de tamanho, permitindo uma análise desses comentários e tornando a leitura mais dinâmica (Vasconcelos-Silva, 2018). Para isso, optou-se pelo uso de programa gratuito nomeado

ABCYa⁷, devido a sua disponibilidade *on-line* e acessibilidade simplificada. Dessa forma, os comentários feitos pelo público no decorrer de todos os debates, foram unificados e editados em forma de texto corrido, e posteriormente, passaram pelas etapas de verificação ortográfica e gramatical. Nesse processo, houve a exclusão das classes de artigos, numerais e demais fatores que não agregaram valor representativo para a análise, a saber: cumprimentos e cordialidade anteriores e posteriores à discussão.

Resultados e discussão

Considerando a quantidade de público dos cine-debates e a interação das pessoas no bate-papo, foi possível observar um grande interesse sobre os tópicos tratados na discussão, sendo a maioria deles uma relação entre a teoria vista em sala de aula com a prática tanto como estudante quanto como acadêmico. O resultado apresentado abaixo (Figura 1), demonstra que houve uma linearidade de reações em relação aos temas de cada discussão, um misto de curiosidade, interesse e revolta que era intensificado em temas mais delicados e cruéis como os discutidos sobre os documentários “Holocausto Brasileiro” e “Quem matou Eloá?” evidenciado pelo uso de termos como: violência, cruel, triste, absurdo e tragédia.



Figura 1: Resultado com o uso do método Nuvem de Palavras

⁷ Site do programa ABCYa:
https://www.abcya.com/games/word_clouds

As expressões “Luta” e “Importante” representam na própria leitura uma complementaridade, uma vez que discutir e refletir sobre determinados fatos sociais é revelar a necessidade desse diálogo. Assim, essa primeira conversa pode agir como o pontapé inicial para a busca por mudanças, e grandes transformações demandam uma grande pressão social, intimidação essa que se estabelece através de lutas e persistência de um conjunto social (Bittar & Bittar, 2014).

As palavras “Brasil”, “Estado”, “democracia” e “político” se referem especificamente ao país como nação organizada e política, aqui é interessante ressaltar que esses termos não estão presentes apenas em referência ao país de onde as discussões emergem, mas também, por conta da conjunção das crises econômica, social, sanitária e principalmente, política que existe no Brasil. Refletindo então, a desorganização, falta de planejamento e as irregularidades de um (des)governo antigo que altera a sua roupagem no decorrer do tempo. Na mesma direção desse tema, palavras como: “universidade”, “ouvir” e “debate” demonstram a importância das universidades como espaços de diálogo e conseqüentemente, como uma ponte entre essas instituições e as lutas, as mudanças e o Estado. É importante ressaltar que os termos “ouvir” e “debate” ao aparecerem com proporções semelhantes, demonstram uma necessidade de aproximação. Isto é, possibilitar que o debate público aconteça e quando ele ocorrer, permitir que as pessoas sejam de fato ouvidas.

Em relação a equipe do projeto, os maiores entraves ocorreram na última etapa das atividades, principalmente por depender de rede de internet, que nem sempre é acessível a toda a comunidade e quando é, pode sofrer interferências e perda de conexão. Refletindo o despreparo de instituições ao lidar com a migração do ensino presencial para o remoto ou a distância e o recorte de desigualdade que existe dentro das universidades públicas. Todavia, foi o artifício utilizado pelo projeto para que mesmo com limitações, a população tenha a possibilidade de participar e enriquecer as discussões. Vale dizer que esse obstáculo pode ser observado, sob outro ponto de vista, como uma facilidade de acesso uma vez que para participar do cine-debate, o indivíduo deveria necessariamente se deslocar até o local de encontro, com essa mudança, pessoas que moram em regiões distantes também puderam participar do diálogo. Todavia, o resultado mais significativo acerca da equipe foi o empenho e o desejo em participar ativamente no processo de ponte entre universidade e população. Dedicção essa, que inclui a disponibilidade para mediar discussões, pesquisar e divulgar os eventos e os filmes, elaborar as reuniões, dialogar a participação de convidados e promover as redes sociais do projeto, a fim de que ele alcance cada vez mais um número maior de pessoas.

O produto das atividades realizadas pelo projeto diz respeito principalmente à mudança de perspectiva da geração que participa do debate público na atualidade em relação a geração passada. Isso pôde ser evidenciado pelo teor da participação do público na discussão e refletido na nuvem de palavras com destaque para as expressões “Jovem”, “Conhecimento” e “Amor” como um conjunto de qualidades importantes para participar de mudanças socioculturais. Demonstrando o poder transformador das atividades universitárias como potencializadoras da cidadania (Fernandes et al., 2021; Pires, 2017), bem como, a possibilidade de repensar a prática profissional e o compromisso que essas instituições têm com as demandas sociais (Santos, 2016).

De acordo com Mello, Filho e Ribeiro (2009), a universidade pública tem o dever de estar culturalmente engajada e comprometida com a solução de problemas da sociedade, o que inclui a sua capacidade de criação e de questionamento. Segundo essa ideia, pode-se dizer que o projeto Em Cena, ao relacionar temáticas sociais, culturais, políticas com a saúde, se estabelece como um recorte das diversas práticas de extensão universitária da UnB que cumprem com esse critério. Além disso, o uso do cinema como instrumento de aprendizagem se mostrou essencial por ser capaz possibilitar reflexões sobre assuntos reais e presentes no cotidiano, se tornando então, “em recurso educacional de valor para formar pessoas” (Blasco, 2017, p. 4). Essa relevância pôde ser observada nas considerações e feedback do público dos debates, que elogiou frequentemente os temas, a iniciativa e a proposta do projeto, reforçando a importância e o papel de ações de extensão no processo de formação acadêmica. E no caso do Em Cena, projeto voltado para a área da saúde, existe uma contribuição para o desenvolvimento de uma postura crítica e ética sobre a prática profissional, abrindo espaço para uma prestação de serviço humanizado e interdisciplinar (Santos, 2016).

CONCLUSÃO

Diante da crise sanitária evidenciada pelo SARS-COV-2, o setor educacional, assim como diversos outros, teve que se reinventar frente à suspensão das atividades presenciais. Com essa interferência nos pilares da aprendizagem universitária, as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram por mudanças de estratégias para garantir a continuidade de suas ações na sociedade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Em Cena: Saúde e Sociedade”, que usualmente realizava a exibição de filmes e documentários para o público e fomentava um debate sobre o tema, passou a utilizar as redes sociais e plataformas digitais como ferramentas para dar continuidade ao projeto. Apesar da ausência de métodos de mensuração, os membros da equipe do projeto puderam observar que houve um aumento significativo quanto ao número de público participante dos debates, bem como um maior engajamento das

redes sociais do Em Cena. O fato demonstra a importância desse meio on-line como um facilitador para o acesso à informação e inclusão da comunidade nas discussões de caráter sociopolítico relevantes para o contexto social.

Apesar dos obstáculos enfrentados durante esse percurso, o projeto foi capaz de alcançar o seu objetivo ao aproximar a universidade e a comunidade em um diálogo plural e crítico sobre temas relevantes no contexto sociopolítico e cultural da atualidade. Viabilizando, assim, um espaço de interação, vínculo e partilha de ideias e reflexões, e conseqüentemente, uma construção compartilhada do conhecimento. Essa dinâmica permitiu que diferentes saberes se comunicassem, promovendo um ganho de aprendizagem individual e coletiva, capaz de ultrapassar os níveis da universidade e cumprir o papel social da instituição, transformando o contexto à sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, M. & BITTAR, M. Os movimentos estudantis na história da educação e a luta pela democratização da universidade brasileira. *Rev. Cient.*, São Paulo. 34. 143-159. 2014. <https://doi.org/10.5585/eccos.n34.4346>

CAMACHO., A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios. [editorial] *Online Brazilian Journal of Nursing* 19(4), pp. 1-4. 2020. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>

CAVALCANTE, J. R., CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C., BREMM, J. M., LOBO, A. DE P., MACÁRIO, E. M., OLIVEIRA, W. K. DE, & FRANÇA, G. V. A. DE. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4). 2020. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

FARIAS, L. A. B. G., GOLARES, M. P., BARRETOTI, F. K. DE. A., & CAVALCANTI, L. P. DE. G. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 15(42). 2020. [https://doi.org/10.5712/rbm-fc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbm-fc15(42)2455)

FERREIRA, O. A. Extensão universitária: possibilidades e intencionalidades no contexto pandêmico marcado pelo Coronavírus. *Rev. Participação* 1(35) 9-10. 2021. <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2233>

FERNANDES, M. C., SILVA, L. M. S. DA., MACHADO, A. L. G. & MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista [online]. (28)4 169-194. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>

GRANJEIRO, É. M., MUSSE, J. O., PEIXOTO, T. M., NUNES, I. V., SOARES, I. M. S., SILVA, I. C. O. CARVALHO, T. B., & DIAS, Y. O. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em saúde frente à pandemia COVID-19. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v 9 (Esp.1), pp. 591-602. 2020. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p591a602>

GUSSO, H., L., ARCHER, A. B., LUIZA, F. B., SAHÃO, F. T., LUCA, G. G. DE., HENKLAIN, M. H. O., PANOSSO, M. G., KIENEN, N., BETRAMELO, O., & GONÇALVES V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Revista Educação & Sociedade. v. 41. 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

IMPERATORE, S. L. B. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD. *Revista EaD em Foco* 10 (1). 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.858>

MELO, J. A. C. DE., DILVA, DA, C., ALVEZ, M. L. DE. S., LAURINDO, M., & FIN, A. P. C. Extensão universitária na pandemia de COVID-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. Saberes plurais: Educação na saúde 4(2) 49-60. 2020. <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/108759/60000>

MELLO, A. F. DE., FILHO, N. DE. A., & RIBEIRO, R. J. Por uma universidade socialmente relevante. Revista do programa de pós-graduação em educação - FURB 4(3). 2009. <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/issue/view/147>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de extensão universitária: edição atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Brasil. 2000/2001. http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução N° 7 de 18 de Dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasil. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N° 356, de Março de 2020. Brasil. [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm#:~:text=Portaria%20n%C2%BA%20356%2D20%2DMS&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20e.coronav%C3%ADrus%20\(COVID%2D19\)](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-MS.htm#:~:text=Portaria%20n%C2%BA%20356%2D20%2DMS&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20e.coronav%C3%ADrus%20(COVID%2D19)).

NUNES, R., K. S., MACIEL, G. A. DOS. S., ALMEIDA, E. B., GUEDES, M. R., & HENN, R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 7(1), pp. 211-223. 2021. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003>

OLIVEIRA, P. M. P. DE., PAGLIUCA, L. M. F., MARIANO, M. R., & REBOUÇAS, C. B. DE. A. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. *Esc. Anna Nery (impr.)* 16 (2):297-305. 2010. <https://www.scielo.br/j/ean/a/7KYQYS-6zwwTSDK4Qn8tDXmM/?lang=pt&format=pdf>

OLIVEIRA, W. K. DE, DUARTE, E., FRANÇA, G. V. A. DE, & GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2). 2020. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>

PIRES, M. R. Cidadania comunicativa e midialização na recepção de cinema com debate. *Revista Extraprensa*, 10(2), 116-132. 2017. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2017.122610>

SANTOS, J. H. DE S., ROCHA, B. R., & PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária* 7(1), pp. 23-28. 2016. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Covid-19: UnB em ação, 2020/2021. http://repositoriocovid19.unb.br/tipo-da-proposta/extensao/?view_mode=masonry&perpage=12&paged=1&order=DESC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_110&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=7&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Informa sobre suspensão de atividades presenciais na UnB. *UnB Notícias*. 12 março, 2020. <https://noticias.unb.br/69-informe/3996-informe-sobre-suspensao-de-atividades-presenciais-na-unb>

VASCONCELOS-SILVA, P. R. Análise de conteúdo de nuvens de palavras produzidas na comunidade virtual “hepatite c”. V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, Foz do Iguaçu: junho, 2018. <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/53636490710/20>

A importância do projeto de extensão de atendimento a equinos (Projeto Carroceiro - UnB) para o bem-estar animal, a saúde coletiva e a formação universitária durante o período da pandemia de COVID-19

The importance of the equine care extension project (Projeto Carroceiro – UnB) for animal welfare, collective health and University education during the COVID-19 pandemic period.

José Eduardo Lemes da Silva¹

Marcos Vinícius Nobre Leitão²

Laura Jaramillo Garcia³

Leandro Gomes Luz Rosa⁴

Rafael Torres Serpa⁵

Warley Santos da Silva⁶

Rita de Cássia Campbell⁷

RESUMO Em parceria com a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF), o Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB (HVE-T-UnB) recebe e presta atendimento aos equídeos maltratados, com suspeita de doenças infectocontagiosas, errantes ou cadastrados nesta Secretaria, por meio da ação de Extensão “Projeto Carroceiro”, oferecendo aos animais atendimento clínico e cirúrgico, além de exame de imagens, laboratoriais e histopatológicos. Após aprovação da lei que proíbe a circulação de veículos de tração animal, o número de animais abandonados e atendidos pelo HVET-UnB tem aumentado, e mesmo durante a pandemia, 101 equídeos foram atendidos, encaminhados pela SEAGRI-DF. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos atendimentos do Projeto Carroceiro no período

¹ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

² Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

³ Graduanda em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁴ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁵ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁶ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁷ Doutora em Cirurgia Veterinária e Professora da Faculdade de Veterinária da Universidade de Brasília

citado anteriormente, evidenciando a relevância do Hospital Veterinário na prestação de serviços essenciais para a população, sendo de vital importância para o ensino, o atendimento da atividade de Extensão, cuidados com os pacientes, controle de zoonoses e atuação da Medicina Veterinária na Saúde Pública em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Equinos de tração, Carroceiros, Saúde, Pandemia.

ABSTRACT In partnership with the Secretariat of Agriculture of the Federal District (SEAGRI-DF), the Veterinary Hospital for Large Animals of UnB (HVET-UnB) receives and provides care to horses that have been mistreated, with suspected infectious-contagious diseases, wandering or registered in this Secretariat, through the Extension project “Projeto Carroceiro”, offering the animals clinical and surgical care, in addition to imaging, laboratory and histopathological examinations. After the approval of the law that prohibits the circulation of animal-drawn vehicles, the number of animals abandoned and assisted by the HVET-UnB has increased, and even during the pandemic, 101 horses were assisted, forwarded by SEAGRI-DF. The objective of this work was to carry out a retrospective study of the assistance provided by the Carroceiro Project in the aforementioned period, evidencing the relevance of the Veterinary Hospital in providing essential services to the population, being of vital importance for teaching, the assistance of the Extension activity, care with patients, control of zoonoses and the performance of Veterinary Medicine in Public Health in times of a pandemic.

KEYWORDS: Traction equids, Cartes, Health, Pandemic.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o efetivo de equídeos foi estimado em 6,1 milhões de cabeças em 2021 e, no Distrito Federal, 17.670 animais (IBGE, 2021). Os equinos em geral são utilizados pelos seres humanos em diversas finalidades, entre elas destaca-se a tração de cargas (ESCODRO et al., 2012). Apesar de não haver quantificação exata para determinar os animais utilizados para essa finalidade, grande parte dos equídeos dos centros urbanos geralmente são usados para tração de carroças, que são empregadas como transporte para materiais recicláveis e a comercialização destes, a fim de gerar ou complementar a renda de várias famílias (SEGAT et al., 2016). Após aprovação da Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016, que proíbe a circulação de veículos de tração animal, o número de animais abandonados e atendidos pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (HVET-UnB) tem aumentado, e mesmo no período de pandemia (março de 2020 até dezembro de 2021) mais de 101 equídeos foram atendidos, encaminhados pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF).

Em parceria com a SEAGRI-DF, o HVET-UnB recebe e presta atendimento aos equídeos apreendidos por maus tratos, com suspeita de doenças infectocontagiosas, errantes ou cadastrados nesta Secretaria, por meio da ação de Extensão: “Projeto Carroceiro”, oferecendo aos animais atendimentos clínico e cirúrgico, além de exames de imagens, laboratoriais e histopatológicos. No presente trabalho foi realizado um estudo retrospectivo dos atendimentos do Projeto Carroceiro realizados no período citado anteriormente, com o objetivo de evidenciar a importância do Projeto na prestação de serviços essenciais para a população durante o período da pandemia de COVID-19, no qual muitos equídeos foram abandonados em vias públicas, evidenciando os cuidados destes equídeos quanto a saúde e bem-estar animal, demonstrando a importância do serviço Médico Veterinário na saúde coletiva, além da formação universitária.

METODOLOGIA

Os equídeos que são apreendidos em vias públicas por maus tratos, acidentados ou com suspeita de doença infectocontagiosa são encaminhados para o HVET-UnB pela SEAGRI-DF para receberem atendimento. Os equídeos, quando no Hospital Veterinário, recebem um número de registro e ficha clínica para acompanhamento do caso até a resolução do atendimento, e posteriormente as fichas são arquivadas e os casos anotados em um livro de registros do HVET-UnB. Neste trabalho realizou-se a elaboração de uma planilha, com a identificação do animal, sexo, sistema acometido, diagnóstico e conclusão, no período de março de 2020 a dezembro de 2021, totalizando 22 meses.

RESULTADOS

No período estudado, foram atendidos 101 equídeos encaminhados pela SEAGRI-DF, sendo a porcentagem de machos e fêmeas em torno de 50% (Tabela 1), com 98 equinos e 3 muaras, dentre os quais, apenas 3 equídeos com raça definida. Dentre as afecções mais frequentes (Tabela 2), o sistema músculo esquelético foi o mais acometido, representado cerca de 40% dos casos (Figura 1). Esta ocorrência se deve principalmente ao fato que equídeos de tração são submetidos a altas cargas, associadas a longas horas de trabalho em vias públicas pavimentadas, favorecendo as lesões (MARANHÃO et al., 2006).

Tabela 1. Números de equídeos divididos por sexo e desfecho clínico dos animais atendidos no Projeto Carroceiro, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

| Sexo | Óbito | Alta | Eutanásia | Internação | Outros | TOTAL |
|-------|-------|------|-----------|------------|--------|-------|
| Fêmea | 2 | 21 | 23 | 2 | 2 | 50 |
| Macho | 3 | 12 | 32 | 4 | 0 | 51 |
| TOTAL | 5 | 33 | 55 | 6 | 2 | 101 |

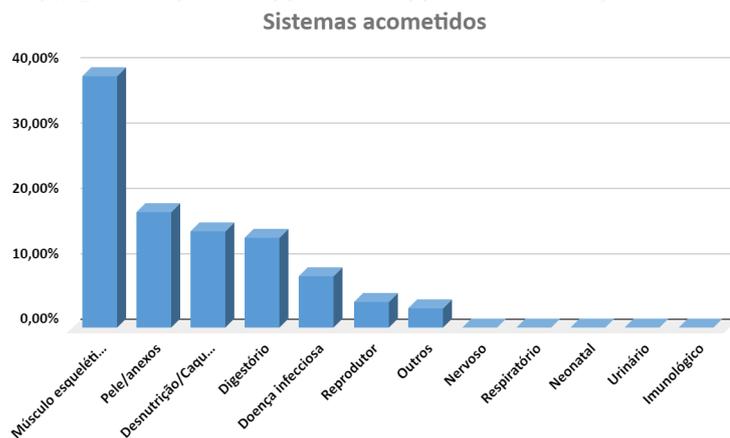


Figura 1. Afecções de equídeos atendidos no Projeto Carroceiro, no período de março de 2020 a dezembro de 2021, divididas por sistemas.

Dentre as afecções musculoesqueléticas, as fraturas corresponderam a quase 25% dos casos (Tabela 2) associados ao ambiente em que os equinos desenvolvem o trabalho de tração, como avenidas movimentadas, disputando espaço entre veículos, propiciando acidentes com fraturas expostas (Figura 2).

Tabela 2. Números de casos e porcentagem de equídeos atendidos no Projeto Carroceiro, em relação as afecções mais frequentes, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

| Afecções | Número de casos | Porcentagem |
|----------------------|------------------------|--------------------|
| Fraturas | 23 | 22,77% |
| Desnutrição/Caquexia | 18 | 17,82% |
| Feridas | 15 | 14,85% |
| Outras | 12 | 11,88% |
| Síndrome cólica | 7 | 6,93% |
| Traumas | 5 | 4,95% |
| Tétano | 5 | 4,95% |
| Luxação | 4 | 3,96% |
| Politraumatismo | 3 | 2,97% |
| Babesiose | 3 | 2,97% |
| Artrite séptica | 2 | 1,98% |
| Deformidade flexural | 2 | 1,98% |
| Tendinite | 2 | 1,98% |
| TOTAL | 101 | 100% |

Além dos acidentes, os atendimentos por enfermidades agudas têm como principal causa a alimentação inadequada, em quantidades insuficientes e de baixa qualidade, associada ao trabalho diário e intenso, que favorecem o emagrecimento progressivo (Figura 3) (OLIVEIRA et al., 2007). A falta de manejo sanitário e o ambiente que os equídeos de tração estão inseridos favorece o desenvolvimento de doenças parasitárias, infecções por bactérias, vírus e fungos (SEGAT et al., 2016).

Os equídeos urbanos de tração enfrentam uma vida de adversidade que impede o bem-estar animal, sendo que muitas vezes realizam atividades que comprometem a fisiologia e anatomia, alterando o estado de saúde (SEGAT et al., 2016).

Leitão e Cantarino (2021) observaram que, dentre os animais atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais no período de janeiro de 2015

a janeiro de 2020 (61 meses), cerca de 10% dos casos referiam-se a doenças zoonóticas ou de potencial zoonótico, sendo de fundamental importância a atuação do médico veterinário, para prevenção.



Figura 2. Animal com fratura exposta (seta) encaminhado ao HVET-UnB.



Figura 3. Estado de desnutrição de animal apreendido e encaminhado ao HVET-UnB, para atendimento no Projeto Carroceiro.

Além da busca da cura, é importante ressaltar a atuação do Hospital em reduzir o sofrimento dos animais, nos casos em que a restauração do seu bem-estar é impossível, observando-se que 60% dos animais foram eutanasiados ou vieram à óbito (Tabela 1). Durante o período da pandemia, em que os alunos participantes do Projeto Carroceiro não puderam ter acesso direto ao Hospital Veterinário, a continuidade das atividades foi realizada semanalmente via Plataforma Teams, por meio de discussão dos casos atendidos. Os atendimentos dos animais neste período foram realizados pelos professores e Médicos Veterinários residentes do Hospital, sendo de vital importância para o ensino, o atendimento da atividade de Extensão, dos cuidados com os pacientes, controle de zoonoses e atuação da Medicina Veterinária na Saúde Pública, em tempos de pandemias.

DISCUSSÃO

Dentre os resultados sociais alcançados neste período, observa-se uma interação dialógica entre a Universidade, os agentes públicos da Secretaria de Saúde e a sociedade, onde o recolhimento dos animais em situação críticas de saúde evitou desconforto a sociedade, riscos de acidentes e de transmissão

de doenças zoonóticas, sendo instruído pelos Médicos Veterinários (professores, técnicos e residentes do Hospital), aos carroceiros ou aos agentes públicos, informações de prevenção e cuidados com os animais, colocando em relevo a contribuição de profissionais não universitários em sua produção e difusão de conhecimento.

Em relação a Extensão e Ensino, os estudantes participantes do projeto puderam acompanhar os casos clínicos por meio de Estudos dos Casos via apresentação semanal online (devido ao período de pandemia), conhecendo a casuística principal dos atendimentos e obtendo competências e habilidades clínico-cirúrgicas no tratamento de equídeos, levando em consideração a saúde pública, necessária à sua formação técnica, além da formação cidadã, na transformação social. O diagnóstico da realidade envolvendo o carroceiro e seu animal de tração visa sustentar intervenções, devido aos maus-tratos e abandono, evitando ainda acidentes de trânsito em vias públicas envolvendo equídeos soltos ou não.

Na relação Extensão-Pesquisa, através dos levantamentos de casos, observação da principal casuística, a ortopédica dos equinos, propiciou pesquisa em artigos científicos relacionados ao tema, na qual os estudantes, através de metodologias participativas, construíram conhecimentos técnico-científicos, contribuindo também na sua formação, tendo clareza dos problemas sociais que o abandono, maus tratos e falta de cuidados com equinos, têm nos impactos sociais. Além de estudantes de graduação envolvidos no Projeto, os Médicos Veterinários Residentes e alunos dos Programas de Pós-graduação participaram de pesquisas e atendimentos com os animais, favorecendo o conhecimento e produção acadêmica.

Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente, reafirmam e materializam os compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira, baseando ações futuras do Projeto, de forma presencial, onde os discentes, guiados por professores e técnicos, possam realizar ações de educação preventiva junto aos carroceiros e ao Governo do Distrito Federal, para que possam construir ações para evitar o abandono dos equídeos nas ruas, e procurarem um destino adequado a estes animais, já que a Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016, que proíbe a circulação de veículos de tração animal, entrou em ação neste ano.

CONCLUSÃO

A atividade de tração exercida pelos equídeos é de suma importância para o sustento de muitas famílias carentes que residem no Distrito Federal e seu entorno. Neste meio, a aprovação da Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016 não modificou o cenário anterior e tornou mais evidente a importância das atividades exercidas pelo Projeto de Extensão Carroceiro durante o período de pandemia de COVID-19, frente às demandas apresentadas ao longo deste trabalho.

Os equídeos em cenário de abandono ou em estado crítico de saúde, devido à falta de manejo e cuidados adequados, encaminhados ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB pela SEAGRI-DF, possuem impacto direto nas questões de saúde pública e de bem-estar animal, além de representar um vínculo educacional direto para alunos, estagiários, residentes da Universidade, e proprietários que necessitam cada vez mais compreender e aprender os cuidados necessários que devem ser direcionados a esses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria>; Acesso em 06 de outubro de 2022.

LEITÃO, M.V.N.; CANTARINO, L. Hospital escola de grandes animais: papel na vigilância de zoonoses de importância em saúde pública. PUBVET, v.15, n.07, a874, p.1-6, 2021.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S., MELO, U.P. et al. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, L.M., MARQUES, R.L., NUNES, C.H., et al. Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental. Caminhos de Geografia. v.8, p.204–216, 2007.

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; RODRIGUES, F.S.; VOGEL, F.S.F.; PEREIRA, D.I.B.; SANGIONI, L.A.; BOTTON, S.A. Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem-estar animal. Revista Investigação. v.15, n.4, p.71-76, 2016.

REZENDE, H.H.C. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 2004. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

10 anos do projeto de extensão Biogama/FUP e suas contribuições para a conscientização ambiental através da reciclagem do óleo residual de fritura

10 years of Biogama/FUP extension project and its contributions to environmental awareness by residual kitchen oil recycling

Otilie Eichler Vercillo¹

Priscilla Coppola de Souza Rodrigues²

RESUMO O papel da Universidade como agente formadora e difusora de conhecimento é fundamental na conscientização ambiental da sociedade, informando a comunidade e transformando atitudes. Nesse contexto, há 10 anos, foi criado o projeto Biogama/FUP que utiliza o tema do descarte de óleo de cozinha usado para promover a educação ambiental da comunidade, principalmente, de Planaltina/DF e entorno. Por meio de palestras e oficinas, o projeto difunde a importância da preservação do meio ambiente e da reciclagem de materiais que não serão mais utilizados, ensinando a fazer sabão, velas e outros produtos a partir do óleo de cozinha usado.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem, óleo de cozinha usado, meio ambiente.

ABSTRACT The role of the University as an agent that forms and disseminates knowledge is fundamental in raising environmental awareness in society, informing the community and transforming attitudes. In this context, 10 years ago, the Biogama/FUP project was created, which uses the theme of discarding used cooking oil to promote environmental education in the community, mainly in Planaltina/DF and surroundings. Through lectures and workshops, the project spreads the importance of preserving the environment and recycling materials that will no longer be used, teaching how to make soap, candles and other products from used cooking oil.

KEYWORDS: Recycling, used cooking oil, environment.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Química e Professora Adjunta da Faculdade de Planaltina (FUP/UnB)

² Doutora em Química e Professora Adjunta da Faculdade de Planaltina (FUP/UnB)

As mudanças climáticas enfatizam a importância da conservação e consciência ambiental no mundo e a necessidade de mudar o modelo de desenvolvimento urbano. Parte do problema se deve ao descarte incorreto de resíduos (COSTA, D.A. et al., 2015).

Estudos indicam que, no Brasil, a produção de óleos e gorduras residuais (OGR) chega a 1,2 milhão de toneladas por ano. Em alguns casos, esses óleos são reaproveitados, mas a maior parte é despejada nos esgotos (FONSECA, J.M.; et al., 2019).

O problema causado pelo descarte incorreto do óleo residual de fritura se torna evidente devido aos diversos problemas ambientais: (i) entupimento das redes de esgoto; (ii) contaminação direta de rios e lagos; (iii) desequilíbrio em ambientes aquáticos causando morte da fauna e da flora; (iv) proliferação de espécies não desejadas; e (v) encarecimento dos processos nas estações de tratamento de esgoto (NAGGAR, M.M.; et al.; 2017; MATTSSON, J.; et al., 2015).

Para evitar o descarte incorreto de óleo residual, faz-se necessário aproveitá-lo para a obtenção de novos produtos por meio da reciclagem. Além da reciclagem do óleo residual, é necessário o seu gerenciamento para a preservação do meio ambiente. O óleo de cozinha pode ser transformado em diversos produtos, como detergente, sabão, amaciante de roupa, além de lubrificantes para motor e biodiesel (COELHO et al., 2020). Entre as diversas opções de reciclagem, a fabricação de sabão tem sido preferida devido à simplicidade e acessibilidade de técnicas usadas na sua produção (RODRIGUES; COUTINHO; SILVA, 2010).

A universidade, como centro produtor e difusor de conhecimento, tem o papel de estimular mudanças de comportamento social diante dos paradigmas ambientais, utilizando atitudes pró-ambientais que minimizem os impactos negativos causados pelas ações humanas, em especial nas cidades.

Nesse contexto, foi criado o projeto de extensão Biogama/FUP (FUP - Faculdade UnB Planaltina) com a finalidade de despertar a consciência ambiental da comunidade de Planaltina-DF e Entorno por meio de processos educativos, com motivação no descarte correto do óleo de cozinha usado e demonstração de reuso de resíduos visando minimizar os impactos ambientais. Além disso, visa desenvolver tecnologias mais limpas para o desenvolvimento social e a utilização deste resíduo na fabricação de produtos com maior valor agregado, como biodiesel, velas, sabões e derivados, gerando economia no orçamento familiar da comunidade.

O projeto se apoia no conhecimento tradicional da comunidade e nas experiências científicas apresentadas com relação a este resíduo. Isso engloba desde as práticas familiares de fazer sabão à existência de organizações coletoras do óleo de cozinha. Assim, o projeto visa a educação ambiental da comunidade em geral com produção científica a partir de campanhas educativas, oficinas para reuso do óleo, minicursos e palestras. O projeto deriva das

experiências no programa de extensão BioGama executado pela Faculdade do Gama (FGA), Campus UnB - Gama

Objetivos

O objetivo geral do projeto Biogama/FUP é promover o despertar da consciência da comunidade de Planaltina e Entorno, principalmente nas áreas de atuação direta da Universidade de Brasília (UnB), com relação ao meio ambiente e sustentabilidade a partir de um tema motivador: o descarte incorreto de óleos vegetais residuais de cozinha. Este resíduo, gerado diariamente pela população, quando despejado diretamente nas redes de esgoto, gera danos ao meio aquático, contribuindo para o problema crescente da poluição nas grandes cidades (GHESTI, G. F.; et al., 2011).

Ao tratar deste problema, o projeto visa promover a interação entre a Universidade de Brasília e a comunidade geral por meio de ações integradas com a sociedade, e com os campi da universidade. Tendo assim os seguintes objetivos específicos:

- Estimular a inter-relação entre a comunidade geral e a universidade;
- Estimular a cooperação técnica entre as instituições educacionais públicas de nível superior, nível médio e fundamental; e também entre os campi da Universidade de Brasília (UnB);
- Promover o desenvolvimento sustentável em ambiente urbano do Distrito Federal com auxílio dos campi da universidade;
- Estimular a área de pesquisa por meio do desenvolvimento de metodologias científicas para a obtenção de produtos mais valorizados;
- Estimular a cooperação com a comunidade em geral a fim de garantir a continuidade do projeto, tanto na parte de educação ambiental como no descarte correto de óleo de cozinha e na coleta de material;
- Estimular a educação sanitária da comunidade relacionada a geração de resíduos e descarte correto;
- Capacitar a comunidade geral mediante oferta de oficinas, atividades de extensão e outras soluções de formação acadêmica na área temática do projeto;
- Divulgar os resultados e experiências vivenciadas na execução do projeto de extensão.

Histórico

No Distrito Federal, existem alguns programas de coleta de óleo, como, por exemplo, o projeto desenvolvido pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), denominado Biguá – Coleta de Óleo de Fritura Residual, que conta com 32 pontos de entrega voluntária de óleo usado.

Percebe-se que não basta coletar o óleo, mas é necessário promover a educação ambiental nas comunidades, a fim de que as atitudes corretas em relação ao descarte do óleo usado sejam tomadas.

Com isso em mente, docentes e discentes da Faculdade do Gama – Universidade de Brasília (FGA - UnB), ao final do ano de 2010, iniciaram o então projeto BioGama, com o propósito de promover um despertar na consciência comunitária do Gama (comunidade que até então não possuía projeto de coleta) com relação ao descarte de óleo residual.

No primeiro ano de atividade, o projeto BioGama promoveu interações entre a Universidade de Brasília e a comunidade da cidade do Gama. A divulgação do projeto em setores distintos, tais como escolas, restaurantes e associações de moradores, permitiu a montagem de pontos de coleta desse óleo residual.

Em 2012, o projeto BioGama tornou-se Programa de Extensão da Universidade de Brasília e com isso novos projetos surgiram com o intuito de expandir a ação do programa para outras comunidades do Distrito Federal. Com o objetivo de implantar uma proposta similar para promover a conscientização ambiental da comunidade de Planaltina-DF foi criado o projeto Biogama/FUP. Além da ampliação da atuação, o projeto visa promover uma interação entre a universidade e a população de Planaltina e do Entorno. Outro ponto importante desta proposta é o desenvolvimento de novas tecnologias, a fim de permitir uma abordagem mais real dos conceitos de reciclagem.

As receitas dos produtos elaborados com o óleo reciclado foram desenvolvidas e testadas pelos estudantes em conjunto com a coordenação do projeto, e assim desenvolveram folders e cartazes para a divulgação do projeto e de suas ações, com informações sobre o descarte correto e reuso do óleo de cozinha, além das receitas de produção de sabão, sabonete e vela.

Como forma de divulgação do Biogama/FUP, foi criado um perfil em uma rede social (Instagram) em 2019, <@projctobiogamafup>. Na forma impressa, são utilizados folders e cartazes para auxiliar na difusão do projeto.

METODOLOGIA

O projeto Biogama/FUP engloba segmentos de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, os integrantes do projeto realizam seminários, palestras e oficinas com a comunidade, conscientizando a população sobre os malefícios de descartar o óleo de fritura no meio ambiente, sobre a forma correta de descarte e sobre a importância de transformá-lo em um novo produto por meio da reciclagem. Nas oficinas é realizado o processo de reciclagem do óleo residual de fritura, com a produção de vela e sabão a partir do óleo de cozinha usado.

O sabão (para limpeza pesada) é produzido da seguinte forma:

Materiais utilizados:

- 1L de óleo
- 100 ml de água
- 100g de soda cáustica
- 5 ml álcool 46° (duas tampinhas)

Procedimento:

1. Filtrar o óleo em um filtro de papel ou peneira com pano.
2. Colocar 1 L de óleo usado em um recipiente plástico.
3. Dissolver 100g de soda cáustica em 100mL de água fria.
4. Colocar, aos poucos, a solução de soda cáustica dissolvida em água no óleo e mexer vigorosamente até misturar.
5. Adicionar um pouco de álcool devagar até engrossar (ponto de doce de leite). Mexer até atingir o ponto.
6. Colocar em uma forma de plástico e esperar secar por um dia.

É importante ter cuidado ao manipular a soda cáustica, pois ela queima e solta vapores tóxicos. Sempre medir 100 g de soda cáustica e colocar 100 mL de água, nessa ordem. E tomar cuidado, pois pode espirrar e o frasco ficar quente. Caso a água com a soda esteja muito quente, deve-se adicionar menos álcool.

Por usar soda cáustica na receita do sabão, ele deve ser usado para limpeza pesada (lavar panos de chão, tênis etc.) e não deve ser usado para higiene pessoal (tomar banho, lavar cabelos ou higienizar as mãos). Outra informação importante: os recipientes e utensílios usados na elaboração tanto do sabão, quanto da vela, devem ser usados somente com esse fim.

A vela é produzida da seguinte forma:

Materiais utilizados:

- 30 ml de óleo usado (3 partes)
- 10 g de estearina (1 parte)
- Corante em pó ou à base de óleo
- Essência (à base de óleo somente)
- Barbante
- Frasco para colocar a vela
- Palito ou prendedor de roupa

Procedimento:

1. Aquecer o óleo e a estearina juntos até derreter completamente. É necessário mexer. (Atenção: Mistura inflamável, aquecer com cuidado).
2. Adicionar algumas gotas do corante e da essência.
3. Retirar do aquecimento.
4. Cortar um pedaço do barbante para usar como pavio. Prenda-o em um palito ou prendedor de roupa e posicione-o no centro do frasco com o palito ou com o prendedor apoiado nas bordas.

5. Preencher o frasco pela metade com a mistura da vela. Deixar secar por 5 horas.

Além da educação ambiental, são trabalhados com a comunidade os cuidados necessários para a segurança e bem-estar na realização dos procedimentos adotados, já que estão lidando com produtos que podem ser nocivos à saúde, como a soda cáustica e estearina.

RESULTADOS

No decorrer dos seus dez anos, o projeto Biogama/FUP realizou diversas atividades e os resultados são elencados a seguir:

1) Preparação para os facilitadores do projeto - Sensibilização dos discentes para participarem do projeto. Nessa fase os estudantes foram preparados por meio da realização de workshops para nivelamento sobre o projeto. Foram expostos os principais problemas ambientais atuais, os conceitos de reciclagem, reuso e reaproveitamento, como aplicar esses conceitos na temática do descarte correto do óleo de cozinha usado e como produzir produtos com maior valor agregado a partir do óleo usado. Foram realizadas oficinas de produção de sabão, sabonete e vela a partir do óleo usado. Os estudantes desenvolveram folders e banners para a divulgação do projeto com informações sobre o descarte correto e reuso do óleo de cozinha, além das receitas. No total, mais de 100 estudantes já participaram do projeto, sendo onze bolsistas PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) e quatro bolsistas dos editais da AgroBrasília do Decanato de Extensão (DEX). Também participaram do projeto dez alunos bolsistas do edital ProIC/CNPq Ensino Médio.

2) A apresentação dos resultados da pesquisa foi feita por meio de trabalhos de iniciação científica, participações em eventos, realizações de oficinas e também em folders e banners apresentados à comunidade. As atividades de divulgação do projeto e de apresentação dos resultados são elencadas abaixo:

2012: Oficina na Semana Universitária da UnB e participação no I Encontro de Iniciação Científica Júnior da UnB.

2013 e 2014: Participações e oficinas ministradas na X Exposição Agropecuária de Planaltina; III Circuito de Ciências de Planaltina; 10º e 11º Congressos de Iniciação Científica do DF; 19º e 20º Congressos

de Iniciação Científica da UnB e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2013 e 2014). Oficinas ministradas no Centro de Práticas Integrativas de Planaltina (2013) e no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios de Planaltina (2014). E Semana Universitária da UnB (2013 e 2014).

2015 e 2016: Participações nos 12º e 13º Congressos de Iniciação Científica do DF, e 21º e 22º Congressos de Iniciação Científica da UnB. Oficinas ministradas na AgroBrasília (2015 e 2016); Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2015 e 2016) e Semana Universitária da UnB (2015 e 2016).

2017: Participações e oficinas ministradas na Semana Universitária da UnB e no I Seminário de Tempo Comunidade do DF e Entorno.

2018 e 2019: Participações e oficinas ministradas na AgroBrasília (2018 e 2019); Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018; II e III Feira de Ciências Agroecológica da FUP; VIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Brasília (IFB); Semana Universitária da UnB (2018 e 2019); II Seminário de Educação do Campo e Memória Coletiva de Luta pela Terra em Unaí-MG (2018); Seminário de Tempo Comunidade na Comunidade Vale da Esperança (2019), e, em parceria com o Instituto Federal de Brasília, uma oficina foi realizada no acampamento 8 de Março, localizado em Planaltina-DF.

2020 e 2021: Em função da pandemia da COVID-19 e da necessidade do distanciamento social, durante dois anos as atividades do projeto ocorreram de forma remota, com postagens diárias no Instagram do projeto. E participações e oficinas ministradas nas Semanas Universitárias da UnB de 2020 e 2021. Sendo que em 2020 ocorreram oficinas (gravadas e disponibilizadas no canal do YouTube do DEX) em parceria com o programa BioGama. Em 2021, a oficina do Biogama FUP, na Semana Universitária, foi realizada ao vivo no YouTube.

2022: Participação na Semana Embaixada Verde da Embaixada da Itália em Brasília, com uma palestra de apresentação do projeto. Oficinas ministradas na Semana Universitária da UnB; no programa de extensão imersão FUP/escolas (para turmas de escolas que visitaram a FUP) e na Embaixada da Itália (Programa Educação Lixo Zero).

1) Promoção de campanhas educativas: Durante as exposições, feiras e oficinas os estudantes do projeto abordaram o tema da conscientização ambiental para a comunidade. Ocorreram palestras para os moradores e para a comunidade acadêmica sobre as questões ambientais

e os problemas decorrentes do descarte incorreto do óleo de cozinha usado, além de demonstrar como descartar e reutilizar esse resíduo (fabricação de sabão, sabonete e vela). Para promover as campanhas educativas foram também distribuídos brindes, cartilhas de descarte e reuso do óleo usado de cozinha, gincanas e concursos.

2) Colaboração com a Embaixada da Itália em Brasília no Programa Educação Lixo Zero, que faz parte do Projeto Embaixada Verde. Sendo que mensalmente o Biogama/FUP recolhe o óleo residual de fritura gerado na embaixada e participa de palestras. O programa recebe estudantes de escolas públicas e particulares do Distrito Federal para assistirem uma palestra educativa sobre compostagem de materiais orgânicos e separação de resíduos recicláveis. Durante a visita das escolas à Embaixada, os estudantes participam da oficina de produção de sabão, com óleo reciclado, do Biogama/FUP, e recebem uma amostra do sabão.

DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto que normalmente se faz bastante presente em comunidades carentes, durante as oficinas os participantes costumam se interessar bastante pela reutilização do óleo de cozinha não só como uma maneira de reduzir os impactos ambientais, mas também como uma oportunidade de gerar renda extra. Isso evidencia o fato de que, através do reaproveitamento do óleo de cozinha, é possível obter não somente benefícios ambientais, mas também é possível a obtenção de resultados positivos econômica e socialmente (MARTINS et al., 2021).

Percebe-se que a produção do sabão com o óleo residual de fritura é economicamente mais viável que o uso de sabão industrial, e, além de despertar a consciência ambiental, incentiva o público a refletir sobre seu papel como cidadão no descarte adequado de dejetos na natureza. A ação do projeto desperta uma responsabilidade socioambiental na comunidade, que passa a avaliar a melhor maneira de descarte de dejetos domésticos.

CONCLUSÃO

O descarte correto do óleo residual de cozinha, bem como sua reciclagem, além de proteger o meio ambiente e conscientizar as pessoas sobre a poluição, também auxilia no desenvolvimento de competências atitudinais que interferem na realidade na qual os participantes estão inseridos. A produção de sabão e vela, por exemplo, se mostra como uma forte ferramenta para inclusão social e geração de renda, acompanhado de um aumento no desenvol-

vimento da consciência ambiental, demonstrando então a valiosa contribuição do Biogama/FUP para a sociedade.

O projeto Biogama/FUP tem um objetivo contínuo que é promover a conscientização ambiental da comunidade de Planaltina-DF e Entorno, e as perspectivas futuras são: Continuar o trabalho com oficinas, participações em feiras, exposições e congressos; Realizar um levantamento, mais profundo, do perfil de consumo de óleo da comunidade próxima à FUP e divulgar o projeto em mídias, fóruns e os resultados em forma de trabalhos em congressos de extensão e de artigos em periódicos indexados.

Referências Bibliográficas

COELHO, F. L. L. et al. Produção de biodiesel de óleo de fritura residual em um módulo didático de biodiesel. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 5, p. 28844-28851, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-363>.

COSTA, D.A. et al.. Reutilização do óleo de fritura como uma alternativa de amenizar a poluição do solo. *Revista Monografias Ambientais*, 2015, 14, 243.

FONSECA, J.M.; et al.. Biodiesel from waste frying oils: Methods of production and purification. *Energy Conversion and Management*, 2019, 184, 205.

GHESTI, G. F.; et al.. A educação ambiental na Engenharia e a reciclagem de óleo residual coletado: projeto de extensão Biogama. *Revista Participação*, v. 19, p. 29-37, 2011.

MARTINS, C. T.; CONTI, T. Z.; LISBOA, V. G. Uma Alternativa Consciente de Reaproveitamento do Óleo de Cozinha: A Fabricação de Sabão Caseiro. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba. 2020. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0236_0391_02.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2022.

MATTSSON, J.; et al., Impacts and managerial implications for sewer systems due to recent changes to inputs in domestic wastewater - A review. *Journal of Environmental Management*, 2015, 61, 188.

Projeto Flores para todos — Incentivando a produção de flores no Distrito Federal

Flowers for Everyone Project – Encouraging the production of flowers in Distrito Federal.

Alyne Ayla Rodrigues de Souza¹

Alan Alvarinho Freire²

Jéssica da Luz Costa³

Jordana Moura Caetano⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva informar sobre o projeto intitulado Flores para Todos, cujo propósito é incentivar a permanência do jovem no campo e fornecer uma alternativa de renda para pequenos produtores. O projeto aconteceu em uma escola de campo, Escola Classe Kanegae, localizada no Bairro Núcleo Bandeirante, Brasília - Distrito Federal. A realização do projeto foi dividida em duas etapas, com encontros remotos e presenciais, sob a coordenação de professora da Universidade de Brasília, participação de alunos da Universidade de Brasília e apoio de extensionistas da EMATER-DF. O projeto atendeu crianças e outras pessoas envolvidas diretamente no conceito de agricultura familiar no que se refere à produção e técnicas de cultivo de espécies florícolas, em especial a cultura do Gladiolo.

PALAVRAS-CHAVE: jovem no campo, gladiolo, renda rural, agricultura familiar

ABSTRACT

This article aims to inform about the project entitled Flores para Todos, whose purpose is to encourage young people to stay in the countryside and provide an alternative income for small producers. The project took place in a field school, Escola Classe Kanegae, located in the Núcleo Bandeirante neighborhood, Brasília - Distrito Federal. The project was carried out in two stages, with remote and face-to-face meetings, under the coordination

¹ Graduanda em Engenharia Agrônômica (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

² Graduando em Engenharia Agrônômica (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

³ Graduanda em Engenharia Agrônômica (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁴ Doutora em Agronomia e Professora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) - Universidade de Brasília.

of a professor at the University of Brasília, participation of students from the University of Brasília and support from EMATER-DF extension workers. The project served children and other people directly involved in the concept of family farming with regard to the production and cultivation techniques of flowering species, especially the *Gladiolus* crop.

KEYWORDS: young in the field, gladiolus, rural income, family farming

INTRODUÇÃO

A relevância do debate sobre o estado da agricultura familiar tem como base a discussão sobre sustentabilidade, produção de emprego e renda, desenvolvimento local e alimentação segura. De acordo com Panno et al. (2014), uma das causas que alteram visivelmente a estrutura do meio rural é a saída de jovens das áreas rurais, direcionados para os benefícios e facilidades do meio urbano, cativados pelo fácil e atrativo acesso à tecnologia da informação. Considerando que comumente famílias inseridas no contexto da agricultura familiar necessitam de diversificação das suas atividades na propriedade rural como forma de otimização de renda e, também, como opção para manter o jovem no campo, é importante a busca por alternativas que sejam viáveis do ponto de vista econômico e de execução. Assim, para atender esta demanda, pode-se optar pelo cultivo de espécies florícolas.

A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil aumentou significativamente nos últimos anos, resultados estes positivos e esperançosos frente à estagnação do crescimento econômico, melhorando gradativamente os indicadores sociais de ocupação, emprego e renda (JUNQUEIRA et al., 2014). O ramo da agricultura destinado à produção de flores e plantas ornamentais tem alta importância, apesar de diretamente não fazer parte da cadeia produtiva de alimentos por não estar presente nas refeições do dia a dia. Todavia, estão presentes no cotidiano quando complementam a beleza de casas, praças, edifícios, avenidas e jardins, proporcionando visualmente um ambiente mais agradável (NEVES & PINTO, 2015). É visível a colaboração desse setor para a geração de renda e empregos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor, 2021), o ano de 2020 foi marcado com a concessão de 209 mil pessoas empregadas diretamente e 800 mil indiretamente.

O agronegócio de flores se tornou um precursor da economia brasileira, proporcionando aumento de renda, empregos e bem-estar aos consumidores. Segundo IBGE (2017), no Brasil há mais de 16 mil unidades produtoras de flores e plantas ornamentais, localizados em sua maioria em São Paulo. O país ainda se encontra entre os 15 maiores produtores de flores no mundo (IBRAFLOR, 2021). Em ascensão, a venda de flores no Distrito Federal cresce cerca de 15% ao ano e é o primeiro mercado consumidor no ramo no país, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF, 2022).

Entre as flores de corte mais cultivadas e comercializadas, o gladiolo ou Palma-de-Santa-Rita (*Gladiolus x grandiflorus* Hort.) se destaca tanto no mercado interno quanto externo (MAZZINI-GUEDES et al., 2017). O motivo de tal importância se dá pelo rápido retorno financeiro dessa flor de corte, além da facilidade de cultivo, tolerância a pragas e doenças, ciclo curto, cultivo ao ar livre, produção de flores, bulbos e bulbilhos, diversidade de coloração das flores, fácil condução e do baixo custo de implantação (BARBOSA, 2011).

Assim, o objetivo do projeto foi ensinar e qualificar pessoas envolvidas diretamente no contexto da agricultura familiar no que diz respeito à produção e técnicas de cultivo de espécies florícolas, especificamente da cultura do gladiolo.

DESENVOLVIMENTO

Cumpra, antes de mais, salientar que o projeto “Projeto Flores para todos – Incentivando a produção de flores no Distrito Federal” foi realizado na Escola Classe Kanegae, localizada no Bairro Núcleo Bandeirante no Distrito Federal. A ação contou com o ilustre apoio dos extensionistas da EMATER-DF, os responsáveis por selecionar a escola e auxiliar durante a realização das atividades do projeto. Além disso, a partir dos encontros remotos realizados pelos discentes e docente da Universidade de Brasília foi possível ministrar e organizar os encontros de qualificação aos professores e estudantes da Escola Classe Kanegae. O principal objetivo dos encontros online foi a repartição e disseminação de conhecimentos sobre produção e técnicas de cultivo de espécies florícolas, especificamente do Gladiolo.

Visando resultados significativos, inicialmente foram realizadas ações informativas e qualificativas. Assim, quinzenalmente, foram realizados encontros remotos com os estudantes, com recursos multimodais (apresentações, vídeos, atividades e produção de materiais sobre as técnicas de cultivo do gladiolo). Foi preciso abordar os assuntos de maneira lúdica a fim de gerar interesse nos participantes do projeto. Os temas abordados nesses encontros foram sobre correção da fertilidade do solo, realização dos manejos de capina, irrigação, tutoramento e amontoa, além do controle fitossanitário e de doenças e pragas.

De início, destacam-se as ações informativas, que se caracterizaram da seguinte maneira: construção de cartazes informativos, animações, vídeos, postagens e/ou músicas referentes ao assunto com o objetivo de informar os estudantes sobre a cultura do gladiolo e suas especificidades, por exemplo, suas cultivares, bioclimatologia da cultura, ciclo das cultivares. Posteriormente, nas ações qualificativas, foram realizados encontros e/ou palestras remotas, com o intuito de analisar os aspectos agrônômicos das cultivares

de flores, técnicas de cultivo e instrução a respeito da colheita e pós-colheita. Para ampliar e maximizar conhecimentos, foram abordadas questões relacionadas ao solo, irrigação, manuseio de capina, tutoramento, amontoa e controle de pragas e doenças.

A fim de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, os alunos e professores, sob a orientação da equipe do projeto de extensão, prepararam um canteiro com dimensões de 20,00 x 1,00 x 0,15 m (comprimento x largura x altura) para o plantio de 100 bulbos de gladiolo. Conforme orientações de cultivo, para a escolha do local do canteiro foi observado se a área estava livre de formigueiros e com plena disponibilidade de radiação solar. Por não possuir análise química do solo, foi realizada a adubação de 500 kg ha⁻¹ de N-P-K (20-5-20) a fim de garantir a fertilidade do solo para a cultura. As práticas agrícolas de irrigação, desbaste, adubação de cobertura, amontoa, tutoramento, colheita das hastes florais e colheita dos bulbos, também foram realizadas pelos alunos da Escola Classe Kanegae sob a assessoria da equipe do projeto de extensão. Ainda mais, é importante ressaltar que a pós-colheita teve orientações a respeito da conservação das flores desde o seu corte até a sua comercialização e a reutilização dos bulbos para o novo plantio.

Por fim, é importante destacar que, este projeto, também contou com ações de execução, em que houve a assistência aos estudantes e funcionários da escola de campo que optaram por cultivar o Gladiolo enquanto a ação de extensão acontecia. Todas as etapas do projeto foram divulgadas nas páginas oficiais do Instagram e Facebook da Equipe Phenoglad.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes de graduação disseminaram conhecimento sobre o cultivo de espécies florícolas por meio de técnicas sustentáveis. Houve a participação integral dos alunos na primeira etapa do projeto (ações informativas e de qualificação), remotamente, com perguntas e interações sobre o tema exposto e realização de atividades (Figura 1). Nas ações de execução, em andamento, ocorreu o plantio dos bulbos de gladiolo na Escola Kanegae, com alunos e funcionários participando diretamente do plantio e dos cuidados exibidos na primeira etapa de desenvolvimento do projeto, acompanhado de assessoria da equipe do projeto de extensão (Figura 2).

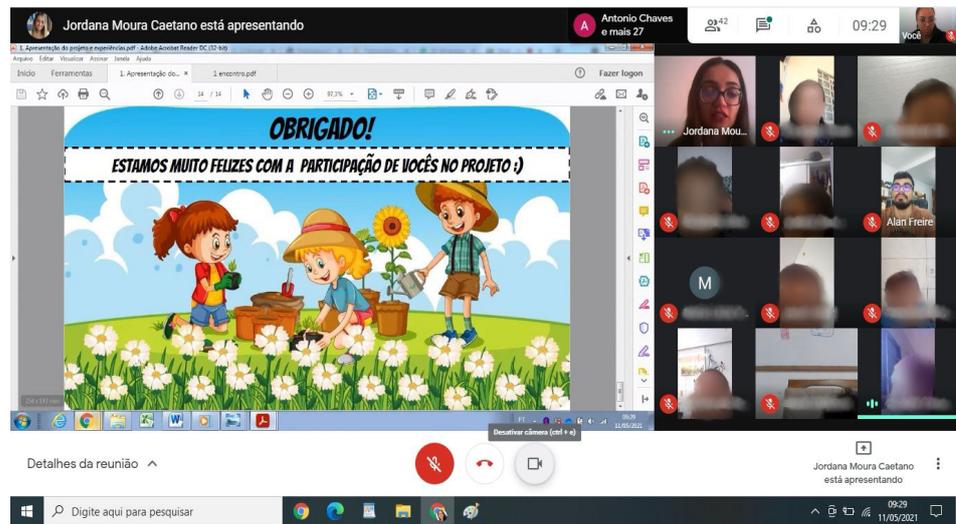


Figura 1: Encontros remotos realizados com os alunos da Escola Kanegae.
 Fonte: Arquivo próprio.



Figura 2: Alunos da Escola Kanegae recebendo os bulbos para o plantio.
 Fonte: Arquivo próprio.

Os resultados dos aprendizados vão de encontro com o que recomenda Silveres (2013), que afirma que a extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com o outro e com o contexto. Além disso, Silveres (2010) afirma que:

“No campo do envolvimento educacional, as manifestações dos estudantes revelaram as seguintes aprendizagens: a participação em projetos de extensão possibilita uma troca de conhecimentos. A universidade

e a comunidade mostram que o conhecimento só tem sentido se tiver um caráter social, possibilitando o contato com a realidade antes mesmo de se formar e permitindo a relação da teoria com a prática. A interação dessas atividades tem se revelado um aspecto essencial do processo educativo e tal relação, durante o curso, aponta, também, para a possibilidade de vislumbrar a sua qualificação profissional.”

Nessa perspectiva, este foi um importante projeto que estimulou o interesse das crianças pelo ensino superior. Apesar de estarmos comunicando sobre a cultura em si do gladiolo e não sobre a profissão de agrônomo, muitas crianças realizaram perguntas relacionadas ao meio, despertando assim o interesse delas em adentrar uma universidade e quem sabe serem futuros profissionais do meio rural. Além de estimular as crianças, os estudantes de graduação envolvidos no projeto desenvolveram habilidades e competências, como, por exemplo, uma melhor capacidade de comunicação, melhor relacionamento interpessoal e troca de conhecimento entre os integrantes.

Por fim, o ensino remoto muitas vezes se torna cansativo para as crianças, logo o impacto social de se comunicar sobre um tema totalmente diferente desperta o interesse dessas crianças no ensino. Ainda, há um maior incentivo das crianças permanecerem no campo, pois muitos agricultores familiares carecem de mais opções para diversificar suas atividades em sua propriedade rural para otimizar sua renda. Com base nisso, o gladiolo possui características de cultivo que a torna uma interessante opção de diversificação das culturas para o agricultor familiar, e essa informação pode ser repassada através das crianças até seus pais.

CONCLUSÃO

O projeto obteve êxito, pois os discentes da escola colocaram em ação as informações, extraídas dos encontros remotos em prática, realizando o plantio dos bulbos de gladiolo e nós extensionistas cumprimos todas as atividades propostas. Uma dificuldade observada foi manter o interesse dos alunos nas apresentações dos temas, mas isso foi sanado através de apresentações bem lúdicas, mas sem perder o objetivo principal que era repassar conhecimento.

Dentre muitas contribuições, uma delas foi a melhoria da comunicação, já que para ser um bom orador é necessário adequar a informação para o seu público. Muitas vezes os agrônomos saem com informações muito técnicas da universidade e se deparam já no mercado de trabalho com a necessidade de repassar informações de maneira clara e objetiva para agricultores. Assim, ter boa capacidade de comunicação é essencial para ser um bom profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. G. (Ed.). Palma-de-santa-rita (gladiolo): produção comercial de flores e bulbos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. p. 34-37. IBSN: 978-85-7269-412-4

EMATER-DF. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/> Acesso em: 27 maio 2022.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/26712-conhecistorias-e-motivacoes-por-tras-do-trabalho-de-floricultores.html> Acesso em: 23 maio 2022.

IBRAFLOR. Instituto Brasileiro de Floricultura. 2021. Informativo para os Associados, edição de 18/06/2021. Disponível em: https://354d6537-ca5e-4df4-8c1b3fa4f2dbe678.filesusr.com/ugd/b3d028_e5e1f6833ef04725b-83c330e1fbd5d7f.pdf Acesso em: 25 set. 2021.

IBRAFLOR. Instituto Brasileiro de Floricultura. 2020. O Mercado de Flores no Brasil. Disponível em: <https://www.ibraflor.com.br/post/ibraflor-prev%C3%AAfal%C3%Aancia-de-66-dos-produtores-de-flores-e-de-plantas-ornamentais> Acesso em: 19 set. 2021.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. *Ornamental Horticulture*, v.20, n.2, p.115-120, 2014.

MAZZINI-GUEDES, R.B.; GUEDES FILHO, O.; BONFIM-SILVA, E.M.; COUTO, J.C.C.; PEREIRA, M.T.J.; SILVA, T.J.A. Management of corm size and soil water content for gladiolus flower production. *Ornamental Horticulture*, v.23, n.2, p.152-159, 2014.

MAZZINI-GUEDES, R.B.; FILHO, O.G.; BONFIM-SILVA, E.M.; COUTO, J.C.C.; PEREIRA, M.T.J.; SILVA, T.J.A.D. Management of corm size and soil water content for gladiolus flower production. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.23, p.152-159, 2017. DOI: 10.14295/oh.v23i2.972.

NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A. Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil, OCESP, São Paulo, 2015.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. Influências na decisão do jovem trabalhador rural partir ou ficar no campo. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, n. 27, p. 264-297, 2014.

SÍVERES. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. SÍVERES. A extensão como um princípio de aprendizagem. Diálogos, Brasília, ed. 10, ano 2008, p. 8-17, 9 dez. 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946>. Acesso em: 25 mai. 2022

